

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM - BACHARELADO

2023

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Bacharelado

TAQUARA, outubro de 2022

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.1 Nome completo do curso.....	6
1.2 Carga horária total.....	6
1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização.....	6
1.4 Embasamento legal interno e externo.....	6
1.5 Número de vagas.....	12
1.6 Atos de regularização.....	12
1.7 Turno de funcionamento.....	12
1.8 Diplomação conferida ao final do curso.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	12
2.1 Atualização Curricular.....	12
2.1.2 Determinação legal.....	22
2.1.3 Necessidades institucionais.....	22
2.2 Elaboração.....	22
2.2.1 Necessidades Regionais.....	23
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	30
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
4.1 Objetivo Geral.....	36
4.2 Objetivos Específicos.....	36
5 PERFIL DO EGRESSO.....	39
5.1 Competências - Transversais e Profissionais.....	40
5.2 Competências Profissionais (CP).....	42
5.3 Habilidades profissionais (HP).....	43
5.4 Atitudes profissionais (AP).....	45
5.4 Competências Integradas (CINT).....	46
5.5 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular.....	48
6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO.....	54
6.1 Modalidades de Ensino.....	59
6.2 Modelos de Aplicação.....	60
6.2.1 Modelo de Ensino Presencial.....	60
6.2.2 Modelo de Ensino Híbrido.....	60
6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação.....	65
6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade.....	70
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	73
7.1 Matriz Curricular.....	73

7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares.....	75
7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular.....	79
7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares.....	79
7.5 Atividades Complementares.....	81
7.6 Estágio.....	84
7.6.1 Estágio Obrigatório.....	85
7.6.2 Estágio Não-Obrigatório.....	89
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	90
7.8 Temas Transversais.....	93
7.8.1 Quadro de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos.....	96
7.9 Curricularização da Extensão.....	100
7.10 Flexibilização.....	108
8 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	113
8.1 Laboratório de Enfermagem.....	113
9 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	115
9.1 Avaliação do curso.....	115
9.2 Gerenciamento da avaliação.....	118
10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA.....	119
10.1 Laboratórios compartilhados.....	119
10.1.1 Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana.....	119
10.1.2 Laboratório de Microscopia.....	120
10.1.4 Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde.....	122
10.1.5 Laboratório de Informática.....	123
10.2 Componentes compartilhados.....	125
10.3 Necessidade de infraestrutura física específica.....	126
10.6 Necessidades de recursos humanos.....	126
10.7 Aquisição de recursos materiais.....	129
REFERÊNCIAS.....	131
APÊNDICES.....	135
APÊNDICE A - PLANOS DE ENSINO - RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	136
A 2 - COMPONENTES CURRICULARES E PLANOS DE ENSINO.....	137
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	138
Competências Profissionais (CP).....	138
APÊNDICE C –RELAÇÃO DE HABILIDADES.....	139
Habilidades profissionais (HP).....	139
APÊNDICE D - RELAÇÃO DE ATITUDES.....	142
Atitudes profissionais (AP).....	142
APÊNDICE E - Equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia e Fisiologia....	142
APÊNDICE F - Equipamentos e materiais do Laboratório de Química Geral e Laboratório de Microscopia.....	148



APÊNDICE G - Área física e equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faccat....	
159	
APÊNDICE H - Equipamentos e materiais do Laboratório de Enfermagem.....	161

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome completo do curso

Enfermagem – Bacharelado

Código do Curso no e-MEC: 1135938

1.2 Carga horária total

4.000 horas

1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização

Tempo mínimo: 5 anos

Tempo máximo: 10 anos

1.4 Embasamento legal interno e externo

1.4.1 Embasamento legal interno

Projeto Pedagógico Institucional

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015

Regimento Geral da IES – 2014

Quadro1: Embasamento legal interno.

Ato	Ementa
Resolução CSAA nº 04/2011	Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 02/2011	Regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.
Resolução CSAA nº 03/2010	Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, aplicável a todos os Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.
Resolução CSAA nº 11/2009	Aprova o Regulamento das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - para os cursos de graduação que preveem em seu Projeto Pedagógico essa atividade.
Resolução CSAA nº 06/2009	Define a inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras - nos cursos da FACCAT (bacharelados, tecnológicos e licenciaturas) e revoga a Resolução 02/2009 do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo.
Resolução CSAA nº 01/2008	Aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara.



Resolução CSAA nº 02/2008

Aprova o Programa de Bolsas de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Taquara.

1.4.2 Embasamento legal externo

Quadro 2: Embasamento legal externo.

Ato	Ementa
Parecer CNE/CES nº 1.133/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.
Resolução CNE/CES nº 3/2001	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
Parecer CNE/CES nº 213/2008	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/CES nº 04/2009	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Resolução CNE/CP nº 01/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer CNE/CP nº 03/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Lei 11.645/2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Resolução CONAES nº 01/2010	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 4.281/2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Parecer CNE/CP nº 14/2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CP nº 02/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Parecer CNE/CP nº 08/2012	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 01/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Lei nº 10.741/2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

1.5 Número de vagas

120 vagas anuais.

1.6 Atos de regularização

Portaria SERES/MEC nº 1.034, de 23 de dezembro de 2015, publicada na DOU de 24 de dezembro de 2015, pág 83.

1.7 Turno de funcionamento

Noturno (com aulas práticas, estágios curriculares supervisionados e outras atividades curriculares diurnas, conforme atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso).

1.8 Diplomação conferida ao final do curso

Bacharel.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 Atualização Curricular

A atualização do presente PPC foi realizada no intuito de avigorar o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001) e as inovações apresentadas na Resolução

Conselho Nacional de Saúde nº 573 de 31 de janeiro de 2018 que aprovou a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Esses elementos regem a formação de trabalhadores da área da saúde e reforçam a formação orientada à defesa da vida e do SUS como preceitos orientadores do perfil dos egressos; o atendimento às necessidades sociais em saúde; a integração ensino-serviço-gestão-comunidade; a integralidade e RAS; o trabalho interprofissional; PPC e componentes curriculares coerentes com as necessidades sociais em saúde; a utilização de metodologias que instiguem a aprendizagem colaborativa e significativa; a valorização do protagonismo dos estudantes; a educação e comunicação em saúde; a avaliação processual e formativa; pesquisas e tecnologias diversificadas em saúde.

A proposta atual se mantém alicerçada nas Políticas Públicas Nacionais de Saúde e nos princípios e diretrizes do SUS, considerando a atualização necessária para dar conta de necessidades apresentadas pelas pessoas e comunidades, o que ocorre de maneira dinâmica e constante. A formação de enfermeiros, portanto, deve acompanhar tais mudanças e tendências nos contextos da saúde, reforçando a necessidade de apropriação de políticas e evidências científicas na formação, que contribuam para melhores práticas na saúde.

Com vistas a atender a Resolução CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) com mais precisão, a extensão na graduação deixa de estar distribuída em muitos componentes curriculares, com baixa carga horária em cada um deles, e assume maior robustez, ao ser abordada em componentes específicos, integrados à matriz curricular, conforme será apresentado na sequência deste documento. Os componentes que anteriormente contavam com carga horária pulverizada de ações extensionistas, tiveram essa carga horária removida, no entendimento de que a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem amadureceu em seu entendimento de como ocorre a extensão na graduação, estando preparada para estabelecer uma relação dialógica com a sociedade, de maneira a promover mudanças para os estudantes, para a IES e para a comunidade externa. Além disso, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, requer análise situacional, pertinência e avaliação das atividades realizadas, de maneira que os dados oriundos das intervenções retroalimentem intervenções futuras. Tal aspecto

será atendido por meio da adoção de metodologias de ensino baseadas em projetos, dentre outras.

Os componentes curriculares de extensão são apresentados de maneira a estabelecer relações com conhecimentos e práticas promotores de uma atuação responsável e coerente com a responsabilidade social universitária, com o desenvolvimento regional, social e com a sustentabilidade. Na configuração apresentada, a matriz curricular atende a pouco mais do que o mínimo exigido pela Resolução CNE nº 7, de 12,25% da carga horária total do curso em extensão, contemplando 450 horas, a partir dos seguintes componentes: Oficina de Problematização, Saúde do Idoso, Saúde da Família no Contexto Rural, Saúde da Mulher e do Homem, Saúde Mental II, Saúde do Adolescente, Educação Permanente em Saúde e Saúde do Trabalhador.

A indicação das alterações de carga-horária realizadas, com respectivas justificativas, podem ser acompanhadas no quadro apresentado na sequência.

Quadro 3: Atualização curricular.

Semestr e	Sequênci a	Componente curricular	Componente correspondente na nova matriz	CH Teórica	CH Prática	CH Extensã o	CH Total	Justificativa
1º	1	Anatomia I	Anatomia I	30	30	-	60	-
	2	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	30	30	-	60	-
	3	Interpretação e Produção de Textos	Interpretação e Produção de Textos	40	20	-	60	-
	4	Fundamentos do Cuidar em Saúde	Fundamentos do Cuidar em Saúde	40	20	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	5	História e Ética da Enfermagem	História e Ética da Enfermagem	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	6	Disciplina Optativa I	Disciplina Optativa I	60	-	-	60	-
						360		
2º	7	Anatomia II	Anatomia II	30	30	-	60	Alteração de nome. Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	8	Bioquímica	Bioquímica	40	20	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	9	Fisiologia humana	Fisiologia humana	40	20	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	10	Saúde, Indivíduo e Sociedade	Saúde, Indivíduo e Sociedade	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.

2º

	11	Psicologia do desenvolvimento humano	Psicologia do desenvolvimento humano	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	12	Processo de Cuidar em Enfermagem I	Processo de Cuidar em Enfermagem I	20	40	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
							360	
	13	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	30	30	-	60	-
	14	Farmacologia I	Farmacologia I	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	15	Metodologia Científica	Metodologia Científica	60	-	-	60	-
	16	Oficina de Problematização	Oficina de Problematização	-	-	30	30	Amplia a carga-horária e passa a ser componente de extensão, tendo em vista sua característica, que já utilizava a problematização da realidade como ponto de partida do processo pedagógico. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	17	Avaliação das Necessidades de Saúde	Avaliação das Necessidades de Saúde	40	20	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	18	Bases da Saúde Coletiva e o SUS	Bases da Saúde Coletiva e o SUS	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
3º							330	

4º	19	Farmacologia II	Farmacologia II	20	40	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	20	Genética e Evolução	Genética e Evolução	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	21	Cuidados Nutricionais em Saúde	Cuidados Nutricionais em Saúde	40	20	-	60	-
	22	Processos de Cuidar em Enfermagem II	Processos de Cuidar em Enfermagem II	60	-	-	60	-
	23	Prática de Cuidado I	Prática de Cuidado I	-	60	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	24	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
							360	
	25	Bioestatística	Bioestatística	60	-	-	60	-
5º	26	Saúde do Adulto	Saúde do Adulto	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	27	Saúde do Idoso	Saúde do Idoso		-	60	60	Amplia a carga-horária de extensão, passando a ser componente de extensão em sua totalidade. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	28	Saúde Mental I	Saúde Mental I	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.

5º

	29	Saúde da Família e Urbanização	Saúde da Família e Urbanização	40	20	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	30	Práticas de Cuidado II	Práticas de Cuidado II	-	60	-	60	-
							360	
6°	31	Bioética	Bioética	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	32	Pesquisa em Enfermagem	Pesquisa em Enfermagem	30	-	-	30	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	33	Saúde da Mulher e do Homem	Saúde da Mulher e do Homem	-	-	60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	34	Saúde da Família no Contexto Rural	Saúde da Família no Contexto Rural	-	-	60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	35	Práticas de Cuidado III	Práticas de Cuidado III	-	60	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	36	Disciplina Optativa II	Disciplina Optativa II				60	-
							330	
	37	Saúde Mental II	Saúde Mental II			60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.

7°

	38	Maternidade e Paternidade	Maternidade e Paternidade	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	39	Saúde da Criança	Saúde da Criança	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	40	Saúde do Adolescente	Saúde do Adolescente		-	60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	41	Práticas de Cuidado IV	Práticas de Cuidado IV	-	60	-	60	Prática de cuidados de Enfermagem à criança hospitalizada, em puericultura e no pré-natal.
	42	Disciplina Optativa III	Disciplina Optativa III	60	-	-	60	-
							360	
	43	Seminário de Produção Científica em Saúde	Seminário de Produção Científica em Saúde	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	44	Educação Permanente em Saúde	Educação Permanente em Saúde	-	-	60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.
	45	Saúde do Trabalhador	Saúde do Trabalhador			60	60	Passa a ser componente curricular de extensão. Ementa alterada para atender à curricularização da extensão.

	46	Administração e Gerenciamento em Enfermagem	Administração e Gerenciamento em Enfermagem	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	47	Práticas de Cuidado V	Práticas de Cuidado V	-	60	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	48	Práticas de Cuidado VI	Práticas de Cuidado VI	-	60	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
							360	
9º	49	TCC I	TCC I	30	-	-	30	-
	50	Gestão nos Serviços de Saúde	Gestão nos Serviços de Saúde	60	-	-	60	Retirada carga-horária pulverizada de extensão.
	51	Cuidados de Enfermagem nas Situações Críticas	Cuidados de Enfermagem nas Situações Críticas	60	-	-	60	-
	52	Estágio Curricular na Atenção Básica	Estágio Curricular na Atenção Básica	-	400	-	400	-
							550	
10º	53	TCC II	TCC II	30	-	-	30	-
	54	Oficina de Problematização e o Mundo do Trabalho	Oficina de Problematização e o Mundo do Trabalho	30	-	-	30	-
	55	Estágio Curricular no Hospital	Estágio Curricular no Hospital	-	400	-	400	-
							460	



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

		Atividades complementares	Atividades complementares				170	-
Carga horária Total						450	4.000	0

2.1.2 Determinação legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem atende às Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas através da Resolução CNE/CES nº 03/2001, e do Parecer CNE/CES nº1.133/2001, como também, está adequada às disposições e à carga horária estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº04/2009 e Parecer CNE/CES nº213/2008.

2.1.3 Necessidades institucionais

As Faculdades Integradas de Taquara, em atendimento ao objetivo estratégico institucional “Desenvolvimento Qualitativo do Ensino, da Extensão e da Pesquisa” (Faccat, PDI 2022-2026, 2021), com ações orientadas à estratégia de “Consolidar programas de extensão junto à comunidade, com envolvimento de docentes e discentes, integrado as atividades de ensino, extensão e pesquisa” (Faccat, PDI 2022-2026, 2021), se compromete com a implementação de cursos que atendam às necessidades da região.

A implantação do Curso de Enfermagem está em acordo com as exigências legais, bem como vai ao encontro das mudanças sociais e da necessidade de atenção às mudanças do perfil epidemiológico ocorrido nos últimos anos. Além disso, é resultado da percepção avaliativa da comunidade local e dos profissionais e gestores atuantes nos serviços de saúde.

2.2 Elaboração

2.2.1 Necessidades Regionais

A cobertura do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara inclui vários municípios da Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. É importante destacar que essa região tem destacada atuação no turismo, por isto a divisão turística poderá ser mencionada e referida, chamada de Vale do Paranhana. Os municípios de Araricá, Cambará do Sul, Canela, Gramado, Igrejinha, Jaquirana, Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, Sapiranga, Taquara e Três Coroas compõem a abrangência inicial do Curso de Enfermagem da Faccat no sentido de se explorar as necessidades de saúde e de desenvolvimento regional desses municípios a partir da estrutura pré-existente em diferentes níveis e complexidades de atenção à saúde.

A economia dessa região é constituída, principalmente, pela indústria coureiro-calçadista, além da metalurgia, eletrônica, química, malhas, móveis, alimentos, celulose e ferramentas. O comércio, atuando em todos os setores, e a área de prestação de serviços, com órgãos públicos e instituições particulares, também marcam a região, assim como o fazem a agricultura e a pecuária. O turismo, vocação muito expressiva da população e das organizações, está em permanente crescimento, com concentração nas cidades de Gramado e Canela, conhecidas mundialmente pelo adequado aproveitamento de seus recursos naturais e humanos. Ao lado da estrutura hoteleira, é expressivo o desenvolvimento do turismo ecológico, que enfatiza a integração e a harmonia entre o ser humano e a natureza. O crescimento cultural da região e sua projeção nacional e internacional têm como indicadores seus eventos, museus, bibliotecas e centros culturais, além do grande número de estações de rádio, jornais e revistas, bem como duas sucursais de televisão. Tais aspectos caracterizam o entorno dos indivíduos residentes e trabalhadores da região, e que potencialmente refletem nos perfis de morbimortalidade e nos determinantes de saúde e de doença dos sujeitos.

Mais de 40 mil trabalhadores são absorvidos por 10.796 empresas da região (RAIS, 2007), que conta com uma infraestrutura de saúde, educação e assistência social à população de todas as idades, desde a criança até o idoso. A região possui um total de 451.929 habitantes, sendo que o município de Sapiranga apresenta-se como o mais populoso, com 79.152 habitantes, seguido pelo Município de Taquara com 57.072 habitantes, segundo estimativas para o ano de 2014. A faixa etária que predomina são adultos jovens entre 20 e 39 anos de idade com 32,8%, ou seja, pessoas em vida produtiva plena (BRASIL, 2014a). Estes residentes têm acesso a um total de 563 escolas públicas e privadas, apresentando um expoente de 5.157 professores que atendem um total de 8.960 alunos matriculados na pré-escola, 63.151 alunos matriculados no ensino fundamental e 17.423 alunos matriculados no ensino médio (BRASIL, 2014a).

Os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES) apresentam 557 serviços de saúde que estão regularizados e reconhecidos nos municípios anteriormente citados, contabilizando neste somatório serviços públicos e privados, como Unidades Básicas de Saúde e consultórios particulares. Foram identificados serviços em todos os níveis de atenção, havendo maior concentração de serviços de atenção primária, dentre as quais há 33 Postos de Saúde, 58 Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde (UBS), e 11 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Na atenção secundária, identificou-se 51 clínicas/ambulatórios especializados e 19 Policlínicas. Na atenção terciária, 11 Hospitais Gerais, 01 Hospital Especializado e 02 unidades de Pronto-Socorro Geral. Taquara é o município que apresenta o maior número de serviços cadastrados, totalizando 34, conforme os segmentos discriminados anteriormente (BRASIL, 2014b).

Segundo dados do Contrato Organizativo da Ação Pública (COAP), a cobertura da população residente por equipes da Atenção Básica em Araricá, Cambará do Sul, Jaquirana, Nova Hartz, Riozinho, Rolante é de 100%, os demais municípios como

Taquara e São Francisco de Paula circundam em extremos como 11% e 58%, respectivamente (BRASIL, 2014c). Este é um dado significativo para o curso de Enfermagem, tendo em vista a possibilidade de atuação para as disciplinas e atividades de pesquisa e extensão que se dão na Atenção Básica e na atuação mais próxima das comunidades destes municípios. Todavia, é importante considerar o fato de que esta cobertura não tem igual disponibilidade para as populações rurais dos municípios, havendo a oferta de serviços para estes residentes somente em Araricá, Cambará do Sul, Igrejinha e Rolante (DATASUS, 2014d). Segundo dados do IBGE, em 2014 Cambará do Sul tem mais da metade de sua população vivendo na área rural, seguido de Jaquirana, São Francisco de Paula e Riozinho com mais de 30% da população residente nesta região (BRASIL, 2014a).

O exposto suscita a necessidade de sensibilização dos profissionais e gestores em saúde para a importância de haver a ampliação do acesso aos serviços de saúde para esta parcela da população. Assim, considera-se que, o curso de Enfermagem da Faccat está atendendo esta demanda, uma vez que a disciplina Saúde da Família no Contexto Rural propõe-se a problematizar o rural enquanto espaço de produção de saúde e doença e suas inter-relações com o ambiente, ecossistema e recursos naturais. Esta disciplina insere-se em uma região em que se mostra premente o reconhecimento do mundo rural enquanto um espaço que tem representação significativa na população dos Municípios. Esta representação se dá tanto pela oferta de produção agrícola, como barreiras no acesso aos serviços de saúde ocasionadas distâncias geográficas, topografia dos terrenos, composta por vales e montes, e da organização social e cultural das localidades que compõem a área rural dos Municípios.

Outro aspecto importante refere-se à significativa proporção da população em idade fértil; em Araricá, Canela, Gramado, Igrejinha, Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante, Sapiranga e Três Coroas a proporção é maior de 60% e nos demais municípios a proporção não é menor que 55% (BRASIL, 2014a). Na região, os dados

do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) demonstram que, nos dois últimos anos disponíveis na data da consulta, aproximadamente 27% das gestantes tiveram menos de 7 consultas durante a gestação. Em relação ao tipo de parto 79% dos partos foram cesáreos. Este é um dado que denota atenção por parte dos serviços de saúde, tendo em vista que os partos vaginais oferecem menos riscos para a mulher no que concerne ao tempo de internação hospitalar, recuperação pós-parto, além de ser menos oneroso ao Sistema Único de Saúde. Assim, acredita-se que o curso a partir das diretrizes curriculares que norteiam sua estruturação pode intervir nestes indicadores, especialmente ao sensibilizar acadêmicos e serviços de saúde para a importância do vínculo e empoderamento das gestantes para a escolha do tipo de parto mais adequado para seu tipo de gestação, com potencial para intervir, a longo prazo, no número de consultas de pré-natal.

Neste sentido é ofertada a disciplina Saúde da Mulher e do Homem, tendo como propósito instrumentalizar os discentes a pensar, a partir das Políticas Públicas de saúde e das Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos, nos direitos reprodutivos e sexuais do homem e da mulher, abordando com mais ênfase às DSTs, AIDS e atenção às neoplasias. Além disso, esta disciplina vem ao encontro das particularidades regionais em relação à mortalidade da população.

Em relação às causas das internações hospitalares verifica-se que, os grupos de causas concentram-se nas doenças do aparelho respiratório, gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho geniturinário. O município de Sapiranga teve o maior número de internações pelos grupos descritos, 499 internações, seguido de Taquara, 443 internações, e Parobé, 385 internações. Os indicadores de morbidade hospitalar relacionados às causas externas indicam que o principal grupo de causas de internação são aqueles eventos cuja intenção é indeterminada, seguidas de lesões externas acidentais e, depois, complicações relacionadas à assistência médica. Os dados relacionados aos procedimentos realizados nas internações dos residentes indicam que, majoritariamente os

procedimentos realizados são os procedimentos clínicos, seguidos pelos procedimentos cirúrgicos e, por último, aqueles com finalidade diagnóstica. Denota-se neste íterim que o número de procedimentos por ano aumentou, especialmente para os procedimentos clínicos, sendo que 95% destes procedimentos são de média complexidade (BRASIL, 2014d). Este dado denota o questionamento acerca do acesso dos residentes a procedimentos de alta complexidade e/ou da necessidade da internação. Tendo em vista que, segundo dados do COAP, mais de 30% das internações são por Causas Sensíveis à Atenção Básica, é possível inferir que, caso as pessoas tivessem melhores condições de acesso a serviços deste nível de atenção, homogeneidade da distribuição dos serviços e/ou qualidade na atenção oferecida, não internariam em serviços hospitalares. As taxas de internações por estas causas, que foi de 31,4% em 2002 e 30,7% em 2012, apontam que, os municípios da região não estão muito acima das taxas apresentadas pelo Rio Grande do Sul, 30,95% em 2002 e 28,5 em 2012 (BRASIL, 2014d).

Acredita-se que, a partir das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos estudantes, com a supervisão de professores-profissionais, seja possível impactar na redução do número de hospitalizações. O Curso de Enfermagem da Faccat realiza atividades de extensão que oferecem momentos de educação em saúde para toda a comunidade com o intuito de garantir a qualidade de vida, promoção da saúde e também prevenção de doenças visando sempre o desenvolvimento da autonomia, cidadania, troca de experiências e ética na compreensão do processo de saúde e de doença na perspectiva da integralidade da atenção em saúde.

Em relação ao número de óbitos, no último ano disponível para consulta no DATASUS, 2012, a principal causa de morte na população geral na região foram doenças do aparelho circulatório, seguidas pelas neoplasias e doenças do aparelho respiratório, tanto para a população masculina quanto feminina. O quantitativo de mortes segundo a faixa etária demonstra que a população na faixa dos 60 anos de

idade duplica o número de mortes em relação à população na faixa dos 40 anos; de forma a aumentar o número de mortes com o aumento da idade.

A saúde do idoso é uma preocupação fundamental e emergente dos serviços de atenção à saúde, visto estarmos vivenciando o envelhecimento populacional, o aumento da expectativa de vida e a diminuição da fecundidade, além de quedas nos indicadores de mortalidade infantil. Com o aumento das doenças crônicas cada vez mais é necessário investir na promoção da saúde de toda a população, além de acompanhar a recuperação e manutenção da saúde daqueles em acompanhamento sistemático. Sabendo-se do predomínio da população adulto-jovem nos municípios envolvidos é fundamental pensarmos na promoção da saúde desta parcela que possivelmente apresentará alguma cronicidade frente aos perfis epidemiológicos atuais. Reforça-se a necessidade de reconhecer as peculiaridades que estão presentes no desenvolvimento do ser humano em cada etapa da vida e o conhecimento das políticas de saúde que balizam as ações que serão oferecidas à sociedade.

Esses dados servem para justificar a necessidade regional de preparar e formar profissionais da saúde para atender a demanda interna dos municípios. Acredita-se que a comunidade local possa transformar a realidade dos municípios envolvidos a partir do Curso de Enfermagem, que vai preparar profissionais a partir de experiências pautadas na realidade local, conhecendo as características e peculiaridades da população envolvida. Também se torna oportuno ressaltar que muitos dos serviços reconhecidos e cadastrados serão os campos de práticas das atividades desenvolvidas durante a formação do estudante nas disciplinas práticas e estágios.

As necessidades regionais e epidemiológicas dos municípios de Araricá, Cambará do Sul, Canela, Gramado, Igrejinha, Jaquirana, Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, Sapiranga, Taquara e Três Coroas justificam, portanto, a importância da criação e da implantação

de um Curso de Enfermagem com vista a oportunizar a qualificação da força de trabalho, a análise crítica da realidade local frente às demandas do setor saúde e incentivar a autonomia e cidadania da comunidade local diante das transformações que a sociedade contemporânea agrega nos seus modo de viver e qualidade de vida. As Faculdades Integradas de Taquara sentem-se na responsabilidade de preparar profissionais enfermeiros que atuem de forma competente frente aos novos desafios impostos por uma sociedade com múltiplas diversidades. Almeja-se isso por meio de uma sólida e contextualizada formação teórico-prática, baseada em uma atitude de reflexão crítica, ética e científica sobre o fazer em saúde.

Nesta perspectiva, o Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara avalia a necessidade de oferta de formação generalista em enfermagem. Acredita-se que a estrutura curricular deva privilegiar a formação de enfermeiros que vislumbrem as necessidades sociais da comunidade. A formação generalista leva em conta as perspectivas de inserção do futuro enfermeiro na região, a qual necessita de profissionais voltados para o enfrentamento dos problemas sociais e nos mais diversos setores da saúde, tendo habilidades para agir na promoção da saúde da população.

Na cidade de Taquara e na Região do Vale do Paranhana os serviços de saúde são oferecidos à população através de uma estrutura múltipla, composta por diferentes estratégias de atenção na área da saúde e de atendimento social e comunitário. As Faculdades Integradas de Taquara consideram, contudo, indispensável a formação de profissionais engajados na luta pela melhoria das condições de vida e saúde da população com um referencial inovador, conforme indicado no perfil do egresso desejado, constante no presente PPC. Pretende-se, especialmente, que essa prática tenha como ponto de referência a inserção deste novo profissional nos diversos espaços sociais, nos quais se evocam competências socio-educativas, ético-políticas e técnico-científicas, que são um desafio frente à

compreensão da saúde como resultante das condições e modos de viver, além, portanto, do bem-estar.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

Os pressupostos teóricos que norteiam o ensino da enfermagem nas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, as quais estão alicerçadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Orientado por estas diretrizes, o curso de enfermagem aqui proposto possui uma estrutura curricular flexível e comprometida com o cenário das práticas de atenção em Saúde, a implementação das políticas de saúde, a complexidade do mundo do trabalho e das necessidades de saúde da população. A concepção de saúde que embasa a formação neste curso está atrelada à VIII Conferência Nacional de Saúde, a qual define **saúde** como um processo resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 1986).

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o espaço de ensino deve ter presente o ideal de uma sociedade mais justa, humana e mais solidária. Perceber a sociedade de forma diferente implica em uma mudança paradigmática da percepção de nós mesmos e da visão de mundo que queremos. Isso demanda uma noção de **cuidado em saúde** que perpassa o âmbito da clínica para propor uma visão ampliada sobre o **processo de saúde e de doença**, considerando a singularidade da vivência de cada ser humano, seu território e sua cultura. Neste contexto, o modelo de intervenção focando exclusivamente o corpo biológico doente tem sido insuficiente para responder às necessidades de saúde da população, objetivando mais que a cura da doença, e sim requerendo uma atenção

integral a fim de promover a saúde e a **qualidade de vida**. Para que haja uma resposta efetiva neste âmbito, é necessário construir um modelo assistencial que atenda à família, considerando-a em seu ambiente socio-político-econômico-ecológico e seu estilo de andar a vida.

Tendo isso em vista, o mundo do **trabalho em saúde** apresenta desafios que exigem do profissional de saúde um compromisso ético-político para transformar as realidades e, para tanto, o próprio objeto de trabalho deixa de ser o corpo doente para ser a busca pela qualidade de vida, da dignidade e da cidadania dos sujeitos. Quanto aos meios de trabalho, o desafio colocado está em somar aos conhecimentos epidemiológicos, semiológicos e da clínica tradicional, os conhecimentos dados no encontro com o sujeito e o seu próprio modo de andar a vida. Ainda, a finalidade deste **processo de trabalho** precisa estar atrelada ao desenvolvimento da autonomia do ser humano e ou dos grupos sobre o seu próprio processo de saúde e de doença. Assim, o processo de trabalho em saúde necessita ser reorientado por pressupostos que visem à **promoção da saúde** por meio da **interdisciplinaridade** nas ações de **gestão e atenção** em saúde (CAMPOS, 2009).

Ressalta-se que os profissionais da saúde têm, frequentemente, pautado sua atuação na fragmentação do corpo biológico e, conseqüentemente, na fragmentação das próprias ações em saúde. Ao repensar o processo de trabalho, a **equipe multiprofissional** deverá agregar múltiplos agentes e conhecimentos na busca por reinventar as suas práticas. A **problematização** do processo de trabalho em saúde é a estratégia pedagógica que orienta a formação para o SUS, a partir do cotidiano vivenciado, e faz a **articulação entre a teoria e a prática** com as **habilidades e competências** desenvolvidas ao longo da formação.

A **formação do enfermeiro** não pode se sustentar exclusivamente na busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve buscar desenvolver condições de atendimento às **necessidades de saúde** das pessoas e das populações, da gestão

setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas de atenção em saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). A **formação na saúde** incorpora a atualização **técnico-científica** como um importante aspecto que remete a qualificação das práticas, mas não pode ser um foco isolado. Na construção do conhecimento que embasa a **ciência** e o **cuidado de enfermagem**, acredita-se na relevância do olhar investigativo, o qual fundamenta, aperfeiçoa e consolida a práxis do enfermeiro. Assim, a **pesquisa em saúde** configura-se como uma diretriz transversal da formação na presente proposta de curso.

Frente a isto, acredita-se numa formação calcada na proposta do quadrilátero da formação, o qual considera o **ensino**, a **gestão**, a **atenção** e o **controle social** como elementos integradores no processo de formação do enfermeiro (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Como **processos de formação** são considerados a educação formal que legitima socialmente os profissionais de saúde. Neste processo, o estudante é preparado para o exercício da cidadania e a prática específica de uma profissão por meio de disciplinas gerais e específicas. Assim, **formação** é um conceito que compreende educação como instituição em uma dada sociedade, ou seja, o sistema educacional formal público e privado representado pelas escolas, universidades regulamentadas pelas instituições normativas federais e estaduais. Na área da saúde, esta formação deve ser realizada à luz dos **princípios e diretrizes do SUS** (ALMEIDA; FERRAZ, 2008).

O **princípio da integralidade**, previsto dentre as diretrizes constitucionais e nos objetivos do Sistema Único de Saúde – Lei nº 8.080/1990, art. 5º, deve estar atrelado à urgência de se corrigir ações fragmentadas e desarticuladas em saúde. Há, portanto, necessidade de se perceber a integralidade como princípio em vários níveis de discussões e das práticas na área de saúde, alicerçado em um novo

paradigma preparado para ouvir, entender e, a partir daí, atender às demandas e necessidades das pessoas, grupos e coletividades (MACHADO *et al.*, 2007).

A responsabilidade em constatar a realidade e produzir sentidos, no caso da saúde, é tanto do SUS quanto das instituições formadoras, os quais devem analisar constantemente a realidade a fim de construir significados e práticas com orientação social, mediante participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes. O quadrilátero da formação prevê a integração **ensino – serviço – gestão – controle social**, ao mesmo tempo em que propõe a articulação com o movimento estudantil de graduação nas profissões de saúde. Desta maneira, a qualidade da formação está atrelada à avaliação de critérios relevantes para o desenvolvimento tecnoprofissional, o ordenamento da rede de atenção e a alteridade com os usuários (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Cabe salientar também que se compreende a Enfermagem como uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o **cuidado ao ser humano**, individualmente, na família ou na comunidade (ROCHA; ALMEIDA, 2000). É, ainda, uma **prática social** que está articulada com outros campos epistemológicos, voltada para o **cuidado em saúde** sob os pressupostos da **integralidade da atenção**, o qual apresenta o enfermeiro como facilitador e intermediador do cuidado, uma vez que o protagonismo precisa estar no sujeito diante da sua própria saúde e vida.

Nesse contexto, o cuidado em saúde realizado pelo enfermeiro é um processo que envolve ações profissionais de natureza **disciplinar e interdisciplinar**, que se dá na **interação dialógica-terapêutica**, de forma individual e coletiva. É fundamentada em conhecimentos empíricos, pessoais, éticos, estéticos, educativos, políticos e científicos, entre outras, com a intenção de promover a saúde e a qualidade de vida. Assim, a enfermagem traz consigo, por meio do cuidado, a responsabilidade pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos usuários, o que ocorre por meio, tanto do cuidado direto, como pela coordenação de diversos setores para a prestação da

assistência, ao mesmo tempo em que promove a autonomia por meio da educação em saúde (ROCHA; ALMEIDA, 2000).

Esta proposta de curso apresenta uma série de elementos críticos sobre o modelo vigente de atenção em saúde, mas sabe-se que os cenários de atuação profissional carregam essas características e nelas serão desenvolvidas as práticas do curso. Entretanto, considera-se que, com a inclusão desses pressupostos teóricos ao cotidiano de ensino-aprendizado e cuidado em saúde, seja possível modificar esse cenário.

Ressalta-se que, além das Diretrizes Curriculares específicas, foram também contempladas as diretrizes sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Acessibilidade Universal e Direitos Humanos, de acordo com a legislação pertinente. Estes saberes perpassam diversas disciplinas, indo ao encontro do perfil do egresso do Curso de Enfermagem, descrito deste PPC.

As atividades desenvolvidas nas diferentes disciplinas do curso buscam integrar ao processo de ensino-aprendizagem a educação de Enfermeiros cidadãos, de forma a estabelecer relações étnico-sociais embasadas no respeito às diversidades humanas. Desta maneira, o corpo docente do curso, por meio de seu NDE e Colegiado de Curso, investe esforços a fim de ser uníssono no sentido de promover a educação de profissionais conscientes da multiculturalidade étnico-racial que tece a população brasileira e a realidade local e regional dos Municípios nos quais o curso atua. Isto tem o intuito de fomentar a divulgação e construção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que respeitem e incentivem a valorização e fortalecimento das diferentes identidades étnico-raciais e dos direitos humanos.

Considerando que existe a necessidade de sensibilizar os discentes para a diversidade e pluralidade que o trabalho em saúde demanda, os princípios que norteiam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos estão presentes de maneira transversal as diferentes disciplinas que integram o saber da enfermagem no currículo do curso. Temas como a dignidade humana, igualdade de

direitos, reconhecimento das diferenças e das diversidades e sustentabilidade socioambiental são debatidos constantemente nas aulas teóricas e práticas, como elementos transversais à realidade vivenciada pelos serviços de saúde, mas também conta com disciplina específica (Seres Humanos e Vulnerabilidades) que une o estudo das diferentes vulnerabilidades dos indivíduos e direitos humanos. Cabe mencionar que tal disciplina é compartilhada com o curso de Psicologia, caracterizando-se em uma experiência interdisciplinar.

O curso de Enfermagem da FACCAT, por meio do Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Coordenação, preconiza que, a abordagem de questões ambientais locais, regionais e nacionais sejam debatidas e articuladas aos conteúdos das disciplinas, especialmente na compreensão do homem no ambiente em que vive e a interação de ambos no processo saúde-doença. A partir da compreensão do cuidado como um ato que vai muito além de uma atividade assistencial, a atuação emancipatória e transformadora do Enfermeiro colabora com a Educação Ambiental seguindo a perspectiva da sustentabilidade socioambiental, da justiça ambiental e da dignidade humana. Esta é uma tarefa complexa que exige do corpo docente reflexões e debates para a organização curricular que supere a visão fragmentada do conhecimento e que promova uma abordagem que agregue a cultura, a natureza, o trabalho humano, o consumo dos recursos naturais enquanto agentes importantes do ambiente e suas interfaces com os sujeitos.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos, criativos e reflexivos, com competência técnico-científica, capazes de problematizar a realidade e se engajar no processo de luta pela defesa da vida, atuando na prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, comprometendo-se com a integralidade do cuidado em saúde.

4.2 Objetivos Específicos

-Estimular a reflexão e a atuação diante da diversidade e complexidade dos cenários da saúde;

-Enfatizar a construção de competências e habilidades para uma atuação articulada com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;

-Oportunizar ao estudante compreender a humanização, a integralidade e o acolhimento como pressupostos do processo de cuidar, sensibilizando para a escuta sensível, a comunicação e o vínculo;

-Oportunizar o desenvolvimento de habilidades para cuidar do ser humano, família ou coletividade, com base na avaliação das necessidades de saúde, identificação dos problemas e intervenção comprometida, visando resultados afirmativos da vida;

-Estimular a construção de habilidades para a compreensão do indivíduo como ser social e histórico, bem como das implicações dos contextos de vida e das condições socio-político-culturais e econômicas na produção da saúde;

-Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para a transformação da realidade;

-Oferecer espaços pedagógicos para que o estudante se perceba como sujeito de seu processo de formação, estimulado pelos preceitos da atenção, gestão, educação e controle social;

-Estimular o aprendizado interdisciplinar para responder às necessidades do indivíduo, família e comunidade;

-Despertar no estudante a necessidade de busca permanente de subsídios ético-filosóficos e técnico-científicos para a tomada de decisão;

-Desenvolver a educação permanente como estratégia de aproximação entre serviço de saúde e instituição de ensino, promovendo processos interativos que permitam operar com as necessidades dos trabalhadores de saúde, gestores, estudantes e usuários;

-Proporcionar atividades acadêmicas integradas à comunidade local e regional, associando ensino, pesquisa e extensão;

-Problematizar o processo de trabalho em saúde, objetivando avanços no modelo tecnoassistencial;

-Atuar com ênfase nas políticas de saúde, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações para o planejamento das ações em saúde;

-Estimular o estudante a atuar e transformar o campo da saúde com vistas ao desenvolvimento regional;

- Subsidiar a construção de habilidades para o trabalho em equipe multiprofissional, favorecendo espaços para o exercício da liderança e do planejamento em saúde;



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

-Oportunizar meios para o desenvolvimento de habilidades para a administração nos serviços de saúde, gerenciamento de pessoas, de informação e de recursos.

5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3/2001, visa a formação de um enfermeiro generalista, com capacidade crítica, reflexiva, criativa e humanista, que atue pautado em princípios éticos e conhecimento técnico-científico.

Esta descrição está em consonância com o perfil do egresso descrito no PPI da instituição, que preconiza um equilíbrio entre a formação técnica e humanística, enfocando o conhecimento na realidade sócio – econômica – política e cultural da região, contextualizado numa percepção de mundo globalizado. Para tanto, acredita-se na relevância de problematizar a realidade e os processos de trabalho a fim de abranger as dimensões do cuidado, do gerenciamento, da educação e da pesquisa, engajado no processo de luta pela defesa da vida. O enfermeiro egresso da Faccat deverá estar habilitado a conhecer e a atuar na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e na prevenção da doença nas dimensões individual e coletiva e de acordo com as demandas nacionais, regionais e locais, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e agindo com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A IES em que este curso de Enfermagem está inserido adota a descrição contida no Relatório da Unesco (Delors, 1999), sobre o desenvolver do ser humano alicerçado em quatro competências:

Competência pessoal (aprender a ser): a construção do ser humano permeado pela ética, que possui emoções e sentimentos, autônomo, proativo, criativo, resiliente;

Competência relacional (aprender a conviver): pensando o seu entorno e o mundo, promovendo o acolhimento, o vínculo, lidando com as diferenças, refletindo

sobre suas ações, trabalhando de forma coletiva e cooperativa, perpassada pelas vivências, sob a perspectiva histórico-social;

Competência produtiva (aprender a fazer): diante da escolha profissional, das experiências ligadas à formação teórica e prática, dos estágios curriculares obrigatórios e extracurriculares, da educação profissional, da formação inicial e continuada;

Competência cognitiva (aprender a conhecer): mostrando disposição diante do saber, instigando-o a partir da pesquisa em sala de aula, da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), da iniciação científica, do conhecimento em rede, da interdisciplinaridade.

Assim, o egresso das Faculdades Integradas de Taquara deverá evidenciar as seguintes Competências Transversais (CT):

5.1 Competências - Transversais e Profissionais

Apoiada na missão institucional, nos princípios institucionais e no perfil do egresso, a Faccat trabalha com três competências transversais (CT), norteadoras para todos os cursos e atividades da Instituição:

CT-1 Construir e articular o conhecimento

Tal competência compreende, essencialmente, uma atuação interdisciplinar e extensionista dos profissionais formados pela instituição. Além disso, por meio da pesquisa, os alunos romperão com a dicotomia entre teoria e prática, a fim de articular conhecimentos científicos e tecnológicos, reforçando o compromisso com as realidades regional e global. Entende-se, ainda, que a competência de construir o conhecimento é estimulada por um comportamento flexível e cooperativo no

processo de aprendizagem e formação continuada, além da busca pela eficiência e eficácia nas formas de se comunicar e de se expressar.

CT-2 Exercer a cidadania

Dentro da premissa da formação integral do ser humano, a competência do exercício da cidadania compreende o exercício do diálogo construtivo, permeado por, uma atuação crítica e ética por parte dos acadêmicos da Faccat, amparada na promoção de práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendam e valorizem a diversidade em todas suas facetas e reforcem os princípios da equidade, da reciprocidade, da empatia e da acessibilidade. Soma-se, também, o estímulo e valorização de atitudes socialmente responsáveis, sustentáveis e resilientes.

CT-3 Atuar de forma criativa, inovadora e estratégica

Nessa competência, entende-se a habilidade dos acadêmicos e egressos em serem proativos e empreendedores em relação às realidades profissionais e sociais, a fim de assumirem iniciativas responsáveis no processo de tomada de decisão. Para isso, compreende-se que a visão sistêmica e a liderança são pressupostos essenciais para esse processo. Finalmente, o perfil empreendedor para novas práticas ou novos negócios e a inovação nas conexões entre áreas do conhecimento, na constância dos questionamentos e nos exercícios de observar e experimentar, completam a competência de atuar de forma criativa, inovadora e estratégica.

A formação do enfermeiro proposta neste projeto pretende dotar o profissional enfermeiro dos conhecimentos que fundamentam as competências, habilidades e atitudes profissionais (CP, HP e AP) necessárias à consecução do perfil do egresso, detalhadas a seguir.

5.2 Competências Profissionais (CP)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional.

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança.

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

5.3 Habilidades profissionais (HP)

HP-1: Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas

HP-2: Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional

HP-3: Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional

HP-4: Compreender as políticas públicas de saúde

HP-5: Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais

HP-6: Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde

HP-7: Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado

HP-8: Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas

HP-9: Criar, aplicar e avaliar tecnologias que visem a melhora do cuidado de Enfermagem

HP-10: Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos

HP-11: Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado,

sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada

HP-12: Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica

HP-13: Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais

HP-14: Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde

HP-15: Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar

HP-16: Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais

HP-17: Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino

HP-18: Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem

HP-19: Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional

HP-20: Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como

agente desse processo

HP-21: Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais

HP-22: Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde

HP-23: Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais

HP-24: Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde

HP-25: Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional

HP-26: Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários

HP-27: Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional

HP-28: Providenciar devolutiva de resultados de novos conhecimentos gerados, a partir de pesquisas, aos serviços coparticipantes e comunidade

5.4 Atitudes profissionais (AP)

AP-1: Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões

AP-2: Reconhecer a saúde como direito, de maneira a contribuir para a garantia da integralidade do cuidado na rede de atenção em saúde

AP-3: Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão

AP-4: Trabalhar em equipe

AP-5: Realizar ações de autocuidado, com vistas à promoção, proteção e/ou recuperação da saúde

AP-6: Assumir a responsabilidade e compromisso com os processos de educação permanente para a equipe e futuros profissionais

AP-7: Disposição para aprender

AP-8: Empatia

AP-9: Proatividade

AP-10: Pontualidade

AP-11: Assiduidade

AP-12: Criatividade

AP-13: Apresentação pessoal

5.4 Competências Integradas (CINT)

No entendimento de que alguns componentes curriculares necessitam competências específicas, foram construídas competências integradas (CINT), relativas aos componentes curriculares comuns aos cursos da área da saúde, conforme descrito a seguir.

CINT-01 Identificar, nomear e descrever estruturas do corpo humano, bem

como articular as correlações das estruturas anatômicas.

- CINT-02** Reconhecer e identificar as células e seus diferentes componentes, identificar tecidos e suas relações funcionais no organismo humano, além de compreender os diferentes estágios do desenvolvimento embrionário.
- CINT-03** Ter uma visão integrada dos princípios gerais de bioquímica, visando o entendimento dos mecanismos moleculares que regem a função celular normal e suas alterações patológicas.
- CINT-04** Ser capaz de compreender e relacionar os mecanismos de funcionamento e homeostasia do corpo humano.
- CINT-05** Conhecer os principais microorganismos e parasitos, relacionando suas respectivas interferências no organismo humano e no meio ambiente.
- CINT-06** Conhecer os fenômenos relacionados à resposta imune inata e adquirida, identificando seu papel no sistema de defesa humano.
- CINT-07** Conhecer os conceitos fundamentais de farmacologia, articulando o conhecimento das características farmacológicas com o uso clínico das drogas estudadas.
- CINT-08** Integrar os conhecimentos científicos com as realidades sócio culturais da população, baseado nos princípios de cidadania, ética e direitos humanos.
- CINT-09** Compreender o ser humano relacionando as questões genéticas e evolucionistas.

5.5 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular

A demonstração da coerência entre os componentes curriculares e a relação de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do Curso de Enfermagem são demonstradas no quadro, a seguir.

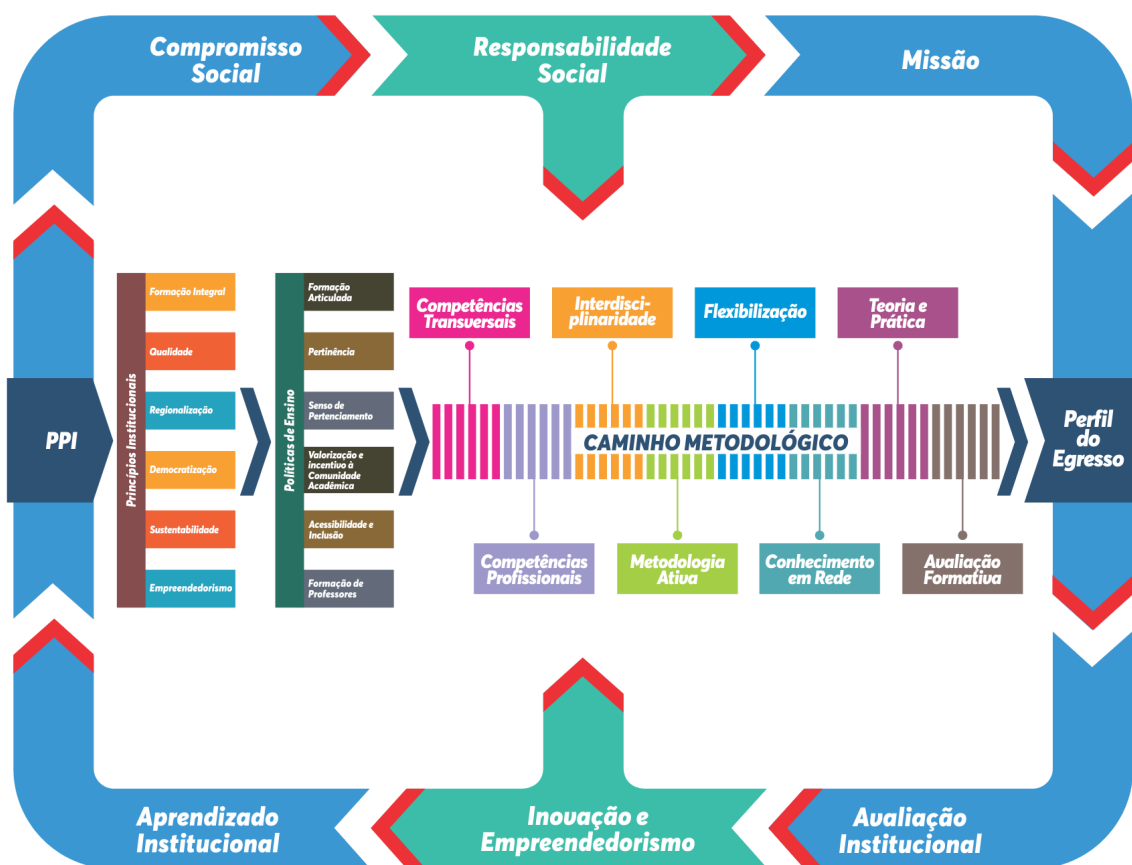
OBS: Consultar o [Quadro demonstrativo da coerência entre as competências e a Matriz Curricular](#), para detalhamento completo, incluindo competências integradas.

Quadro 4: Demonstrativo da coerência entre componentes, perfil do egresso, competências e habilidades.

6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO

Em consonância com o processo formativo preconizado pela FACCAT, contido no PPI, o acadêmico deverá percorrer a trajetória acadêmica imbricada pelos princípios institucionais, políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, orientadas pelo compromisso social, responsabilidade social, missão institucional, aprendizado, inovação e empreendedorismo e políticas de gestão, conforme a representação gráfica a seguir:

PROCESSO FORMATIVO FACCAT



As estratégias de **ensino-aprendizagem** que materializam as propostas pedagógicas desse curso de Enfermagem são embasadas nas **metodologias ativas** e libertadoras, que almejam a **autonomia** de um profissional apto e ciente da importância de seu comprometimento com o **aprender a aprender**. A **problematização** é uma estratégia de ensino-aprendizagem voltada a alcançar e motivar o estudante pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Por outro lado, a **aprendizagem significativa** parte dos conhecimentos prévios do estudante e possibilita a inclusão de novos conteúdos, os quais poderão modificar as significações pré-existentes. Espera-se o exercício da liberdade e autonomia na realização de escolhas e tomada de decisão a partir da nova aprendizagem, a qual atribuirá **significados** e ampliará as possibilidades e caminhos na **construção do conhecimento** (MITRE *et al.*, 2008; PELIZZARI *et al.*, 2002). A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (ABP) é a operacionalização da pedagogia da problematização, trazendo o **estudante como centro** do processo educativo e destaca seis aspectos: a **aprendizagem significativa**, a **indissociabilidade entre teoria e prática**, o **respeito à autonomia do estudante**, o **trabalho em pequeno grupo**, a **educação permanente** e a **avaliação formativa** (SIQUEIRA-BATISTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2009). O **docente** é considerado um **mediador** e **facilitador** do processo de ensino-aprendizado.

A **integração Ensino-Serviço** é uma estratégia empregada para que o estudante seja capaz de construir **reflexões compartilhadas** com o docente por meio da aproximação teoria e prática. Essa integração prepara o estudante para identificar e compreender a realidade dos usuários diante das suas reais necessidades assistenciais de prevenção e promoção da saúde, o que pode exigir ações que potencializem a **interdisciplinaridade**.

Os **cenários de aprendizagem** incluem os locais onde as práticas acontecem e a inter-relação dos métodos didático-pedagógicos, áreas de vivências, múltiplas

tecnologias, variadas habilidades e competências, aos processos de trabalhos e dinâmica social do espaço em que se produz a vida e a saúde das coletividades e individualidades. Essa diversidade deve levar o estudante a um **pensamento crítico-reflexivo** sobre o processo de saúde e de doença, a organização e intervenção dos serviços e a identificação e definição dos papéis dos profissionais envolvidos.

As **práticas pedagógicas** do curso de enfermagem aspiram à **educação libertadora**, à formação de um **profissional ativo e apto** a aprender a aprender. O estudante deverá compreender o **aprender a conhecer**, o **aprender a fazer**, o **aprender a conviver** e o **aprender a ser** afirmando a busca pela **integralidade da atenção em saúde** com qualidade e resolutividade. O ato de aprender deve ser um processo de (re)construção que vise a instauração de diferentes e múltiplas relações entre os fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. Diante disto, a aprendizagem significativa se situa neste **processo de continuidade/ruptura**, no qual a díade **docente/estudante** pretende **transformar** e recriar o tradicional e descobrir novas possibilidades epistemológicas (MITRE *et al.*, 2008).

Baseado nas informações constantes no Projeto Pedagógico Institucional, o Curso de Enfermagem tem como proposta metodológica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa proposta de ensino almeja fomentar a emancipação dos indivíduos e coletivos na construção de projetos de saúde, bem como se acredita na co-autonomia dos estudantes com o seu processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia é decorrente da posição assumida pelos professores diante do próprio fenômeno educativo e pressupõe uma concepção de indivíduo e de sociedade envolvendo os fins da educação, já explicitados nas diretrizes pedagógicas. Estimula-se a construção do conhecimento, pautada na problematização da realidade e autonomia, e fundamentada por pesquisas já realizadas. Esta prática está embasada na compreensão de que o estudante terá estimulada sua capacidade de

produzir sua própria experiência de aprendizagem, ao mesmo tempo em que conta com um docente que acolha a dúvida, a experiência do novo e a vivência prévia.

O estudante da graduação não tem, *a priori*, um compromisso explícito com o produto de suas atividades investigativas, mas tem de viver a investigação como processo de sua aprendizagem para que possa tornar-se intelectualmente independente, capaz de assumir atitudes científicas no seu futuro profissional. Ao propor um ensino que tem a leitura da prática social como inspiração primeira para a construção de questionamentos acadêmicos, em que a análise e a investigação da realidade tornam-se matéria-prima para a produção do conhecimento, automaticamente, está-se fazendo extensão.

Acredita-se na problematização e na aprendizagem significativa como recursos teórico-metodológicos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, que ocorre sob a perspectiva de 3 aspectos: a) as aulas teóricas e teórico-práticas; b) a iniciação à pesquisa e a extensão; c) as modalidades de estágio supervisionado.

Nas aulas teóricas e teórico-práticas são utilizados procedimentos didático-pedagógicos: exercício prático de habilidades de cuidado em enfermagem nos serviços de saúde, problematização sobre situações ou contextos reais ou hipotéticos com o objetivo de estimular a reflexão, a crítica e a decisão, seminários, trabalhos em grupo, oficinas, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, aulas em laboratórios (de Enfermagem, de Informática, de Anatomia e Neurofisiologia e de Química Geral), estudos dirigidos, visitas de campo, entre outros. Os procedimentos didático-pedagógicos utilizados em salas de aula contam com o apoio de recursos de mídia, como projetores multimídia, retroprojetores, TV/DVD, TV/VÍDEO, RÁDIO, plataformas de streaming.

A aproximação do estudante com elementos que envolvem a pesquisa científica encontra-se contemplada ao longo do curso em componentes curriculares que preveem, em suas ementas, a construção de projetos, a sua implementação, o tratamento dos dados e o desenvolvimento da escrita científica. Além disso, os

estudantes podem fazer parte de grupos de pesquisa, na condição de participantes, e também como bolsistas de iniciação científica. Os acadêmicos são incentivados pelos docentes a divulgar a produção científica em congressos, seminários, jornadas, mostras científicas, entre outros.

A extensão serve de subsídio para a aproximação do estudante com a comunidade e, a partir das necessidades dessa, vislumbra os objetos de pesquisa, assim como o espaço da extensão pode usufruir das intervenções originadas dos resultados de estudos. As atividades de extensão têm a preocupação de contribuir com a comunidade no atendimento das demandas identificadas. Com a linha de pesquisa-extensão Saúde e suas Interfaces com o Ambiente e Comunidade, se oportunizam possibilidades para os estudantes desenvolverem suas atividades acadêmicas e também intervenções junto a pessoas e grupos.

Os Estágios Curriculares Supervisionados oportunizarão aos acadêmicos a inserção na Atenção Básica e Hospitalar em saúde. Nessas oportunidades, o acadêmico observa, reflete, critica e sugere sobre aspectos e fenômenos associados à ação de Enfermagem nos contextos de práticas, capacitando-o a identificar e analisar fenômenos de cuidado, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir coerentemente com as características da população-alvo e da realidade na qual se insere, subsidiado por referenciais teóricos apropriados.

Nesse sentido, o discente é estimulado a construir o próprio conhecimento, pois, na medida em que tem seus conhecimentos prévios valorizados, bem como suas vivências subjetivas e as relações entre os atores com os quais interage, é mobilizado a buscar, em diversos cenários que têm interface com a sua formação, aquilo que para ele é significativo e que realmente se aplica à sua realidade. Essa perspectiva denota a proposta de **conhecimento em redes** do Curso de Enfermagem da Faccat, pois, ao valorizar as diversas fontes de informação e espaços de interação, os alunos tecem a própria rede de conhecimentos, apropriando-se das tecnologias de informação e de comunicação, reunindo

elementos que favorecem a troca e o fluxo de informações e assumindo o papel de protagonista do seu saber.

6.1 Modalidades de Ensino

A FACCAT adota a modalidade presencial. Entende-se por modalidade presencial, nos termos da Portaria Normativa MEC No 21/2017, a modalidade de ensino que exige do aluno a presença física e obrigatória nas atividades didáticas e avaliações.

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço pode abranger:

- a) Presencial (**Geográfico**): mesmo tempo e mesmo espaço físico;
- b) Presencial on-line (**Faccat ON**): ao mesmo tempo e espaço distinto (síncrono remoto).



6.2 Modelos de Aplicação

Haverá dois Modelos de Aplicação: o Modelo Presencial Geográfico, denominado de Modelo Presencial, partindo do conceito de presencialidade (física e síncrona) e o Modelo Híbrido, que conjuga o presencial geográfico, o presencial síncrono e também o assíncrono.

6.2.1 Modelo de Ensino Presencial

O Modelo de Ensino Presencial (Geográfico) é o que sempre foi praticado na Faccat e que com sua expertise e competência vem, paulatinamente, sendo aprimorado e aperfeiçoado, razão pela qual se destaca regionalmente no ensino presencial.



6.2.2 Modelo de Ensino Híbrida

De acordo com a Resolução CSAA Nº 08/2021, entende-se a Ensino Híbrida como um processo metodológico de ensino, mediado ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, que se caracteriza como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora.

A Ensino Híbrida deve orientar a atividade docente com o objetivo de estimular a autonomia, o protagonismo, o engajamento do estudante, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços.

Ressalta-se que a Ensino Híbrida não se confunde com a estrutura de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Deste modo, a Ensino Híbrida deve diversificar e ampliar as possibilidades de organização curricular e as práticas pedagógicas, as quais ressignificam, temporal e espacialmente, percursos formativos diferenciados e dinâmicas das relações e mediações referentes às aprendizagens discentes.

Assim, a Faccat assume uma aprendizagem ampla e flexível, de modo a desenvolver as competências e não se restringir a atividades de ensino centradas em aulas ou horas-aula, mas proporcionar a estudantes e docentes interações múltiplas vinculadas a estudos de caso, leituras e aprofundamentos teóricos, atividades redacionais, orientação em pesquisas temáticas e disciplinares, desenvolvimento de extensão curricular, organização de grupos de estudo e seminários, práticas laboratoriais, vivenciais e remotas, entre outras, que envolvam inclusive a cooperação com instituições nacionais e internacionais.

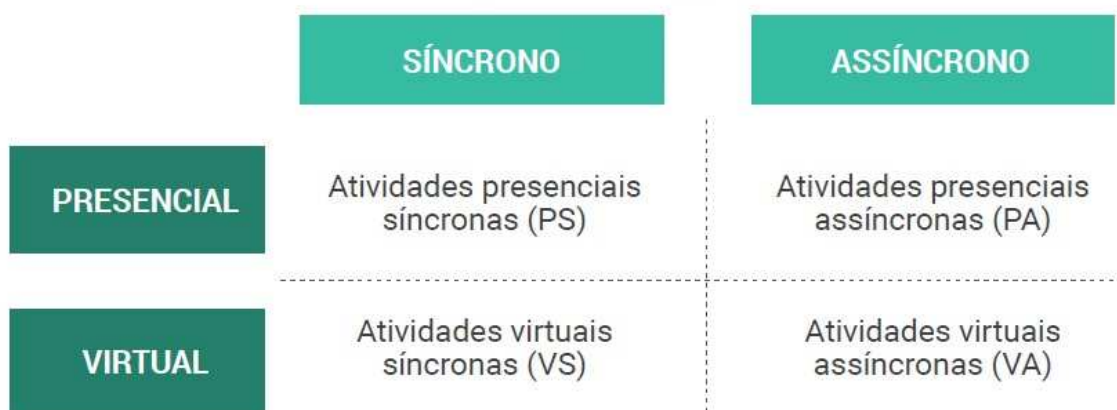
A proposta metodológica parte de dois eixos: o primeiro relacionado à dimensão do espaço (presencial ou virtual) e o segundo à dimensão do tempo (síncrono ou assíncrono), adotando-se quatro quadrantes de possibilidades didático-pedagógicas:

- I. atividades presenciais síncronas (PS), com a presença docente;
- II. atividades virtuais síncronas (VS), com a presença docente;

- III. atividades presenciais assíncronas (PA), com a orientação docente; e
- IV. atividades virtuais assíncronas (VA), com a orientação docente.

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço poderá abranger os 4 Quadrantes Híbridos¹ (NISKIER, 2021):

Quadrantes da educação híbrida: proposta de modelo

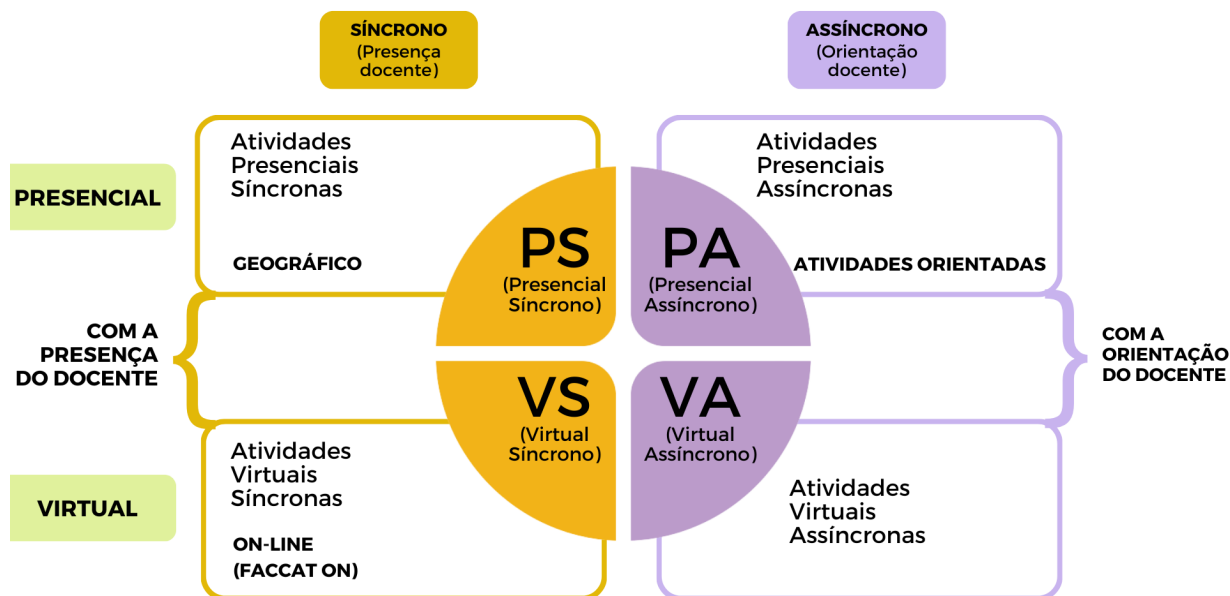


Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Observe no diagrama a seguir:

Quadrantes Híbridos - FACCAT

¹ Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/QuadrantesHibridosWEB.pdf>



Fonte: Adaptado de NISKIER, 2021, p. 49, pela Vice-Direção de Graduação (2022).

Detalhando os quadrantes híbridos:

I - Presencial Síncrono (PS) - salas de aula convencionais ou aulas presenciais em laboratórios e outros espaços, onde há a presença simultânea do professor e dos acadêmicos;

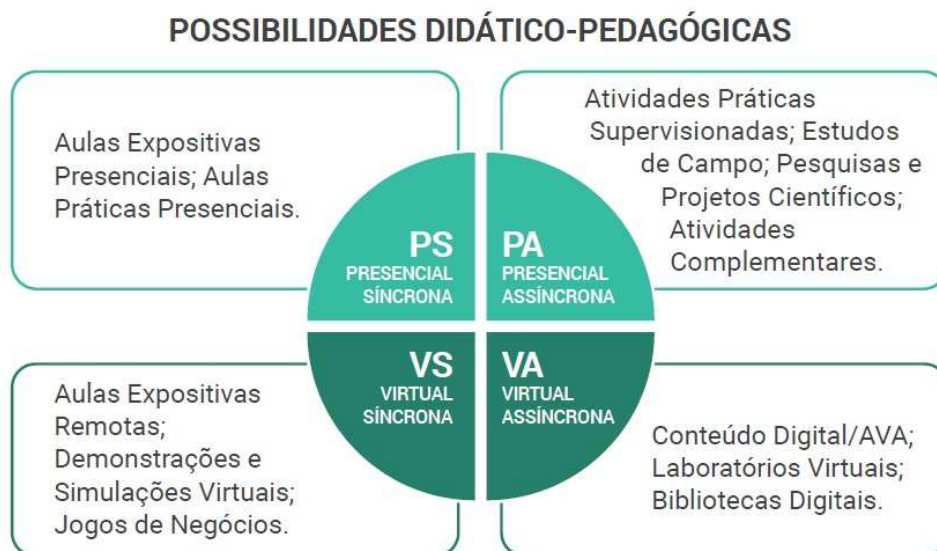
II - Virtual Síncrono (VS) - aulas on-line (remotas) com interação docente e discente, de forma simultânea, com a presença física em espaços distintos, realizadas mediante utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's);

III - Presencial Assíncrono (PA) - atividades orientadas ou atividades práticas supervisionadas, exceto as práticas profissionais, realizadas pelos estudantes em momentos à sua escolha como, por exemplo, as práticas em laboratório e

as salas de estudo das bibliotecas, ou mesmo o trabalho em campo, feito dentro do próprio ritmo do aluno, sob a orientação docente;

IV - Virtual Assíncrono (VA) - permite que o acadêmico acesse os materiais disponíveis e realize atividades, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), possibilitando a interação com o docente e demais estudantes mediado pelas TDIC's.

Nesse aspecto, os cursos de graduação terão autonomia para, a partir das normativas institucionais e das discussões e proposições dos NDE's e dos Colegiados de Curso, elaborarem suas propostas no Modelo Híbrido, associando as diferentes possibilidades, desde que o processo pedagógico assim o recomendar e prever.



Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Além disso, a curricularização da Extensão vai perpassar todo o Modelo de Aplicação Híbrido, por meio de diferentes atividades presenciais, propostas, projetos e ações orientadas e/ou supervisionadas pelo Professor, atendendo às normativas externas e internas.

Durante o período de excepcionalidade, devido à Covid-19, a experiência vivenciada pelos acadêmicos e docentes das Faculdades Integradas de Taquara proporcionou aprendizagens que possibilitaram vislumbrar, com êxito, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's, no processo de ensinagem.

A incorporação das tecnologias aliada às metodologias ativas e ao princípio da qualidade que norteia as ações acadêmicas e que, a partir das avaliações institucionais realizadas, contribuíram de maneira significativa para a construção de novas possibilidades.

Acrescenta-se que, após o momento de excepcionalidade provocado pela pandemia do novo coronavírus, todos os componentes curriculares têm um percentual de presencialidade geográfica e respeitam as normas institucionais definidas na Resolução CSAA Nº 08/2021.

6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é muito mais do que um princípio constitucional revela-se como um permanente desafio no cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras.

A integração entre a IES e as comunidades acaba sendo desvalorizada em virtude da tendência em se valorizar a produtividade acadêmica.

Costa (2018) diz que os desafios para a inserção e permanência de ações extensionistas na comunidade estão ligados a fatores como: temporalidades,

institucionalidades, financiamento, negociações e interesses de distintos atores envolvidos.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão nas IES caminha passo a passo com as dificuldades de se efetivar o princípio da indissociabilidade, portanto, uma maneira para transformar esse cenário é observar atentamente os diversos desafios do cotidiano. Em outras palavras, deverá servir como instrumento de inserção social aproximando cada vez mais a academia das comunidades e instituições adjacentes.

Não podemos esquecer que a articulação entre cada um dos pilares rege a missão e o dever das universidades no Brasil. Nesse sentido, a extensão universitária articulada com a pesquisa e pós-graduação irá permitir uma maior aproximação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT com a sua comunidade, permitindo uma educação de qualidade.

As atividades de extensão do Curso de Enfermagem estão atreladas às Políticas de Extensão, descritas no PPI da IES, quais sejam: Política de regionalidade, de interação e de relações comunitárias. Também atendem à Resolução CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). O estudante do curso tem à disposição diversas oportunidades de participar de tais atividades, sejam elas em atividades ou em componentes curriculares extensionistas, nos quais o encontro com a comunidade e o exercício de ações relativas à profissão provocam uma troca mútua de saberes, resultando na produção do conhecimento. Assim, entende-se que a extensão retroalimenta o ensino e a pesquisa, uma vez que fortalece e significa o primeiro, ao mesmo tempo em que propicia estímulo à análise contextual.

Os Programas de Extensão das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - visam à complementação e ou à aquisição de conhecimentos em diversas áreas. Esses programas são promovidos pela Vice-Direção de Extensão e Assuntos Comunitários que conta, também, com parceria da Coordenação do Curso de

Enfermagem para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária. Já a extensão na graduação se materializa em componentes curriculares.

As atividades de extensão têm a finalidade de atender a demanda oriunda das necessidades em saúde da comunidade local e/ou regional, mapeadas pelo corpo discente, docente e/ou profissionais da região em diferentes campos de atuação. As ações visam munir o processo de ensino-aprendizagem à intervenção junto a indivíduos ou comunidade, com o objetivo de contribuir na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população, ao mesmo tempo em que promove uma formação cidadã aos futuros profissionais.

A extensão se materializa em **atividades extensionistas** e em **atividades de extensão**, estas entendidas, neste projeto pedagógico, como **extensão na graduação**.

As **atividades extensionistas** têm abertura para formalizarem-se a cada semestre, podendo as mesmas constituir-se de programas, projetos de desenvolvimento, cursos, oficinas, seminários, encontros, palestras, exposições, concursos, workshops, dentre outros. As ações têm como meta a articulação dessas com o ensino e a pesquisa, através de atividades de mapeamento de necessidades e proposição de alternativas para o enfrentamento de dificuldades da comunidade.

Cabe destacar algumas atividades que vêm se consolidando no âmbito do curso, ocorrendo sistematicamente. Uma delas é a Semana de Enfermagem da FACCAT (SEFFF), que apresenta características extensionistas, integrando o processo de aprendizado ao mundo do trabalho. O evento é atrelado à disciplina Pesquisa em Enfermagem; os estudantes são alocados em comissões, com o propósito de divulgar, organizar, secretariar e inovar. A programação inclui conferências ou seminários, apresentação de trabalhos e cursos intra-evento. Além disso, as atividades do evento são articuladas com os serviços de saúde da região e ocorrem de maneira itinerante, fortalecendo as ações ensino-serviço. Para os estudantes, há oportunidade de desenvolver competências e habilidades, tais como a

comunicação, o empreendedorismo e a atuação de forma criativa e estratégica. Os dados e pesquisa de satisfação do evento retroalimentam o desenvolvimento da próxima edição.

Outras atividades que têm sido realizadas sistematicamente envolvem a participação do curso em eventos promovidos pela comunidade, como eventos esportivos e feiras. Nestes, os acadêmicos, acompanhados por professores, desenvolvem atividades socioeducativas e, eventualmente, assistenciais (p. ex: primeiros socorros a atletas).

Além disso, as atividades extensionistas se materializam em cursos, oficinas, workshops e outros eventos oferecidos pelo curso à comunidade externa. Alguns exemplos de eventos já realizados foram: Empreendedorismo e Gestão para profissionais da Saúde; curso de Bandagens e Imobilizações; Interpretação de Eletrocardiograma; Outubro Rosa; Atendimento de Gestantes: como atuar no pré-parto; Doença Renal Crônica e Introdução aos Métodos Dialíticos; Oratória, discurso e storytelling; Basic Life Support, Diagnóstico por Imagem na Prática Clínica e Interpretação de Exames Laboratoriais.

É importante salientar que algumas atividades vinculadas a componentes curriculares práticos e estágios curriculares, embora incluam eminentemente práticas assistenciais e gerenciais, contêm ações com características extensionistas, que exprimem o compromisso social deste Curso de Enfermagem. Um exemplo são as atividades realizadas em uma ONG e em uma comunidade vulnerável do município de Taquara. Nestes locais, mediante a necessidade que emerge do cenário, ou a partir de mapeamento realizado pelos estudantes, são empreendidas ações que respondam às mesmas. Alguns exemplos podem ser citados, como uma oficina de primeiros socorros, realizada no espaço da ONG, feira de saúde, rodas de conversa sobre parasitoses, sexualidade e segregação de resíduos, realizadas na comunidade. Os moradores da comunidade também são convidados a participar de atividades no campus, o que fortalece o vínculo.

As atividades extensionistas realizadas nos estágios curriculares finais somam-se às demais, intrínsecas ao componente curricular, apresentando grande relevância, tanto na Atenção Básica quanto no âmbito hospitalar, nas quais os alunos estagiários têm como proposta realizar um diagnóstico situacional do campo de estágio e a partir disso propor uma intervenção como solução para ser aplicada e avaliada sanando os nós críticos elencados com auxílio de ferramentas de gestão, tendo como objetivo final de aprendizagem fazer com que o aluno entenda a complexidade e o dinamismo da realidade em que estará inserido futuramente como profissional enfermeiro.

Adicionalmente, **atividades de extensão** ocorrem nos componentes curriculares, conforme demanda da comunidade ou do objetivo de aprendizagem do próprio componente. O objetivo é extrapolar o conhecimento produzido/construído na formação acadêmica para que atinja a comunidade e contribua para o desenvolvimento regional, além consolidar o aprendizado, uma vez que estão vinculadas à formação do estudante.

Entende-se que as atividades de extensão permitem a atuação do futuro enfermeiro junto à comunidade, contribuindo com o processo de formação para a construção de uma realidade social mais humana e cidadã. As ações pressupõem o compromisso dos estudantes com os sujeitos e processos envolvidos na trama social, fornecendo subsídios para seu crescimento pessoal e profissional. Neste sentido, a **extensão na graduação** se materializa nos componentes curriculares Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Saúde do Idoso, Saúde da Família no Contexto Rural, Saúde Mental II, Saúde do Adolescente, Educação Permanente em Saúde e Saúde do Trabalhador. O detalhamento de sua ocorrência será realizado no item 7.9 Curricularização da extensão

As atividades são realizadas mediante articulações entre a Vice Direção de Pesquisa e Pós-Graduação, a Vice Direção de Extensão e Assuntos Comunitários, o Curso de Enfermagem e a comunidade regional. Com elas se pretende impulsionar o

desenvolvimento de competências almejadas pelo Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando uma avaliação sistemática do contexto que fundamenta o planejamento de intervenções em vários níveis sociais. Sendo assim, a promoção de saúde é pautada na perspectiva inter e transdisciplinar, compreendendo a importância de integrar os diferentes elementos que compõem o cotidiano da comunidade.

Quanto à pesquisa, o Curso de Enfermagem da Faccat acredita que os objetos da mesma devam estar engajados eticamente com as necessidades da comunidade, a fim de que apontem caminhos que atendam aos compromissos sociais da instituição para com a comunidade. Nesse sentido, os trabalhos de investigação científica, em sua maioria, se concentram na linha de pesquisa-extensão **Saúde e suas Interfaces com o Ambiente e Comunidade**. Sempre que possível, buscar-se-á aliar as atividades de extensão às práticas de pesquisa nelas desenvolvidas, fazendo com que o estudante desenvolva habilidades relacionadas à avaliação de demandas, à intervenção e à produção de conhecimento científico.

A articulação com a pós-graduação ocorre na forma de participação dos mestrados em aulas de componentes curriculares do curso, como em Fundamentos do Cuidar em Saúde, quando o mestrado Maisson da Silva Berg (Mestrado em Desenvolvimento Regional MDR-FACCAT) participou como estagiário de docência, e no componente Gestão nos Serviços de Saúde, no qual a doutoranda Samanta Andresa Richter (Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança PUCRS) exerceu a mesma função. Além disso, é recorrente a participação de docentes do Curso de Enfermagem em aulas, eventos e bancas do MDR, especialmente abordando temas relacionados à ética em pesquisa com seres humanos ou pesquisas na área da saúde.

6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade

A Faccat considera importante incluir as ações para atendimento das pessoas

com deficiência no âmbito das políticas de inclusão social. A iniciativa está em consonância com a Constituição Federal (artigo 208, III), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, a Lei nº 10.098 de 19/12/2000, com o Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015, com a Portaria MEC 2.678, de 24 de setembro de 2002 - Braille para a Língua Portuguesa, e Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o Decreto nº 7.611/2011.

Desse modo, seus artigos estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

Alinhada aos referenciais legais e visando atender às políticas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a FACCAT buscou descrever o Programa de Acessibilidade e Inclusão (FACCAT), que norteia e projeta o Plano de garantia à acessibilidade e inclusão. Esse programa está, portanto, de acordo com as disposições dos Referenciais que propõem um entendimento de acessibilidade que vai além da acessibilidade física. “Esta concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão” (MEC, p.5, 2013).

Nesse Programa, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), órgão institucional com objetivo de assessorar professores, acadêmicos e colaboradores, em prol da aprendizagem e do conhecimento, será o executor do Atendimento Educativo Especializado (AEE), conforme o Art. 2º, inciso V do Regulamento do NAP.

Além disso, foi instituído o Comitê de Acessibilidade da Faccat, com representatividade das diferentes áreas da Instituição, que centraliza e orienta as ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação das pessoas



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

com deficiência nas atividades desenvolvidas pela Instituição. Ele também opina e sugere ações que eliminem barreiras e promovam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, instrumental, digital e nas comunicações.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faccat é semestral. A carga horária total corresponde a 4.000 horas. A estrutura curricular proposta é apresentada na sequência:

7.1 Matriz Curricular

Quadro 5: Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

CURSO DE ENFERMAGEM - Bacharelado	
- Código da matriz curricular: 39	- Carga horária mínima de 4000 horas
- Matriz curricular atual, vigente desde 2011/2	- Período mínimo para conclusão de 10 semestres

GRUPO 1 - COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Pré-Requisitos	Notas
1	1	5401	Anatomia I	60	4	-	-
2	1	5402	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	60	4	-	-
3	1	5201	Interpretação e Produção de Textos	60	4	-	-
4	1	5601	Fundamentos do Cuidar em Saúde	60	4	-	-
5	1	5602	História e Ética da Enfermagem	60	4	-	-
6	1	-	Horas de Componentes Optativos I (ver nota)	60	-	-	1
7	2	5403	Anatomia II	60	4	-	-
8	2	5404	Bioquímica	60	4	-	-
9	2	5405	Fisiologia Humana	60	4	5402	-
10	2	5406	Saúde, Indivíduo e Sociedade	60	4	-	-
11	2	5145	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60	4	-	-
12	2	5603	Processo de Cuidar em Enfermagem I	60	4	5601	-
13	3	5407	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	60	4	-	-
14	3	5408	Farmacologia I	60	4	5405	-
15	3	5104	Metodologia Científica	60	4	-	-
16	3	5501	Oficina de Problematização	30	2	5603	6
17	3	5604	Avaliação das Necessidades de Saúde	60	4	5405 e 5603	-
18	3	5409	Bases da Saúde Coletiva e o S.U.S.	60	4	5601	-
19	4	5410	Farmacologia II	60	4	5408	-
20	4	5411	Genética e Evolução	60	4	5402	-
21	4	5412	Cuidados Nutricionais em Saúde	60	4	-	-
22	4	5605	Processo de Cuidar em Enfermagem II	60	4	5604	-
23	4	5606	Prática de Cuidado I	60	4	5404 e 5604	-
24	4	5607	Vigilância em Saúde	60	4	5409	-
25	5	5413	Bioestatística	60	4	-	-
26	5	5608	Saúde do Adulto	60	4	5606	-

27	5	5609	Saúde do Idoso	60	4	5604	5
28	5	5610	Saúde Mental I	60	4	-	-
29	5	5611	Saúde da Família e Urbanização	60	4	5604	-
30	5	5612	Práticas de Cuidado II	60	4	5410, 5605 e 5606	-
31	6	5414	Bioética	60	4	-	-
32	6	5502	Pesquisa em Enfermagem	30	2	5104 e 5413	-
33	6	5613	Saúde da Mulher e do Homem	60	4	-	5
34	6	5614	Saúde da Família no Contexto Rural	60	4	5611	5
35	6	5615	Práticas de Cuidado III	60	4	5612	-
36	6	-	Horas de Componentes Optativos II (ver nota)	60	-	-	2
37	7	5616	Saúde Mental II	60	4	5145 e 5610	5
38	7	5617	Maternidade e Paternidade	60	4	-	-
39	7	5618	Saúde da Criança	60	4	-	-
40	7	5619	Saúde do Adolescente	60	4	-	5
41	7	5620	Práticas de Cuidado IV	60	4	5412 e 5615	-
42	7	-	Horas de Componentes Optativos III (ver nota)	60	-	-	3
43	8	5504	Seminário de Produção Científica em Saúde	60	4	5502	-
44	8	5505	Educação Permanente em Saúde	60	4	5615	5
45	8	5622	Saúde do Trabalhador	60	4	5616	5
46	8	5623	Administração e Gerenciamento em Enfermagem	60	4	5620	-
47	8	5624	Práticas de Cuidado V	60	4	5614 e 5620	-
48	8	5625	Práticas de Cuidado VI	60	4	5609 e 5620	-
49	9	5506	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2	5504	-
50	9	5626	Gestão nos Serviços de Saúde	60	4	-	-
51	9	5627	Cuidados de Enfermagem nas Situações Críticas	60	4	5620	-
52	9	5628	Estágio Curricular na Atenção Básica	400	24	5623, 5624 e 5625	-
53	10	5507	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	5506	-
54	10	5508	Oficina de Problematização e o Mundo do Trabalho	30	2	5626	-
55	10	5629	Estágio Curricular no Hospital	400	24	5623, 5624 e 5625	-
56	-	-	Atividades Complementares	170	-	-	4
Total:				4000			

GRUPO 2 - COMPONENTES OPTATIVOS

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Pré-Requisitos	Notas
57	-	5102	Filosofia	60	4	-	-
58	-	5202	Introdução à Informática	60	4	-	-
59	-	5208	Realidade Brasileira e Cidadania	60	4	-	-
60	-	5415	Suporte Básico de Vida	60	4	-	-
61	-	5227	Inglês Técnico	60	4	-	-

GRUPO 3 - COMPONENTES OPTATIVOS

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Pré-Requisitos	Notas
62	-	5111	Desenvolvimento Humano na Adolescência, Adulterez e Velhice	60	4	-	-
63	-	5223	Seres Humanos e Vulnerabilidade	60	4	-	-
64	-	5326	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	4	-	-

GRUPO 4 - COMPONENTES OPTATIVOS

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Pré-Requisitos	Notas
65	-	5228	Fundamentos de Gestão de Pessoas	60	4	-	-
66	-	5503	Tecnologia da Informação e Comunicação	60	4	-	-
67	-	5621	Terapias Complementares	60	4	-	-

OBSERVAÇÕES:

a. Para colar grau, o acadêmico deverá integralizar todos os componentes do grupo 1, totalizando 4000 horas.

b. Notas:

1. O acadêmico deverá integralizar 60 horas dentre os componentes do grupo 2.
2. O acadêmico deverá integralizar 60 horas dentre os componentes do grupo 3.
3. O acadêmico deverá integralizar 60 horas dentre os componentes do grupo 4.
4. Para mais informações sobre as Atividades Complementares, o acadêmico deverá consultar o Portal da Faccat (www.faccat.br).
5. Componente curricular com 60 horas integralizadas em atividades extensionistas.
6. Componente curricular com 30 horas integralizadas em atividades extensionistas.

7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares

O quadro 6 apresenta o [Detalhamento dos Componentes Curriculares](#) que compõem a Matriz curricular do Curso de Enfermagem.

Quadro 6: Detalhamento dos Componentes Curriculares do Curso de Enfermagem

Período semestral	Sequência	Componente curricular	Carga-horária			Carga-horária total	Modelo de aplicação		Horas extensionistas	Comparilhado com os seguintes cursos	Comp. Institucional	TCC	Estágio	Componente livre para outros cursos	Cr
			Teórico	Prático	Teórico-prático		Presencial geográfico	Híbrido							
	1	Anatomia I	30	30	-	60	x			Fisiot.				x	
	2	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	30	30	-	60	x			Fisiot.				x	

	23	Prática de Cuidado I	-	60	-	60	x											
	24	Vigilância em Saúde	60	-	-	60	x											
	Subtotal						360											
5	25	Bioestatística	60	-	-	60	x			Fisiot.								
	26	Saúde do Adulto	60	-	-	60	x											
	27	Saúde do Idoso		-	60	60	x		60									
	28	Saúde Mental I	60	-	-	60	x											
	29	Saúde da Família e Urbanização	40	20	-	60	x											
	30	Práticas de Cuidado II	-	60	-	60	x											
	Subtotal						360											
6	31	Bioética	60	-	-	60		x		Fisiot.								
	32	Pesquisa em Enfermagem	30	-	-	30	x											
	33	Saúde da Mulher e do Homem	60	-	-	60	x		60									
	34	Saúde da Família no Contexto Rural	40	20	-	60	x		60									
	35	Práticas de Cuidado III	-	-	60	60	x											
	36	Disciplina Optativa II	60			60												
	Subtotal						330											
7	37	Saúde Mental II			60	60	x		60									
	38	Maternidade e Paternidade	60	-	-	60	x											
	39	Saúde da Criança	60	-	-	60	x											
	40	Saúde do Adolescente		-	60	60	x		60									
	41	Práticas de Cuidado IV	-	60	-	60	x											
	42	Disciplina Optativa III	60	-	-	60												
	Subtotal						360											
8	43	Seminário de Produção Científica em Saúde	60	-	-	60	x											
	44	Educação Permanente em Saúde	-	-	60	60	x		60									

	45	Saúde do Trabalhador			60	60	x		60									
	46	Administração e Gerenciamento em Enfermagem	60	-	-	60	x											
	47	Práticas de Cuidado V	-	60	-	60	x											
	48	Práticas de Cuidado VI	-	60	-	60	x											
Subtotal						360												
9	49	TCC I	30	-	-	30		x						x				
	50	Gestão nos Serviços de Saúde	60	-	-	60	x											
	51	Cuidados de Enfermagem nas Situações Críticas	60	-	-	60	x											
	52	Estágio Curricular na Atenção Básica	-	400	-	400	x											x
Subtotal						550												
10	53	TCC II	30	-	-	30		x						x				
	54	Oficina de Problematização e o Mundo do Trabalho	30	-	-	30	x											
	55	Estágio Curricular no Hospital	-	400	-	400	x											x
	Subtotal						460											
		Atividades complementares			170	170												
Total			1980	1460	560	4000			450									

No quadro a seguir, observe o resumo da Identificação da carga horária dos Componentes Curriculares:

Quadro 7: Resumo da carga-horária do Curso de Enfermagem.

Resumo	Carga Horária Total
Carga Horária Teórica	1.980

Carga Horária Prática	1.460
Carga Horária Teórica + Prática	560
Carga Horária de Extensão	450
TCC	60
Estágio Obrigatório	800
Atividades Complementares	170
Carga Horária Total do Curso	4000

7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular

A demonstração da coerência entre as competências transversais, profissionais e integradas pode ser acompanhada no **Quadro 8: [Demonstrativo da coerência entre competências e matriz curricular](#)**

7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticando lacunas a serem superadas. Nesse sentido, pensar em avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões direcionadas a melhorar o processo de ensinagem.

A Faccat fundamenta a avaliação sob a perspectiva formativa, que consiste na prática da avaliação durante o processo de ensinagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, conforme Perrenoud (1999). Ela leva o professor a observar os alunos e compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar, de maneira sistemática e individualizada, suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe — tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. Essa concepção situa-se abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido pelo discente e aquele que resta a percorrer, com objetivo de intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Para Anastasiou (2004, p.123),

Praticar a avaliação em processo, a avaliação formativa, significa ajustar também os critérios à ação, incluir os alunos para assumirem, junto com o professor, os riscos das decisões tomadas: alunos e professores com o mesmo compromisso de realizar a conquista do conhecimento no mais alto grau possível, na complexidade e na incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos alunos, porque o pacto pela aprendizagem é coletivo.

A avaliação, sob essa perspectiva, qualifica o processo de ensinagem, buscando a ampliação da autonomia, da crítica, da ética e da responsabilidade do aluno, que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos desse processo de avaliação. Corroborando com a ideia de avaliação formativa, Anastasiou (2004, p.126) afirma:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de uma regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do aluno na prática de aprender a aprender.

Entendida por esse prisma, descrito por Anastasiou, a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem e reorientar as ações de docentes e discentes, de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Seguindo essa concepção, a Faccat está consolidando o processo avaliativo numa perspectiva formativa e superando, mas não extinguindo, a avaliação somativa, por si só. Rever a operacionalização dos registros foi necessária, e desde 2015, por meio das formações docentes e em conjunto com os Coordenadores de Curso, incentiva-se a reflexão das práticas institucionais, as trocas de experiências entre pares e o compartilhamento de práticas exitosas e/ou inovadoras.

7.5 Atividades Complementares

As atividades complementares são aquelas que contribuem para o enriquecimento do processo de ensino–aprendizagem e do perfil profissional do egresso do curso, que serão realizadas de acordo com a escolha pessoal do estudante, totalizando 170 horas. As mesmas devem atender ao disposto na Resolução CSAA (Conselho Superior Acadêmico e Administrativo) N° 5/2015, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.

Assim, a Resolução Interna que as aprova, no âmbito da FACCAT, define:

Art. 1º São Atividades Complementares aquelas que contribuem para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e do perfil profissional pretendido em cada curso, devendo ser realizadas de acordo com as exigências estabelecidas na matriz curricular do curso e com os critérios estabelecidos em quadro anexo a essa Resolução.

De acordo com a Resolução supracitada, as atividades complementares têm os seguintes objetivos:

Art. 2º São objetivos das Atividades Complementares:

- I - complementar os conhecimentos propostos no projeto pedagógico do curso;
- II - reconhecer competências, habilidades e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
- III - estimular a prática de estudos independentes para atualização profissional;
- IV- ampliar os horizontes do conhecimento bem como sua prática além da sala de aula;
- V - favorecer o relacionamento e a convivência com as diferenças sociais;
- VI - articular a teoria e a prática;
- VII - articular a pesquisa básica e a pesquisa aplicada; e
- VIII - promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.

As atividades, considerando os objetivos acima exposto, propiciam um adicional à formação específica do estudante, tendo em vista que, para a concepção de um enfermeiro generalista, faz-se mister a atenção às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. Além disso, favorecem um dinamismo aberto à diversidade no desenvolvimento de competências e comprometimento com a própria educação, tanto na vida acadêmica como na trajetória como profissional.

A organização curricular prevê o processo educativo voltado para a superação da fragmentação do saber e do fazer. Para tanto, o estudante deve optar por atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, conforme previsto no PPC.

As atividades poderão ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias acadêmicas, dentro do período de realização do curso. A participação do estudante nestas atividades não justifica falta nas disciplinas.

As atividades complementares na categoria **ensino** são compostas por disciplinas cursadas em instituições credenciadas ou em outros cursos de graduação da FACCAT, presenciais ou à distância, desde que tenham correlação com o perfil profissional do curso. Ainda nesta categoria estão as atividades de monitoria (regulamentadas pela Resolução CSAA nº 1/2008, que aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara) e os estágios não obrigatórios realizados em instituições públicas ou privadas.

Quanto às atividades da categoria **pesquisa**, trata-se da participação em projetos institucionais de pesquisa, ou desenvolvidos em outras instituições; participação em programas de iniciação à pesquisa; publicação de artigos, ensaios, resenhas e outros textos de cunho científico, individual ou coletivo, em congressos, simpósios, encontros, jornais, revistas especializadas e livros; a formação de grupos de estudos e grupos de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real sob a supervisão de docentes e ou estudantes dos cursos de pós-graduação da IES; programas de Bolsas de Iniciação Científica; e participação como palestrante em cursos, congressos ou seminários.

As atividades da categoria **extensão** são subdivididas em Científico-Culturais e Comunitárias. No que se refere à Extensão Científico-Cultural, as atividades incluem encontros, jornadas, palestras, congressos, cursos de atualização, conferências, seminários, exposições, salas de leitura, fóruns, mesas-redondas, simpósios, oficinas, mostras de trabalhos acadêmicos, participação em grupos artísticos, dentre outros, e podem ocorrer nas formas de participação em eventos científico-culturais, apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais e participação como membro de grupos científico-culturais da comunidade. A Extensão Comunitária compreende atividades que envolvem a comunidade, tais como: participação em

programas ou projetos de extensão institucionalizados abertos à comunidade, participação em programas ou projetos de extensão oferecidos pela comunidade, realização de trabalho voluntário em atividades filantrópicas da área do curso, representação em conselhos da comunidade, participação em espaços profissionais internos e ou externos, viagens de estudo (quando não integrantes de conteúdo disciplinar) e visitas técnicas, quando não integrantes de atividade acadêmica prevista no currículo do curso.

As atividades complementares podem ser integralizadas à carga horária concretizada no curso mediante a apresentação de documento comprobatório estabelecido na regulamentação interna, sob a análise do Coordenador do Curso.

Ressalta-se que o aluno deverá realizar atividades em pelo menos dois dos três eixos (Pesquisa, Extensão e Ensino). Esta proporcionalidade foi organizada a partir da compreensão de que a produção do conhecimento universitário deve ser plural, ultrapassar o âmbito intra-universidade e fomentar a problematização da realidade na identificação de necessidades, busca de resoluções e implementação de ações que possam dar ao discente a inquietação necessária para não se conformar com o *status quo*, estimulando-o a buscar parcerias que sejam inovadoras, interdisciplinares e frutíferas na intervenção motivada pelo bem comum da sociedade.

7.6 Estágio

O Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara prevê uma formação pautada na realidade do mundo do trabalho em saúde e, portanto, considera fundamental que a construção do conhecimento se faça por meio da inserção do estudante nos serviços de saúde, reconhecendo as necessidades dos usuários, da profissão e da equipe multiprofissional. O Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividades acadêmicas obrigatórias, que vão ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais e estão respaldadas pela Resolução CSAA nº

2/2011, que regulamenta o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara, atendendo, integralmente, a Lei 11.788/2008 (Lei do Estágio).

7.6.1 Estágio Obrigatório

Compreende-se por Estágio Obrigatório as atividades profissionais previstas no Projeto Pedagógico do Curso, que devem ser realizadas no mundo do trabalho, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do estudante, com a orientação de docente da instituição de ensino e supervisão de profissional da unidade concedente, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja carga horária total vivenciada é requisito para aprovação e obtenção de diploma, ou seja, .

Para a realização do Estágio Obrigatório, é imprescindível a entrega do Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades, impreterivelmente, no início do semestre em que ocorrerá o estágio. Ao final do semestre, o acadêmico deverá entregar a Ficha de Acompanhamento (frequência) e o Relatório Final no formato digital (PDF), para o professor responsável.

Os modelos de documentos institucionais a serem utilizados e o fluxo do processo serão disponibilizados pelo professor responsável pelo estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado proporcionado aos acadêmicos caracteriza-se por experiências de aprendizagem junto aos campos de atuação da Enfermagem, enfocando-se o âmbito hospitalar e de atenção básica, porém, com premissas que consideram a articulação em Redes de Atenção à Saúde. A partir da atuação nos serviços que compõem estes dois espaços, almeja-se integrar os diferentes arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, com vistas à integralidade do cuidado. Considera-se que, tanto a atenção básica como o hospital,

englobam setores e serviços de diferentes densidades tecnológicas, imprescindíveis ao seu funcionamento, faz-se uma prioridade a atuação em redes como forma de contribuir com o avanço do processo de efetivação do SUS. Desta forma, também são reconhecidos serviços, como a Vigilância em Saúde, Serviços Substitutivos em Saúde Mental, como CAPS ou em espaços de potencial atuação da enfermagem, como escolas, indústrias, organizações comunitárias e outros espaços que tenham um sentido de inserção para os acadêmicos e para os docentes do curso, no intuito de enriquecer sua formação e aperfeiçoá-lo profissionalmente.

O Estágio Curricular Supervisionado é fruto da vida acadêmica e tem como pilar as disciplinas com atividades práticas junto aos serviços de saúde em que são ofertadas. Desde o primeiro semestre os discentes são motivados a envolverem-se em atividades junto aos espaços anteriormente mencionados, em um primeiro momento de cunho observacional. Posteriormente, a partir do segundo ano de formação (terceiro semestre), se inicia propriamente a oferta de aulas práticas, que têm como principal espaço de ensino-aprendizagem as situações reais da vida profissional. A proposta do presente curso de bacharelado propõe atividades práticas e Estágio Curricular Supervisionado que despertem não apenas para as competências assistenciais, mas também para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para gerenciamento, política, educação e pesquisa em saúde.

Diante disso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante as modalidades práticas destinam-se à formação da capacidade de avaliar e atuar frente às necessidades de saúde dos indivíduos e coletivos nos diferentes níveis de atenção, da capacidade de liderança da equipe de trabalho e gerenciamento da assistência prestada e dos serviços de saúde, da habilidade de educar em saúde, da capacidade de identificar fontes de busca para o embasamento científico das ações de enfermagem, bem como sobre o desenvolvimento da pesquisa para a tomada de

decisão, da habilidade de trabalho em equipe, comunicação e relacionamento interpessoal e da competência ética e política na luta pela defesa da vida e do SUS.

Durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado o estudante deverá ter uma participação maior no contexto de trabalho e na interação com equipe de saúde, esperando-se dele uma postura de compromisso com as atividades inerentes ao enfermeiro. É prevista, portanto, a inserção mais individualizada do estudante no campo prático, sendo recomendados, no máximo, dois estudantes em cada espaço, o qual terá o acompanhamento realizado pelo docente supervisor e pelo enfermeiro local. O papel do docente será orientar e supervisionar as atividades realizadas pelos discentes. Haverá docentes orientadores para a área hospitalar e para a atenção básica, o quantitativo será dimensionado conforme o número de discentes a cursar as disciplinas. Já os enfermeiros supervisores, vinculados aos serviços de saúde (unidades concedentes), supervisionarão direta e continuamente *in loco* as atividades desempenhadas pelos discentes. Todas as atividades serão coordenadas por um docente responsável pelas áreas mencionadas.

As atividades concernentes ao Estágio Curricular Supervisionado totalizarão 800 horas, representando 20% da formação. Serão 400 horas correspondentes à disciplina Estágio Curricular na Atenção Básica e 400 horas na disciplina Estágio Curricular no Hospital. Concebendo o estágio como modalidade essencial da formação, o mesmo deverá ser realizado no período letivo (conforme calendário acadêmico). O acompanhamento do desempenho do estudante no desenvolvimento das atividades concernentes ao Estágio Curricular Supervisionado será feito por meio de instrumento elaborado pelo Colegiado de Curso e apresentado aos estudantes previamente ao início das atividades. Além disso, serão previstos encontros integradores para socialização das atividades que estarão sendo realizadas pelos discentes junto com os docentes do curso, atividades de extensão na graduação envolvendo instituição de ensino, serviço e comunidade, e apresentações de relatos

de experiência em eventos científicos para compartilhamento destes com a comunidade acadêmica.

Os serviços que irão compor o cenário de Estágio Curricular Supervisionado dos acadêmicos serão aqueles com os quais a Instituição já tem parcerias, provenientes das atividades práticas, visto que com estes espaços já foram formalizados convênios. Também, aqueles para os quais surgir a necessidade e a oportunidade, a partir da escolha do discente, serão empreendidos esforços para que seja formalizado a parceria entre a Instituição e os serviços, desde que esteja em conformidade com as propostas pedagógicas para este momento acadêmico. Dada a especificidade regional em que as distâncias geográficas dos Municípios limítrofes não é grande, quando comparado a outros do Estado do Rio Grande do Sul, as possibilidades de campos para Estágio Curricular Supervisionado são amplas, tendo em vista a possibilidade de deslocamento dos docentes para a supervisão local dos discentes.

Em relação às atividades práticas de ensino, as mesmas são realizadas desde o primeiro semestre do curso, favorecendo a aproximação do estudante com situações reais da profissão e a reflexão, debate e aplicabilidade de teorias apreendidas. As atividades práticas de ensino, na Enfermagem, também são promotoras do aprimoramento da coordenação motora fina, a qual está diretamente relacionada com as técnicas e procedimentos realizados pelo profissional enfermeiro. O acompanhamento integral de professores confere ao aluno segurança e o desenvolvimento de suas habilidades de maneira individualizada.

Ao longo de quatro anos recebendo acompanhamento direto de professores, o aluno será capaz de adquirir a segurança e autonomia necessárias para realizar os Estágios Curriculares Supervisionados. Nestes, embora também haja acompanhamento de docentes, o aluno deverá envolver-se na realização de atividades de competência do enfermeiro. A qualquer momento, contudo, poderá

recorrer ao docente orientador para esclarecimento de dúvidas e solicitação de auxílio no desenvolvimento de atividades e resolução de problemas.

O aluno dispõe de um Manual do Estágio em que constam todas as orientações e normas relacionadas à dinâmica do Estágio Curricular Supervisionado. Este contém a justificativa legal para desenvolvimento dos estágios, objetivos, atores envolvidos, funções e atribuições do estagiário, regras gerais para a execução do estágio, atividades pertinentes ao âmbito da atenção básica e hospitalar, e processos de avaliação. Além disso, apresenta os documentos que compõem a pasta do estagiário, a exemplo das fichas de identificação, termos de compromisso, instrumentos de avaliação, ficha de controle de presença, procedimentos em casos de acidentes, dentre outros.

7.6.2 Estágio Não-Obrigatório

O estágio tem por finalidade complementar a formação do estudante por meio de atividades práticas. Desse modo, o estudante tem a possibilidade de concretizar os ensinamentos teóricos recebidos na instituição de ensino, preparando-se para o ingresso no mercado de trabalho.

Nos termos da Lei nº 11.788/2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

Estágio obrigatório é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Já o estágio não obrigatório é “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Assim, o estágio não-obrigatório igualmente representa uma forma de aprendizado, sendo, no entanto, de livre escolha do

acadêmico.

Junto ao curso Enfermagem, há possibilidade de realização de estágio não-obrigatório pelo acadêmico, observadas as disposições contidas na Lei nº 11.788/2008, que trata dos estágios de estudantes.

Observação: O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e não contabilizada na carga horária regular e obrigatória. Para que o aluno possa realizá-lo durante sua formação, deverá estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso e, a exemplo do Estágio Obrigatório, ser realizado de acordo com a Lei Nº 11.788/2008.

Observação: Os componentes de Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Práticas de Cuidado não terão substituição e exame, sendo avaliados conforme disposto nos regulamentos próprios observados os ditames regimentais.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Todos os estudantes do Curso de Enfermagem deverão desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual é requisito obrigatório para finalização das atividades curriculares. A construção do TCC será de forma individual, sob orientação de docente vinculado à Faccat.

O TCC de Enfermagem segue as diretrizes internas, regulamentadas pela Resolução CSAA nº 1, de 7 de fevereiro de 2023, aprovada pelo Conselho Superior Acadêmica e Administrativo da Faccat, que apresenta as seguintes finalidades do TCC:

- I - estimular a pesquisa científica;
- II - aprimorar a capacidade de crítica, de interpretação e de compreensão dos contextos enfocados;
- III - desenvolver a capacidade de expressão;
- IV - estimular a capacidade de sistematizar e de fundamentar argumentos;
- V - familiarizar o acadêmico com as metodologias, as técnicas e as normas próprias para a produção de trabalhos científicos;
- VI - proporcionar, ao acadêmico, experiências que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso; e
- VII - difundir a ciência da área de atuação do curso.

O TCC consiste na elaboração de um trabalho de pesquisa que pode surgir a partir das vivências, práticas disciplinares ou de reflexões sobre o cotidiano da área da saúde ou enfermagem, que foram significativas para o estudante e discutidas ao longo do processo de formação profissional. Esta atividade de ensino fundamenta-se na apresentação de uma produção científica que será construída a partir da elaboração, desenvolvimento ou participação em algum projeto de pesquisa. O formato da apresentação desta atividade será sob a forma de artigo científico.

A organização e planejamento das atividades ficará sob responsabilidade da Coordenação Geral do TCC, a qual, em conjunto com a Coordenação indicará os orientadores e bancas para avaliação, além de montar o cronograma e acompanhar o processo de produção do conhecimento construído pelo estudante e orientador.

Os componentes curriculares relacionados à pesquisa iniciam no primeiro semestre, com Interpretação e Produção de Texto, almejando desenvolver no estudante habilidades direcionadas à leitura, análise e escrita, bem como o consumo de pesquisas já realizadas. No terceiro semestre, o componente Metodologia Científica apresenta os fundamentos do método científico, as metodologias quanti-qualitativas e as normatizações vigentes. Já o componente Bioestatística, do

quinto semestre, aborda elementos essenciais para a análise e interpretação do conhecimento científico produzido na área da saúde. No sexto semestre, em Pesquisa em Enfermagem, são resgatadas as temáticas trabalhadas anteriormente, somando-se a produção do conhecimento na Enfermagem. Tal componente prepara o estudante para a construção de uma revisão da literatura e apresenta as principais abordagens da pesquisa na saúde e enfermagem. Paralelamente à Pesquisa em Enfermagem, ocorre o componente de Bioética, que preocupa-se com ética na pesquisa que envolve seres humanos, principal enfoque das pesquisas na área da saúde e enfermagem.

A partir do oitavo semestre, o estudante deverá escolher uma área de concentração na qual tenha maior afinidade ou interesse e, em Seminário de Produção Científica em Saúde, poderá elaborar um Projeto de Pesquisa, o qual será o norteador do seu TCC, além de participar das atividades de pesquisa desenvolvidas nos grupos de pesquisa institucionais. Para finalizar, no nono e décimo semestre, respectivamente, as disciplinas de TCC I e TCC II objetivam o desenvolvimento do projeto de pesquisa em todas as suas etapas e a confecção de um relatório final, o qual deverá ser apresentado sob a forma de artigo científico. Serão aceitas as formatações que obedeçam à Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) ou ao estilo Vancouver (International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)).

O desenvolvimento de um projeto de pesquisa inédito ficará a critério do estudante, pois haverá a possibilidade de engajamento dos estudantes nos projetos em andamento atrelados às linhas de pesquisa institucionais, sob a coordenação de docentes.

O TCC I, ao término, é apresentado perante a Banca de Qualificação, com a finalidade de seu aperfeiçoamento. A Banca de Qualificação é composta por 2 professores, além do Orientador, que a presidirá. A avaliação do Projeto pela Banca de Qualificação é comunicada formalmente, pelo Professor do componente de TCC, ao acadêmico, que deve realizar as alterações determinadas pela Banca de

Qualificação. Após a qualificação do projeto determinada por esta, o acadêmico inicia o desenvolvimento do TCC, que é apresentado para avaliação, ao término, para Banca Examinadora.

A Banca Examinadora apresenta, preferencialmente, a mesma composição e nomes da Banca de Qualificação, sendo nomeada pela Coordenação de Curso. A Banca Examinadora tem a incumbência de avaliar o desempenho do acadêmico, mediante a leitura do TCC, previamente entregue pelo Professor de TCC, e a apresentação pública do acadêmico.

A nota é composta pela média dos conceitos de avaliação dos examinadores e do professor orientador. Parte da avaliação do orientador é de responsabilidade do professor de TCC, que avalia quanto às atividades desenvolvidas durante a disciplina. Todo este processo ocorre através de um formulário eletrônico. O presidente da banca examinadora preencherá a ata e o professor da disciplina registrará o conceito final, que deve ser assinado por todos os integrantes da Banca. O professor da disciplina de TCC providencia o encaminhamento à Secretaria Geral para arquivamento.

A avaliação do desempenho do acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso deve respeitar as finalidades previstas na Resolução citada anteriormente, bem como as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso para o perfil do graduando. Cabe sinalizar que, na esfera dos Trabalhos de Conclusão de Curso, não são aplicadas substituições e exames finais.

7.8 Temas Transversais

O Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara propõe uma articulação com outras áreas do conhecimento em nível multidisciplinar e interdisciplinar. Entretanto, se almeja, desenvolver atividades com vistas à

transdisciplinaridade, a partir de práticas que transcendam os limites disciplinares enriquecendo e fortalecendo a profissão e o cuidado desenvolvido junto aos usuários.

A formação do estudante de enfermagem prima pela sua cidadania e incorpora temáticas transversais no seu processo de ensinagem, como ética, meio ambiente, gênero e orientação sexual, pluralidade cultural, movimentos e políticas sociais, responsabilidade social, e de inovação e empreendedorismo, segurança do paciente, direitos humanos, entre outros temas relevantes à sua atuação. Este constante esforço tem o intuito de desenvolver cidadãos críticos-reflexivos capazes de transformar o meio e a sociedade em que estão inseridos.

Há uma aproximação do curso de Enfermagem com outros cursos da Faccat, como Fisioterapia, Administração, Letras, Pedagogia e Psicologia, por meio de componentes livres e atividades de extensão universitária, desenvolvidas junto à comunidade do Vale do Paranhana. A Escola Ambiente da Faccat, que tem como filosofia o desenvolvimento de atividades relacionadas à sustentabilidade, convivência e reflexão sobre a atividade humana no ambiente, tem sido parceira do curso de Enfermagem no intuito de provocar junto aos componentes a crítica e reflexão sobre o ambiente como constitutivo do processo saúde-doença. Estas são oportunidades em que é possível fomentar as trocas de olhares e saberes sobre a realidade colocada para a atuação dos futuros profissionais Enfermeiros.

Além de atividades de ensino articuladas com outras áreas do conhecimento, o curso de Enfermagem tem firmadas parcerias interdisciplinares e transdisciplinares em projetos de pesquisa e extensão universitária para fortalecer o vínculo com a comunidade local e garantir o desenvolvimento regional integrado e articulado com o PDI.

No ano de 2014, foi concebida a linha de Pesquisa **Saúde e suas Interfaces com o Ambiente e Comunidade**, conjuntamente com o Curso de Psicologia. Tal linha foi desenvolvida a partir das necessidades em pesquisa percebidas pelos Colegiados dos cursos envolvidos, e com o intuito de atender aos princípios

institucionais. Até então, a IES não possuía uma linha de pesquisa específica para a área da saúde, mas uma linha conjunta com a área da Educação. Esta linha, portanto, ao mesmo tempo que vem ao encontro das necessidades da IES, promove a integração dos cursos e estimula o desenvolvimento regional a partir dos projetos ora realizados. Além disso, os acadêmicos têm oportunidade de participar de Núcleos ou Grupos de Pesquisa e de Projetos de Iniciação Científica, sob a orientação de docentes, tanto do curso de Enfermagem como de outros cursos da instituição.

Outrossim, o princípio da integralidade da atenção propõe e demanda o romper com as fronteiras disciplinares e recria uma proposta de integração frente às diversidades e complexidades inerentes à área da saúde, o que está constantemente resgatando a interdisciplinaridade em todos os âmbitos do curso. A estrutura curricular integra elementos suficientes para a exequibilidade da formação inter e transdisciplinar no curso de Enfermagem. Esta mobilização é estendida aos demais cursos no intuito de co-responsabilização frente às novas demandas do setor saúde e necessidades locais.

Internamente, a interdisciplinaridade ocorre entre alguns componentes que associam conhecimentos de interesse comum, como, por exemplo, Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Cuidados de Enfermagem à saúde da mulher e do homem, Cuidado de Enfermagem à saúde do adulto e idoso, e Biologia, Histologia e Embriologia, as quais desenvolvem atividades conjuntas, além de outras, conforme a organização do semestre.

Assim, o curso de Enfermagem busca romper com as fronteiras historicamente estabelecidas entre as disciplinas e áreas do conhecimento e estimular a integração inter e transdisciplinar com atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo uma diversificação na formação de todos os estudantes da Faccat. Espera-se que o intercâmbio de experiências e as ações conjuntas/compartilhadas promovam transformações institucionais e regionais de todos aqueles envolvidos no processo de ensinagem.



7.8.1 Quadro de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos

Quadro 9: Requisitos legais e normativos e respectiva correspondência em componentes curriculares do Curso de Enfermagem.

Requisito	Ato	Atendimento
Língua Brasileira de Sinais - Libras	Lei nº 10.436/2002 Decreto nº 5.626/2005	Língua Brasileira de Sinais
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Decreto nº 5.296/2004 Decreto nº 7.611/2011	Fundamentos do Cuidar em Saúde Saúde do Idoso
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Resolução CNE/CP nº 1/2004 Parecer CNE/CP nº 3/2004 Lei nº 10.639/2003 Lei nº 11.645/2008	História e Ética da Enfermagem Bioética Saúde, Indivíduo e Sociedade
Políticas de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999 Decreto nº 4.281/2002 Parecer CNE/CP nº 14/2012 Resolução CNE/CP nº 2/2012	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Filosofia Processo de Cuidar em Enfermagem I Vigilância em Saúde Saúde da Família no Contexto Rural Práticas de Cuidado III Saúde do Trabalhador Gestão nos Serviços de Saúde

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 8/2012 Resolução CNE/CP nº 1/2012	Fundamentos do Cuidar em Saúde História e Ética da Enfermagem Saúde, Indivíduo e Sociedade Saúde do Adulto Saúde do Idoso Bioética Saúde Mental I Educação Permanente em Saúde Saúde do Trabalhador Seres Humanos e Vulnerabilidades Filosofia
Proteção dos Direitos do Idoso	Lei nº 10.741/2003	Saúde do Idoso Seres Humanos e Vulnerabilidades
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012 Decreto nº 8.368/2014	Saúde Mental I
Código de Trânsito Brasileiro	Lei 9.503/1997	Saúde do Trabalhador Suporte Básico de Vida
Pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira	Lei 12.288/2010	Fundamentos do Cuidar em Saúde Saúde, indivíduo e sociedade
Combate a incêndio e desastres nos cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnológicos	Lei 13.425/2017	Não se aplica
Voluntariado	Parecer CP 05/2018 e Resolução CP 02/2018	Atividades complementares

Inserção da Extensão na matriz curricular	Resolução CES 07/2018	Biologia Celular, Histologia e Embriologia Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Oficina de Problematização Saúde do Idoso Saúde da Família no Contexto Rural Saúde Mental II Saúde do Adolescente Educação Permanente em Saúde Saúde do Trabalhador
Política Nacional sobre Drogas	Decreto 9.761/2019	Saúde do Adolescente

7.9 Curricularização da Extensão

Itinerários Extensionista do Curso

A extensão, como parte integrante da tríade fundamental e indissociável para a formação acadêmica, junto ao ensino e a pesquisa, tem papel importante na relação da FACCAT com a comunidade, facilitando a ligação da sociedade com o mundo acadêmico e promovendo uma formação voltada para as questões da sociedade moderna.

A inserção do acadêmico na comunidade, além de proporcionar a conexão com diferentes realidades, possibilita que o estudante identifique os problemas e os anseios que emergem desse contexto, reflita sobre as formas de intervenção, planeje e atue nos processos sociais, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Considerando a universalização da participação discente nos currículos dos cursos de graduação da Faccat, as práticas extensionistas do curso de Enfermagem foram dimensionadas em 450 horas, ou seja, 11,25% da carga horária total do curso, em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A concepção que orienta o fazer extensionista, articulado à iniciação científica e ao ensino, é crítico-reflexiva, interdisciplinar e interprofissional, sociocultural, científica e tecnológica, objetivando promover um processo educativo situado, significativo e transformador, em interação com outros setores da sociedade

Dada sua concepção predominantemente prática neste PPC, e em observância às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as atividades de extensão estarão vinculadas aos Programas Institucionais de Desenvolvimento Regional e Inclusão Social vinculados aos Componentes Curriculares Extensionistas.

Nesse contexto, orientados pelo diálogo com os atores sociais, pela análise dos indicadores da região de inserção da IES e pela efetiva interconexão com as políticas públicas, acadêmicos, orientados por docentes, desenvolverão um conjunto de ações processuais e contínuas, organicamente concertadas aos Programas Institucionais da Faccat, com objetivos específicos e prazos determinados.

O Curso de Enfermagem tem percorrido uma trajetória, no sentido de ofertar aos estudantes e docentes atividades que promovam a reflexão acerca da importância do desenvolvimento de saberes que sejam úteis para a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população, tendo como pressuposto a atenção às necessidades desta.

Para tanto, inicialmente, foram propostas atividades extensionistas em componentes curriculares diversos, desde a promulgação da Resolução nº 7, em 2018. Tal proposição foi importante, no sentido de suscitar nos envolvidos a percepção de que o saber construído ao longo da formação acadêmica deveria ter como propósito atender a necessidades oriundas dos campos de atuação dos enfermeiros, como nos territórios da atenção primária e demais espaços da Rede de Atenção em Saúde. A partir da trajetória inicial e, conferindo maior robustez à extensão na graduação no âmbito do curso de Enfermagem, ocorreu ajuste de carga-horária de extensão em componentes curriculares específicos para a extensão na graduação, quais sejam: Biologia Celular, Histologia e Embriologia; Microbiologia, Imunologia e Parasitologia; Oficina de Problematização; Saúde do Idoso; Saúde da Família no Contexto Rural; Saúde Mental II; Saúde do Adolescente; Educação Permanente em Saúde; e Saúde do Trabalhador

Entende-se que as atividades de extensão permitem a atuação do futuro enfermeiro junto à comunidade, contribuindo com o processo de formação para a construção de uma realidade social mais humana e cidadã. As ações pressupõem o compromisso dos estudantes com os sujeitos e processos envolvidos na trama social, fornecendo subsídios para seu crescimento pessoal e profissional.

As atividades são realizadas mediante articulações entre a Vice Direção de Pesquisa e Pós-Graduação, a Vice Direção de Extensão e Assuntos Comunitários, o Curso de Enfermagem e a comunidade regional. Com elas se pretende impulsionar o desenvolvimento de competências almejadas pelo Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando uma avaliação sistemática do contexto que fundamenta o planejamento de intervenções em vários níveis sociais. Sendo assim, a promoção de saúde é pautada na perspectiva inter e transdisciplinar, compreendendo a importância de integrar os diferentes elementos que compõem o cotidiano da comunidade.

Um dos exemplos que ilustram a operacionalização da extensão na graduação, é a metodologia baseada em projetos, adotada no componente curricular Saúde do Trabalhador, que ocorre em três módulos: Legislação, Riscos e Projeto intervencionista. Os dois primeiros visam subsidiar os estudantes teoricamente para que desenvolvam um projeto de intervenção em empresas. Para o projeto de intervenção, os estudantes, divididos em grupos, devem prospectar uma empresa, realizar um diagnóstico situacional em saúde do trabalhador, desenvolver uma proposta de intervenção, baseada na priorização de atenção aos problemas identificados. A seguir, devem validar a proposta com o professor e com o gestor da empresa em questão, por meio de um *pitch*. Tendo validado a proposta, a meta é coletar dados adicionais, porventura necessários, e realizar a intervenção junto aos trabalhadores ou a um setor específico da empresa, conforme análise. Após a realização da intervenção, deverá ocorrer uma mensuração de dados, utilizando as mesmas variáveis da coleta de dados do diagnóstico situacional, que possa mensurar o impacto da intervenção. Os dados devem ser disponibilizados ao docente da disciplina, no intuito de retroalimentar intervenções futuras, a serem realizadas quando o componente for ofertado novamente. Além disso, é previsto um relatório, desenvolvido pelos estudantes, bem como uma avaliação da atividade, a ser realizada pelos trabalhadores e gestores envolvidos. Os trabalhadores e gestores também deverão receber uma devolutiva das intervenções.

Importa destacar que a proposta de trabalho apresentada para o componente curricular Saúde do Trabalhador tem potencial para gerar dados de pesquisa, que servirão tanto para subsidiar intervenções futuras, quanto para ilustrar os impactos das intervenções realizadas, a médio e longo prazo. Assim como em Saúde do Trabalhador, os demais componentes se valem de metodologias que posicionam o estudante no centro do seu processo formativo, de maneira a significar seu aprendizado, ao passo em que o mesmo atua na produção e na construção de seu conhecimento, que seja voltado para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, e coerente com a realidade.

Outro componente que vale mencionar é Saúde do Adolescente. Em sua ocorrência, escolas de ensino médio da região do Vale do Paranhana se cadastram previamente, junto à Coordenação do Curso. Quando o componente curricular inicia, é realizado um world café com os diretores ou coordenadores pedagógicos, para que os grupos de acadêmicos entendam as principais demandas de cada escola. A seguir, os grupos e diretores fazem uma escolha mútua, para que o trabalho de intervenção seja realizado nas escolas. Os acadêmicos, por sua vez, devem providenciar um instrumento de coleta para o diagnóstico situacional, que subsidiará intervenções, a serem realizadas com a comunidade escolar (alunos, professores, técnico-administrativos e demais trabalhadores e pais ou responsáveis). As intervenções deverão partir da gestão estratégica, e privilegiar a gamificação e estratégias de entretenimento, com vistas a ampliar o letramento em saúde e a inclusão, priorizando a entrega de valor. A gestão de projetos deverá considerar os custos, o tempo, a avaliação dos projetos, a mensuração de resultados e a devolutiva aos participantes. Cada grupo de trabalho elaborará relatório de síntese do trabalho desenvolvido em relação aos seus objetivos (nível de resolutividade da situação-problema) e aprendizagens construídas (autoavaliação). A etapa de sistematização e divulgação desses resultados, acadêmicos e comunitários, deve ser contemplada.

Procedimentos de Ensino

A Aprendizagem Baseada em Projetos fundamenta a prática extensionista sob um enfoque socioformativo na Faccat e suscita, a partir de diversificados cenários de aprendizagem, o diagnóstico situacional, a priorização de problemas e demandas em diálogo com os atores/coletivos implicados, a produção de conhecimentos e sua aplicação na análise e possíveis soluções dos referidos problemas ou demandas identificados a partir de devolutivas sociais. Contempla, ainda, um processo de avaliação de resultados e aprendizagens, bem como a sistematização e socialização das lições aprendidas.

Os Componentes Curriculares Extensionistas da Faccat, vinculadas ao Programas Institucionais, adotarão a metodologia de aprendizagem baseada em projetos (ABP) orientados por problemas ou demandas reais, alternando-se com momentos de aprofundamento teórico e prática em diferentes cenários.

A metodologia extensionista adotada de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) busca desenvolver as competências do perfil acadêmico e institucional, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais envolvendo diferentes cursos na proposição dos projetos, ações e serviços. Oportunizando aos acadêmicos da FACCAT trabalharem temas relevantes socialmente aplicando os conhecimentos construídos para o exercício da futura profissão, bem como, problematizando outros de forma a construir novos saberes e desenvolvendo novas competências que atendam as demandas sociais emergentes.

Assim os acadêmicos serão desafiados e desenvolverem uma postura investigativa e proativa na proposição de ações para a resolução dos problemas ou demandas sociais, por meio do diálogo, da participação e interação com os diferentes atores sociais, de forma ativa, criativa, crítica e colaborativa, a partir do olhar dos

docentes orientados pelos princípios institucionais da FACCAT sob o desenvolvimento regional e a inclusão social. Com isso, o currículo acadêmico se torna um processo formativo vivo e dinâmico e conectado às realidades de inserção da Instituição.

Orientados pela Aprendizagem Baseada em Problemas os Componentes Curriculares Extensionistas operacionalizam-se a partir da organização dos grupos de trabalho e da discussão de referenciais teóricos, com os seguintes momentos ou etapas de trabalho, de acordo com o roteiro estabelecido Institucionalmente:

- a. Escopo do Projeto (diagnóstico), priorização de demandas e fundamentação teórica);
 - a. Planejamento e Desenvolvimento do Plano de Ação/Projeto de Trabalho;
 - b. Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizados;
 - c. Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos.

A definição de Escopo do Projeto (diagnóstico e análise de cenários) ocorre a partir de reuniões com as equipes de trabalho e aprofundamento teórico que subsidie a proposição de ações e elaboração de plano de trabalho. Nesta etapa será realizado seminário integrador com todos os grupos de trabalho para socialização de diagnósticos e discussões teóricas relevantes a partir das realidades encontradas.

A Elaboração do Planejamento de Ações e/ou Projeto de Trabalho utiliza-se de uma multiplicidade de ferramentas de acordo com a natureza da situação-problema e dos públicos envolvidos. O referido planejamento deverá ser discutido previamente à sua apresentação aos públicos envolvidos no projeto em seminário integrador, com vistas à sua validação pelo docente. Importante incentivar a avaliação entre pares para que os grupos contribuam entre si em suas propostas.

Na etapa de Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizagens os acadêmicos devem documentar o projeto ou as ações desenvolvidas (diagnóstico, proposta, referencial teórico, plano de trabalho,

evidências da realização das ações, autoavaliação do planejado/executado, resultados obtidos e avaliação dos públicos envolvidos).

Por fim, a Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos pressupõe a escuta dos públicos envolvidos sobre a efetividade das ações desenvolvidas, utilizando-se de instrumentos adequados à natureza dos referidos públicos, cujos resultados serão registrados e publicizados para a comunidade acadêmica.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação na disciplina é uma construção em relação ao desempenho e aproveitamento do acadêmico ao longo do semestre e atenderá ao estabelecido Regimentalmente, quanto à frequência e média semestral. Será representada por uma nota que parte do ZERO e vai sendo conquistada conforme a progressão das atividades, desempenho e aproveitamento. Se o aproveitamento for o máximo em todas as atividades, a nota pode alcançar o valor de DEZ. A não participação em atividades não pontua, portanto impede a adição de pontos para a composição do grau final. A composição avaliação da disciplina será realizada pela participação dos acadêmicos nas atividades nos cenários de prática, comprovada pelo:

- (I) Registro assinado pelos professores ou diagnóstico e/ou projeto de proposta elaborada (20%);
- (II) Memorial individual produzido e postado incluindo a autoavaliação (30%) e,
- (III) Relatório de grupo, no formato de Relato de Experiência estimulados pela atividade na comunidade incluindo as evidências coletadas (50%).

Cabe ressaltar que a avaliação dos Componentes Curriculares Extensionistas deverá conter a data de entrega de cada uma das etapas do projeto de extensão, podendo contemplar também as notas de avaliações teóricas e individuais que o professor acreditar serem necessárias para melhor assimilação dos conceitos-chave

necessários para uma compreensão mais profunda do problema ou solução em análise.

É obrigatória a apresentação das evidências das interações entre os alunos e as organizações/empresas/grupos de pessoas com quem estão construindo o percurso extensionista através de fotos de visitas, prints de tela de encontros remotos e respostas a questionários/formulários que os grupos tenham encaminhado a fim de colher dados sobre o problema e a entidade. A demonstração dos resultados alcançados deve observar os objetivos sociocomunitários do projeto ou ações e suas metas, orientados pelos indicadores do Programa Institucional.

Uma autoavaliação e uma avaliação em pares que permita ao aluno refletir e avaliar sobre as suas competências e dos seus colegas de grupo são recomendadas, tendo em vista a necessidade de o aluno adquirir não somente o conhecimento técnico e teórico para contribuir de forma efetiva para a comunidade em seu entorno, mas também adquirir competências que os capacitem a se relacionar com os outros e com seu saber de forma mais construtiva, colaborativa e diversa. Entre elas estão a empatia, a visão sistêmica, o pensamento criativo e crítico-reflexivo, a comunicação assertiva, a capacidade de resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa, a flexibilidade e a centralidade.

Para aprovação nos Componentes Curriculares Extensionistas, devem ser observados os seguintes critérios avaliativos:

1. Desenvolvimento de atividades de acordo com o Plano de Aprendizagem;
2. Entregas das etapas do Roteiro de Extensão;
3. A articulação do conhecimento teórico e aplicação prática;
4. Cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma
5. A relevância social da atividade proposta
6. Obtenção de grau maior ou igual a 8,0 (oito), e ter frequência maior ou igual 75% nas atividades extensionistas.

Em relação à contribuição das referidas ações para a consecução dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a autoavaliação institucional contemplará questões específicas sobre a prática extensionista a partir do ano de implementação das referidas ações, com vistas a subsidiar a análise permanente das percepções da comunidade acadêmica e a retroalimentação curricular.

7.10 Flexibilização

A flexibilização do ensino no Curso de Enfermagem da Faccat decorre do entendimento de que é necessária a formação adaptada à contemporaneidade e à complexidade inerentes ao processo de ensinar e aprender. Assim, pressupõe-se que o respeito à diversidade e aos interesses individuais dos acadêmicos de enfermagem são quesitos importantes, os quais conferem estímulo e sentido para sua formação. Conforme afirma Rigal (2000), adotar um currículo que oportunize uma formação como produtora de sentido requer uma racionalidade pautada por questões éticas e atrelada a interesses técnicos.

Neste sentido, acredita-se que a flexibilização seja propulsora da formação de um profissional mais autônomo e comprometido com sua educação permanente. Uma das formas de flexibilizar a formação ocorre mediante a possibilidade de o aluno cursar um componente curricular livre, alocado no oitavo semestre da formação acadêmica. Tal possibilidade permite ao aluno escolher componentes de seu interesse acadêmico e/ou pessoal.

De igual maneira, a flexibilização ocorre a partir das atividades complementares. Nestas, os acadêmicos podem participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão,

a partir das próprias demandas acadêmicas e conforme interesses e/ou necessidades pessoais, complementando sua formação a partir de suas escolhas.

Para além das atividades formais, como componentes curriculares e atividades complementares, a flexibilização do ensino, no curso de Enfermagem da Faccat, perpassa pelo processo do ensinar e aprender, nos quais imprescindivelmente é adotada postura de respeito à integralidade do aluno. Ao passo em que o corpo docente adota uma postura flexível e respeitosa em relação à cultura e ao saber do estudante, se contribui para a formação de um enfermeiro que respeite o usuário em sua integralidade e diversidade.

No mesmo sentido, a adoção de metodologias inovadoras é um fator importante da flexibilização, uma vez que permite ao professor lançar mão de estratégias que contemplem o perfil do grupo de alunos atendido, bem como ao componente curricular em questão, adequando a metodologia e a ênfase conforme demanda. Esse processo é reforçado pela adoção da avaliação formativa, que proporciona ao aluno identificar seu progresso e exercitar a reflexão crítica acerca de sua formação acadêmica. A adoção de posturas flexíveis em sala de aula é um mote da Coordenação e do NDE do Curso de Enfermagem, acompanhada do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Além do citado, vale salientar que, àqueles que assim o desejarem ou necessitarem, são ofertadas oficinas, conforme demanda. Pode-se exemplificar a partir das oficinas de sinais vitais, de exame físico, de matemática básica, de interpretação de exames laboratoriais e de redação e expressão, sendo a última oferecida todos os semestres.

O aluno do curso de Enfermagem da Faccat ainda pode cursar os componentes de acordo com seu interesse e anseios ou, ainda, de acordo com sua disponibilidade. Entendendo que grande parte dos estudantes é trabalhador, a Coordenação do Curso atende a todos os acadêmicos semestralmente, no sentido de auxiliar na eleição dos componentes para matrícula, bem como para orientar acerca da progressão individual no curso.

Ainda no reforço à flexibilização, é ofertada anualmente a oportunidade de os alunos concorrerem a bolsas de iniciação científica atreladas ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPEPS). Também as atividades de extensão, que ocorrem mensalmente, são uma oportunidade de os estudantes reforçarem técnicas e conhecimentos, além de se aproximarem da comunidade em atividades de exercício profissional.

Eventos promovidos pelo Curso de Enfermagem no âmbito regional favorecem a participação dos estudantes e seu engajamento, oportunizando sua participação como ouvinte e também nas diversas comissões que integram os eventos. Espera-se que, com a possibilidade de participação nas mais diversas atividades, estimula-se a busca pelo conhecimento, a autonomia e o exercício da dimensão crítica e emancipadora dos acadêmicos de enfermagem. A possibilidade de participar em comissões dos eventos do curso é uma oportunidade ímpar de o aluno exercitar a prática de criação coletiva, a capacidade de negociação, articulação e solidariedade. Acredita-se, com o exposto, que a aprendizagem ocorra para além dos muros universitários, valendo-se de espaços e ocasiões para agregar conhecimento.

A flexibilização do ensino neste curso de graduação também está atrelada ao trabalho da Coordenação e NDE do curso, quando da revisão anual do PPC, da matriz curricular e pré-requisitos, buscando flexibilizar o currículo. O grupo também vale-se do debate constante acerca dos métodos de ensino favoráveis à formação pretendida para o egresso de Enfermagem da Faccat.

As atividades da Coordenação e NDE tem sido reforçadas pelo programa de formação docente da IES, que tem colocado em pauta as metodologias inovadoras de ensino, a avaliação formativa, o uso das TICs, dentre outras importantes discussões, as quais têm fortalecido o papel do professor e do próprio aluno como protagonista de seu ensino.

No âmbito da Instituição, estão previstos elementos de flexibilização que poderão ser adotados por cada curso, de acordo com as suas especificidades:

- 1) Componente Curricular Livre: o aluno poderá optar por componente curricular, dentre o rol de componentes curriculares ofertados na instituição, a seu critério; que venham ao encontro de suas aspirações profissionais e acadêmicas, a fim de alargar horizontes e de demonstrar atitudes empreendedoras, autônomas e de responsabilidade sobre a sua formação. *Nota: O Curso de Enfermagem adota Horas de Componentes Optativos no primeiro, sexto e sétimo semestres.*
- 2) Atividades Complementares: de acordo com a Resolução CSAA Nº 05/2015, serão integralizadas dentro de três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Por meio delas, os acadêmicos poderão buscar aprofundamento nos aspectos de sua área ou de áreas afins que lhes interessarem, valorizando, desse modo, a autonomia na busca de conhecimento.
- 3) Tópicos Avançados, Estudos Independentes, Projetos ou Seminários: componentes curriculares cuja ementa é flexível, prevendo a abordagem de temas contemporâneos, no intuito de atualizar a formação do aluno com as inovações de sua área.
- 5) Mobilidade Acadêmica: uma forma de flexibilização na integralização do currículo. Refere-se à mobilidade acadêmica nacional e internacional, por meio da qual o acadêmico, mediante convênios firmados pela Faccat com instituições superiores estrangeiras, poderá realizar estudos, durante um período pré-estabelecido, na área de sua graduação, sem perder o vínculo com a Faccat. Para o aproveitamento dos componentes cursados, deverá estar previsto no convênio firmado que o acadêmico se matricule em atividades cuja frequência e rendimento sejam devidamente registrados, assim como as devidas comprovações do que foi desenvolvido. Cada Projeto Pedagógico de Curso deverá sinalizar quais os

componentes curriculares que poderão ser cursados em instituições estrangeiras.

- 6) Adaptação curricular como elemento de flexibilização curricular para acadêmicos com deficiência de qualquer natureza, visando à garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem e acompanhamento psicopedagógico, previsto no Programa de Acessibilidade e Práticas Inclusivas Institucionais.

- 7) Programas, projetos e ações de extensão universitária: com orientação para áreas de grande pertinência social que contribuam para a formação do acadêmico.

8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

8.1 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem está localizado no Bloco E – 1º Pavimento, sala E 105, com metragem total de 121m². O ambiente com piso hospitalar, climatizado, bem iluminado e com acústica satisfatória, oferece estrutura propícia para a introdução de técnicas fundamentais de Enfermagem, as quais objetivam preparar os estudantes para as atividades de atenção aos usuários, simulando a assistência de enfermagem em diversas situações nas quais o atendimento de enfermagem é oferecido. Também conta com ambiente simulador de consultório, onde podem ser realizadas consultas de enfermagem em situação de simulação realística. Tal ambiente permite ao estudante maior liberdade de ações, em seu interior, ao mesmo tempo em que comporta a observação dos procedimentos adotados por docentes e discentes, estes presentes externamente.

As atividades neste laboratório iniciam desde o segundo semestre do curso, no qual a disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem I aborda as técnicas utilizadas pela enfermagem no processo de cuidar, como sinais vitais, cuidados com higiene corporal, conforto, sono e repouso.

No terceiro semestre, a disciplina Avaliação das Necessidades de Saúde utiliza o laboratório tendo em vista o desenvolvimento das bases semiológicas, semiotécnicas e habilidades interpessoais para a avaliação do indivíduo saudável e doente. A disciplina ainda faz uma introdução ao Processo de Enfermagem, com o desenvolvimento de Práticas de Avaliação das Necessidades Humanas na atenção primária à saúde.

A disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem II, oferecida no quarto semestre, avança no desenvolvimento do Processo de Enfermagem, focalizando a avaliação em saúde e cuidados básicos de enfermagem, bem como a segurança do

paciente na hospitalização. As atividades no Laboratório de Enfermagem preveem as vias de administração de medicamentos, oxigenoterapia, punção venosa, cateterismo e cuidados com a integridade da pele.

Ainda no quarto semestre, a disciplina de Cuidados Nutricionais em Saúde utiliza o laboratório de Enfermagem para a introdução das bases da dietoterapia, do cuidado com estomias, cateterismo e nutrição enteral-parenteral, além de abordar a avaliação do estado nutricional. O laboratório também é utilizado pela disciplina de Farmacologia I e II, na qual são estudadas as vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação das drogas no organismo. Também são preparados medicamentos e é simulada a soroterapia.

As práticas desenvolvidas neste laboratório incluem as seguintes atividades:

a) Aferição das medidas antropométricas e dos sinais vitais: níveis pressóricos, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal.

b) Exame físico por segmento do corpo humano, com utilização dos seguintes instrumentos: oftalmoscópio, otoscópio, estetoscópio, tensiômetro, fita métrica e balança.

c) Estudo prático das técnicas de diluição e aplicação dos imunobiológicos por via intramuscular (IM), subcutânea (SC) e intradérmica (ID).

d) Estudo prático de higienização das mãos e colocação de luva estéril.

e) Estudo prático das técnicas de manuseio e cuidado de feridas, troca de curativos diversos, higiene corporal, oxigenioterapia, diluição e administração de medicamentos por via IM, SC e ID e endovenosa (EV).

f) Práticas de punção venosa e soroterapia, sonda nasogástrica-entérica e sondagem vesical, utilizando os manequins.

g) Exame físico da genitália feminina, técnica do exame de colheita citológica e detecção do câncer de mama.

h) Simulação das técnicas de atendimento pré-hospitalar a situações de urgência e emergência.

i) Planejamento e simulação de atendimentos (consultas, oficinas, grupos, etc).

Os resíduos sólidos provenientes das atividades realizadas neste ambiente são recolhidos por uma empresa especializada e tem destinação adequada, conforme legislação vigente. Além das atividades supracitadas, outras poderão ser vislumbradas para o Laboratório de Enfermagem.

No Quadro H 1 e Quadro H 2, do Apêndice H, encontra-se o descritivo do mobiliário e dos equipamentos que compõem o Laboratório de Enfermagem. Já o Quadro H 3 do mesmo apêndice contém os produtos e materiais de reposição contínua.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

Mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto.

9.1 Avaliação do curso

As Faculdades Integradas de Taquara, de acordo com as Diretrizes propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituiu sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de

avaliação institucional. A CPA assumiu como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do Curso está inserida nesse contexto, sendo contemplada dentro do Projeto de Autoavaliação da Faccat, nos ciclos avaliativos estabelecidos pelo MEC/INEP/CONAES, com a aplicação de instrumentos de pesquisa, pelo Centro de Pesquisa Institucional, em parceria com a CPA .

Define-se como objetivo do Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação: "Contribuir para o autoconhecimento de cada curso, de forma a subsidiar o processo de tomada de decisão dos gestores como ferramenta de gestão, a fim de gerar mudanças para a melhoria contínua do ensino de graduação - em todos os aspectos que integram esse processo".

À luz das Diretrizes Institucionais, a CPA junto com a Direção-Geral e gestores da Instituição incluiu no Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação, que integra o Projeto de Autoavaliação Institucional, a análise e estudo dos seguintes elementos de avaliação interna e externa, para cada curso de graduação:

- 1) Avaliação Interna:
 - Relatório de Pesquisa: alunos se autoavaliam e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente;
 - Relatório de Pesquisa: professores auto-avaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Coordenador e Infraestrutura), anualmente;
 - Relatório de Pesquisa: coordenadores autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente.

- 2) Avaliação Externa:
- Relatório de Avaliação para fins de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento, de acordo com o calendário regulatório;
 - Relatório dos desempenhos do Curso nos ENADEs realizados (Conceitos ENADE e CPC), de acordo com o calendário do ENADE;
 - Relatório de Pesquisa - egressos avaliam o Curso em relação ao mercado de trabalho e suas perspectivas em relação à sua colocação e carreira profissional, a cada dois anos.

- 3) Análise de indicadores, como:
- titulação dos docentes;
 - atividades de extensão;
 - produção científica;
 - atividades de nivelamento;
 - atividades inter e multidisciplinares.

Os relatórios de avaliação subsidiam as discussões e planejamento no âmbito do NDE e do Colegiado de Curso. Anualmente, o Coordenador do Curso de Graduação utiliza a ferramenta de Gestão disponibilizada no Sistema Administrativo de Gestão Acadêmica (SAGA), informando os pontos fortes e as fragilidades apontadas a partir do processo avaliativo, bem como o planejamento de ações de melhoria. De posse dessas informações, a Vice-Direção de Graduação pode acompanhar a gestão e as demandas orçamentárias para a implementação das melhorias planejadas.

Esse fluxo consolida o processo avaliativo como um processo participativo e legitima a avaliação como uma ferramenta de gestão integrada ao planejamento. Além disso, possibilita que a CPA acompanhe todo o fluxo do processo.

Outrossim, importa ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso está continuamente sendo acompanhado/avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, que tem como incumbência, dentre outras, zelar pela qualidade e implementação do PPC, de forma a manter o curso adequado à Missão Institucional, à sua concepção, à inserção regional e ao perfil proposto.

9.2 Gerenciamento da avaliação

A responsabilidade pela coordenação e sistematização do processo de avaliação institucional é da CPA/Faccat, que atua em parceria com o Centro de Pesquisa Instrumental da Faccat. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é nomeada pela Direção-Geral das Faculdades Integradas de Taquara, através de Portaria. A composição deve atender ao estabelecido na Lei 10.861/2004, art. 11, e na Portaria Ministerial 2.051/2004, art. 7º, inc. I, § 2º, para contemplar a representação igualitária de todos os segmentos da comunidade acadêmica e externa, com representantes do corpo docente, representantes do corpo discente, representantes do corpo técnico-administrativo e representantes da sociedade civil organizada, não existindo maioria por parte de nenhum dos segmentos representados.

A avaliação do curso é uma ferramenta que subsidia a gestão do curso e a plena concretização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, contribuindo para a melhoria contínua dos processos e práticas.

Há um fluxo estabelecido para a avaliação na FACCAT onde os relatórios gerados a partir da aplicação de instrumentos de pesquisa junto à comunidade acadêmica são disponibilizados aos coordenadores, Vice-Direção de Graduação, NAP e Direção-Geral. Já em 2015, esse fluxo está informatizado no Sistema de Gestão Acadêmica e Administrativa – SAGA, ferramenta através da qual os

coordenadores já puderam ter acesso aos relatórios referentes a 2014, incluindo os relatórios de avaliação externa e do ENADE, quando se aplica. Neste sistema, ficam registradas as discussões do Colegiado de Curso e do NDE, onde os pontos fortes e os pontos a serem melhorados são destacados. Além disso, o plano de ação onde ficam registradas as ações planejadas e/ou já implementadas no curso é inserido no sistema, otimizando o planejamento institucional e a implementação das melhorias previstas.

As ações implementadas para a melhoria contínua são divulgadas a toda a comunidade acadêmica nas reuniões dos colegiados de curso, no Portal de Aluno e no Portal do Professor, na página da Avaliação Institucional no sítio da FACCAT, além de constar dos relatórios anuais enviados ao INEP/CONAES.

10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

Os laboratórios utilizados pelo Curso de Enfermagem atendem às demandas da formação acadêmica, tanto em quantidade quanto em relação à qualidade dos equipamentos e materiais disponibilizados. Os referidos espaços são o Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Química, Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde, Laboratórios de Informática e Laboratório de Enfermagem, conforme detalhamento a seguir.

Há também componentes compartilhados, os quais serão descritos na sequência.

10.1 Laboratórios compartilhados

10.1.1 Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, compartilhado com os cursos de Psicologia e Fisioterapia, está localizado no Bloco D – 1º Pavimento: salas 101 e

102. As referidas salas foram unificadas e contam com metragem total de 120 m². Oferece espaço e infraestrutura para melhor desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, ao proporcionar a realização de práticas de experiências na área das ciências biológicas, compreendendo a dimensão biológica da vida humana. No local, são realizadas aulas teórico-práticas de Anatomia I, Anatomia II e Fisiologia Humana, além daquelas que, durante a progressão curricular, demandarem revisão e/ou estudo anatomofisiológico. A infraestrutura ora referida permite atender plenamente ao número de vagas autorizadas anualmente.

O espaço dispõe de mobiliário condizente com a necessidade de atividades e de armazenagem das peças anatômicas. Conforme o Quadro E 1 e Quadro E 2 do Apêndice E, é possível observar a infraestrutura, os equipamentos, os materiais e demais recursos didáticos contidos no laboratório.

10.1.2 Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia, está localizado no Bloco E, 2º pavimento, sala 203, com metragem de 52 m², oferece as condições necessárias para a abordagem do estudo dos conteúdos da disciplina Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Os equipamentos e estrutura versátil, com mesas móveis e diversos pontos de luz, comporta sua utilização por outros componentes curriculares, conforme necessidade.

A utilização do laboratório inicia no Primeiro Semestre da Graduação em Enfermagem, com o componente Biologia Celular, Histologia e Embriologia, que abrange a introdução à citologia e a organização das células eucarióticas e procarióticas. Além disso, prevê o estudo dos tecidos fundamentais do corpo e organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano. O componente também aborda a embriologia humana.

Para o componente em questão, o laboratório conta com os equipamentos e materiais descritos no Quadro F 5, bem como os cortes histológicos descritos no Quadro F 6, também descritos no Apêndice F.

A descrição do mobiliário e equipamentos do laboratório encontra-se no Apêndice F.

10.1.3 Laboratório de Química

Compartilhado com o curso de Engenharia de Produção, está localizado no Bloco D – 1º Pavimento: sala 103 com metragem total de 120 m². Consiste em um espaço específico para abordagem e estudo dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida (histologia, bioquímica, microbiologia, patologia, embriologia, biologia celular). Oferece espaço e infraestrutura para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas dos componentes de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, e Bioquímica. Também podem utilizar o espaço outras disciplinas que demandarem estudo voltado à área, ao longo da trajetória curricular.

Os resíduos químicos provenientes das atividades realizadas neste ambiente são recolhidos por uma empresa especializada e tem destinação adequada, conforme legislação vigente.

A estrutura atual compreende o mobiliário e equipamentos, os reagentes e as vidrarias correspondentes ao Quadro F 1, Quadro F 2, Quadro F 3 e Quadro F 4, que podem ser consultados no Anexo F.

O laboratório é um local em que ocorrem aulas teórico-práticas, favorecendo a interação professor-aluno-material de estudo, com a facilidade de comparar os conteúdos teóricos com a prática, ao mesmo tempo em que se faz uma inter-relação com a realidade da profissão.

Oferecido no segundo semestre da graduação em Enfermagem, o componente de Bioquímica oferece conteúdos relativos à composição química da matéria viva, metabolismo e funções dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e

coenzimas. Ainda, aborda os aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea, da composição do sangue e do transporte de nutrientes, fornecendo as bases para a interpretação de exames laboratoriais.

Já Microbiologia, Imunologia e Parasitologia é oferecido no terceiro semestre da Graduação em Enfermagem. Propicia o estudo prático dos microrganismos como bactérias, fungos e vírus, caracterizando suas propriedades biológicas e auxiliando na compreensão dos princípios básicos para identificação e classificação dos microorganismos patogênicos, assim como em sua correlação com as doenças causadas por agentes microbianos.

O laboratório em questão está organizado com bancadas nas quais são disponibilizados equipamentos e vidrarias. A relação dos equipamentos que dão suporte às disciplinas supracitadas é descrita no Quadro F 7 do Apêndice F.

10.1.4 Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde

O Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde, em parceria com o CESEP, atende a comunidade, atualmente, por meio do componente Saúde Mental II e atividades de extensão. Tal serviço é um órgão acadêmico, sem fins lucrativos, com a finalidade de prestar serviços à comunidade. Ao agregar o Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde, desenvolvendo atividades relacionadas às necessidades de saúde da população de Taquara e região, oportuniza a inserção do estudante na comunidade por meio de atividades inter e transdisciplinares relacionadas à atenção, ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Neste cenário, o estímulo à articulação de teoria e prática sustenta o desenvolvimento de habilidades inerentes à formação do enfermeiro. Embora, na atualidade, apenas um componente tenha atividades desenvolvidas no espaço, se pretende que outros mais venham a somar ações que fomentem estas habilidades, como grupos de acolhimento e discussão, salas de espera, consulta de enfermagem,

realização de curativos e procedimentos básicos, palestras, seminários e outras atividades, as quais poderão contribuir para atender a necessidades de saúde da comunidade. Diversos componentes do Curso de Enfermagem poderão desenvolver atividades no Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde, como Fundamentos do Cuidar em Saúde; Processo de Cuidar em Enfermagem I; Avaliação das Necessidades de Saúde; Cuidados Nutricionais em Saúde; Saúde Mental II, Terapias Complementares; Saúde do Trabalhador; Prática de Cuidado II, III, V e VI.

Exemplo de atividade desenvolvida neste cenário foram as teleconsultas realizadas no âmbito da disciplina Saúde Mental II, durante a Pandemia de COVID-19, momento em que as atividades práticas em serviços de saúde estavam suspensas, ao mesmo tempo em que a comunidade necessitava atendimento da Enfermagem, especialmente no tocante à saúde mental. Tais consultas foram planejadas e supervisionadas pelas professoras do componente.

Todas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos são acompanhadas, orientadas e avaliadas pelos professores supervisores, à luz dos códigos de ética das profissões envolvidas nas atividades e os princípios e diretrizes do SUS.

Este espaço conta com apoio técnico de professores responsáveis pelo seu funcionamento, manutenção e estabelecimento de normas técnicas de utilização. Em relação à manutenção, esta é realizada preventiva e corretivamente, de acordo com cronograma institucional para essa finalidade.

Neste local se estabelece, transversalmente, a presença da integralidade como proposta fundamental do atendimento promovido no Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde, tendo em vista que as ações interdisciplinares fomentam este pressuposto, o qual é previsto nos princípios e diretrizes do SUS. A atenção desenvolvida neste serviço respeita o indivíduo na sua singularidade. É estimulada a coparticipação e a co-autonomia do usuário frente às suas necessidades, tanto individuais quanto coletivas.

10.1.5 Laboratório de Informática

Os laboratórios de informática são espaços de estudo e/ou aplicação de conhecimentos, com possibilidade de acesso durante disciplinas ou individualmente, conforme a necessidade do aluno. Em período integral, é disponibilizado aos discentes o acesso ao laboratório de informática localizado no prédio B, sala 202, da Instituição, para acesso à internet e impressão de trabalhos. Além deste, estão disponíveis, mediante agendamento, todos os demais laboratórios, conforme abaixo relacionados.

São 7 laboratórios informatizados e com acesso à Internet, que atendem a todos os cursos da IES, com prévio agendamento:

- B103 (22 Computadores);
- B104 (22 computadores);
- B201 (24 computadores);
- B202 (16 computadores);
- B203 (24 computadores);
- D307 (18 computadores) e
- D308 (23 computadores).

Nesses espaços estão disponibilizados 149 computadores, com os softwares necessários para a edição e impressão de trabalhos e ainda para pesquisas pela internet.

A realização de atividades nos laboratórios é orientada pelos professores, monitores e ou laboratoristas. Para a sua utilização, alunos e professores estão afetos às disposições de horários e segurança, conforme normas afixadas nesses espaços.

No Quadro G 1 e Quadro G 2, do Apêndice G, pode ser consultada a relação dos Laboratórios de Informática da Instituição e seus respectivos equipamentos, que são compartilhados com todos os cursos de graduação.

10.2 Componentes compartilhados

A integração do compartilhamento de componentes comuns ocorre diretamente com os cursos de Fisioterapia e Psicologia. De uma maneira mais ampla, há componentes compartilhados institucionalmente, com todos os cursos da instituição:

Quadro 10: Componentes compartilhados

Componente curricular	Compartilhado com o seguinte curso
Anatomia I	Fisioterapia
Biologia Celular, Histologia e Embriologia	Fisioterapia
Interpretação e Produção de Textos	Institucional
Anatomia II	Fisioterapia
Bioquímica	Fisioterapia
Fisiologia humana	Fisioterapia
Saúde, Indivíduo e Sociedade	Fisioterapia
Psicologia do desenvolvimento humano	Psicologia
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Fisioterapia
Farmacologia I	Fisioterapia
Metodologia Científica	Institucional
Genética e Evolução	Fisioterapia
Bioestatística	Fisioterapia
Bioética	Fisioterapia
Componentes optativos	
Filosofia	Institucional
Introdução à Informática	Sistemas de Informação
Realidade Brasileira e Cidadania	Institucional

Inglês técnico	Letras
Desenvolvimento Humano na Adolescência, Adulterez e Velhice	Psicologia
Seres Humanos e Vulnerabilidade	Psicologia
Língua Brasileira de Sinais - Libras	Institucional
Fundamentos de Gestão de Pessoas	Administração
Tecnologia da Informação e Comunicação	Sistemas de Informação

10.3 Necessidade de infraestrutura física específica

Laboratório de Enfermagem, citado no item 8.1.

10.6 Necessidades de recursos humanos

A atual composição do NDE do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara foi instituída em Portaria da Direção Geral (Portaria DG) nº XXXXXX. Designando por um período de três anos a Prof^ª Doutora Claudia Capellari, a Prof^ª Doutora Edna Thais Jeremias Martins e a Prof^ª Mestre Rubellita Holanda Gois, do Curso de Enfermagem, a Prof^ª Doutora Ana Paula Lazzaretti, do Curso de Psicologia, e a Prof^ª Mestre Ana Melissa Rodrigues Mallmann, do Curso de Fisioterapia e Enfermagem. A Prof^ª Claudia Capellari, também coordenadora deste curso de Enfermagem, participou efetivamente da concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

A Coordenação do Curso é atualmente desempenhada pela prof^ª Claudia Capellari. O papel do Coordenador do Curso inclui a participação nos dois Colegiados

da Instituição, sendo no Colegiado Superior Acadêmico e Administrativo por meio de representação e no Colegiado de Curso na qualidade de presidente.

O atual quadro de docentes é composto por 30 (trinta) professores, 100% com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O percentual de doutores que compõem o corpo docente do curso é de 50%. A distribuição de docentes por componentes curriculares pode ser observada no Quadro 11:

Quadro 11: Docentes, titulação e respectivos componentes curriculares

Nome	Título	Área de formação	Dedicação	Componentes Curriculares
Alexander de Quadros	Mestre	Enfermagem	Horista	História e Ética da Enfermagem; Bioética; Terapias Complementares; Saúde, Indivíduo e Sociedade
Alexandre Silva de Mello	Doutor	Ciências Biológicas	Horista	Genética e Evolução
Ana Melissa Rodrigues Mallmann	Mestre	Fisioterapia	Parcial	Anatomia I
Ana Paula Lazzaretti de Souza	Doutor	Psicologia	Integral	Psicologia do Desenvolvimento Humano; Seres Humanos e Vulnerabilidade
Carlos Fernando Jung	Doutor	Engenharia de Produção	Integral	Metodologia Científica
Cármem Marilei Gomes	Doutor	Ciências Biológicas	Parcial	Biologia Celular, Histologia e Embriologia
Claudia Capellari	Doutor	Enfermagem	Integral	Fundamentos do Cuidar em Saúde; Vigilância em Saúde; Gestão nos Serviços de Saúde, Oficina de Problematização e o Mundo do Trabalho
Cibele Fernandes da Costa	Mestre	Pedagogia	Horista	Libras
Cristine Kasmirski	Mestre	Enfermagem	Parcial	Estágio Curricular na Atenção Básica; Prática de Cuidado V; Saúde do Trabalhador
Delmar Bizani	Doutor	Medicina Veterinária	Horista	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
Dieila dos Santos Nunes	Doutor	Letras	Horista	Interpretação e Produção de Textos
Edna Thais Jeremias Martins	Doutor	Enfermagem	Parcial	Avaliação das Necessidades de Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Pesquisa em Enfermagem, Seminário de

				Produção Científica, Saúde do Adolescente
Gabriela Camponogara Rossato	Mestre	Enfermagem	Parcial	Bases da Saúde Coletiva e o SUS, Saúde da Família e Urbanização, Saúde da Família no Contexto Rural, Prática de Cuidado III e V, Estágio Curricular na Atenção Básica
Héctor Ariel Baez Fagundez	Mestre		Parcial	Inglês técnico
Ivan Terra Pereira	Mestre	Filosofia e Direito	Horista	Filosofia
Gisele Cassão	Mestre	Enfermagem	Horista	Oficina de Problematização, Processo de Cuidar em Enfermagem I; Prática de Cuidado III e IV, Cuidados Nutricionais em Saúde, Saúde do Idoso
Cristiane Friedrich Feil	Mestre	Psicologia	Horista	Psicologia do Desenvolvimento Humano
Lúcia Fabiane da Silva Luz	Mestre	Enfermagem	Horista	Cuidados de Enfermagem em Situações Críticas; Suporte Básico de Vida
Luís Carlos Trombetta	Doutor	Filosofia	Horista	Realidade Brasileira e Cidadania
Marcos Paulo Dhein Griebeler	Doutor	Administração	Integral	Fundamentos de Gestão de Pessoas
Maria José Oliveira	Mestre	Enfermagem	Horista	Saúde Mental I
Mariele Cunha Ribeiro	Mestre	Enfermagem	Parcial	Processo de Cuidar em Enfermagem II; Saúde do Adulto; Prática de Cuidado I, II e VI; Saúde do Trabalhador; Estágio Curricular no Hospital
Maureen Koch Senger	Mestre	Fisioterapia	Parcial	Anatomia II
Monique Eva de Vargas Cardoso	Mestre	Enfermagem	Parcial	Saúde da Mulher e do Homem; Maternidade e paternidade; Saúde da Criança; Prática de Cuidado IV e VI; Estágio Curricular no Hospital
Patrícia Martins Bock	Doutor	Farmácia	Horista	Farmacologia I; Bioestatística
Patricia Fernanda Carmem Kebach	Doutor	Pedagogia	Parcial	Metodologia Científica
Rafael Baeske	Doutor	Fisioterapia	Horista	Anatomia II
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois	Mestre	Enfermagem	Parcial	Farmacologia II; Administração e Gerenciamento de Enfermagem; Prática de Cuidado VI; Estágio Curricular na Atenção Básica
Tatiana Gomes Rosa	Doutor	Ciências Biológicas	Horista	Bioquímica

Thomás Gomes Gonçalves	Doutor	Psicologia	Horista	Desenvolvimento Humano na Adolescência, Aduldez e Velhice
---------------------------	--------	------------	---------	--

Além dos docentes, o Curso de Enfermagem conta com um auxiliar técnico-administrativo, com carga-horária semanal de 35 horas (Eliézer Bueno da Silva), uma laboratorista, Lívia dos Reis Brazeiro.

Alguns componentes curriculares contam com monitores, selecionados por meio de edital, que é aberto conforme ocorre a oferta dos componentes, a cada semestre letivo. A seguir são apresentados os componentes com monitores em toda ocasião de oferta. Adicionalmente, conforme necessidade, a Coordenação do Curso faz a solicitação de monitores para outros componentes curriculares.

Quadro 12: Componentes Curriculares com monitoria

Componente
Anatomia I
Biologia Celular, Histologia e Embriologia
Anatomia II
Processo de Cuidar em Enfermagem I
Avaliação das Necessidades de Saúde
Farmacologia II
Cuidados Nutricionais em Saúde
Bioestatística
Cuidados de Enfermagem nas Situações Críticas

10.7 Aquisição de recursos materiais



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

Os materiais de uso permanente já estão disponibilizados nos laboratórios de uso do Curso de Enfermagem. Os materiais de consumo, como os descartáveis, utilizados no Laboratório de Enfermagem, são adquiridos conforme necessidade, por meio de orçamento, aprovação de ordem de compra junto à vice-direção administrativo-financeira e posterior aquisição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. G.; FERRAZ, C. A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 1, Fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES. Portaria SERES/MEC nº 1.034, de 23 de dezembro de 2015, publicada na DOU de 24 de dezembro de 2015, pág 83. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=34691-atos-seres-dezembro-2015-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n* 1.133, de 07 de agosto de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 out. 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades @. **População Residente por Faixa Etária segundo município**. Brasília: IBGE, 2014a. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 18 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. . Informações em saúde. Rede Assistencial. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Es_Nome_Por_Estado_Municipio.asp>. Acesso em: 14 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS-DATASUS. Indicadores de Saúde e pactuações. Brasília: Ministério da Saúde, 2014d. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>> . Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS-DATASUS. Assistência a Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014d. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>> . Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília (DF), 1986.

CAMPOS, G.W.S. Clínica e Saúde Coletiva Compartilhadas: teoria paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde In: CAMPOS, G.W.S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p 41-80.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.

FACCAT. Conselho Superior Acadêmico e Administrativo. **Resolução Nº 01/2008**. Aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara. 11 ago. 2008.

FACCAT/PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Taquara, 2021.

FERNANDES, J.D.; XAVIER, I. M.; CERIBELLI, M.I.P. de F., *et al.*. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 39, v. 4, p. 443-449, 2005.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.*. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Abr. 2007 .

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

PADILHA, M. I. C. S.; SILVA, A. L.; MAIA, A. R. **Programa de pesquisas colaborativas de avaliação das práticas de cuidado de profissionais de saúde em serviços hospitalares de Florianópolis(SC)**. Projeto de Pesquisa vinculado ao Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação em parceria do MCT/CNPq; 2003. 36p. (Projeto nº 52.0692/01-2).

PADILHA, M. I. C. S. *et al* . Significados das práticas de não cuidados na visão dos clientes hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, Dez. 2004 .

PELIZZARI, A. *et al*. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.41-42, 2002.

RAIS. **Relação anual de informações sociais**. Disponível em: <[http:// www.rais.gov.br](http://www.rais.gov.br)>.
Acesso em: 14 out. 2009.

ROCHA, S.M.M.; ALMEIDA, M.C.P. de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.6, p. 96-101, Dez. 2000.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.1183-1192, 2009.



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

APÊNDICES



**APÊNDICE A - PLANOS DE ENSINO - RELAÇÃO DOS COMPONENTES
CURRICULARES**



A 2 - COMPONENTES CURRICULARES E PLANOS DE ENSINO

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Competências Profissionais (CP)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional.

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança.

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

APÊNDICE C –RELAÇÃO DE HABILIDADES

Habilidades profissionais (HP)

HP-1: Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas

HP-2: Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional

HP-3: Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional

HP-4: Compreender as políticas públicas de saúde

HP-5: Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais

HP-6: Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde

HP-7: Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado

HP-8: Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas

HP-9: Criar, aplicar e avaliar tecnologias que visem a melhora do cuidado de Enfermagem

HP-10: Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos

HP-11: Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado,

sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada

HP-12: Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica

HP-13: Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais

HP-14: Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde

HP-15: Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar

HP-16: Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais

HP-17: Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino

HP-18: Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem

HP-19: Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional

HP-20: Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como

agente desse processo

HP-21: Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais

HP-22: Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde

HP-23: Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais

HP-24: Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde

HP-25: Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional

HP-26: Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários

HP-27: Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional

HP-28: Providenciar devolutiva de resultados de novos conhecimentos gerados, a partir de pesquisas, aos serviços coparticipantes e comunidade

APÊNDICE D - RELAÇÃO DE ATITUDES

Atitudes profissionais (AP)

AP-1: Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões

AP-2: Reconhecer a saúde como direito, de maneira a contribuir para a garantia da integralidade do cuidado na rede de atenção em saúde

AP-3: Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão

AP-4: Trabalhar em equipe

AP-5: Realizar ações de autocuidado, com vistas à promoção, proteção e/ou recuperação da saúde

AP-6: Assumir a responsabilidade e compromisso com os processos de educação permanente para a equipe e futuros profissionais

AP-7: Disposição para aprender

AP-8: Empatia

AP-9: Proatividade

AP-10: Pontualidade

AP-11: Assiduidade

AP-12: Criatividade

AP-13: Apresentação pessoal

APÊNDICE E - Equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia e Fisiologia

Localização	Área	Estrutura Física
Sala D 101	60 m ²	5 bancadas
		1 mesa para cadeirante
		25 bancos altos
		25 armários com chaves para objetos pessoais
		1 balcão com armário de 10 portas
		1 balcão com 3 portas contendo pia e torneira
		1 balcão com 6 portas contendo pia e torneira
		1 armário aéreo com 10 portas
		1 chuveiro lava-olhos
		3 ventiladores de teto
		1 condicionador de ar
		1 exaustor
Sala D 102	60 m ²	6 bancadas
		30 bancos altos
		1 chuveiro lava-olhos
		2 ventiladores de teto
		1 condicionador de ar
		1 exaustor

Quadro E 1: Área Física e equipamentos das Salas do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana.

RECURSOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS	Quantidade
MODELOS ANATÔMICOS	
SISTEMA TEGUMENTAR	
Modelos anatômicos da região cutânea (em bloco) com epiderme, derme, hipoderme e anexos	3
SISTEMA NERVOSO	
Modelo de medula espinhal em corte transversal com terminações nervosas - Diorama de um neurônio motor	2
Modelo de sinapse (placa de resina)	1
Bainha de mielina do SNC (placa de resina)	1
Modelos anatômicos da orelha gigante (orelha externa, média e interna com sistema vestibular e coclear)	4

Modelo anatômico do globo ocular gigante	2
Modelo anatômico encéfalo tamanho gigante	1
Modelo anatômico encéfalo tamanho normal	5
Modelo anatômico encéfalo pequeno	1
Modelo anatômico hemicabeça com suporte	2
Modelo anatômico dos ventrículos (passagem do líquido)	1
Secção Sagital da cabeça	1
Dupla hélice de DNA	5
SISTEMA CÁRDIOVASCULAR	
Modelo anatômico do coração tamanho normal	3
Modelo anatômico do coração tamanho gigante	1
Sistema circulatório tamanho natural sem Msls e Msls + visceral	3
Sistema circulatório tamanho pequeno sem Msls e Msls + visceral	1
Sistema circulatório em placa	2
Sistema cardiovascular coração pequeno	2
Modelo anatômico de artérias saudáveis e doentes	3
SISTEMA RESPIRATÓRIO	
Modelo anatômico de comparação de brônquio normal e asmático	2
Modelo anatômico pulmões transparentes	2
Modelo anatômico traqueia, brônquios principais e segmentares	2
SISTEMA DIGESTÓRIO	
Modelo anatômico vesícula biliar, pâncreas e duodeno patológico	2
Modelo anatômico de esôfago patológico	2
Modelo anatômico da região hepática - Fígado com os lobos e vesícula biliar em placa	2
Modelo anatômico em placas do sistema digestório	3
Modelo anatômico da micro anatomia da língua com papilas gustativas em placa	1
Modelo anatômico gigante das vilosidades intestinais	4
GENITOURINARIO	
Sistema geniturinário feminino	3
Sistema geniturinário masculino	3
Modelo constituído de rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	4

Modelo anatômico da região pélvica masculina (corte plano sagital) tamanho natural	2
Modelo anatômico da região pélvica feminina (corte plano sagital) tamanho natural	2
Sistema urinário (tireoide, genital feminino, rim) em placa	2
Sistema geniturinário em placa	2
Modelo anatômico sistema reprodutor trompas	2
Modelo anatômico do rim	2
EMBRIOLOGIA	
Modelo de demonstração dos estágios do desenvolvimento Embrionário e fetal em suportes	8
MIOLOGIA	
Modelo anatômico completo dos músculos _ tamanho natural corpo inteiro com suporte	1
Modelo anatômico completo dos músculos _ tamanho natural membro inferior com suporte	4
Modelo anatômico completo dos músculos _ tamanho natural membro superior com suporte	4
Modelo anatômico dos músculos do quadril com suporte	4
Modelo anatômico dos músculos do cotovelo	4
OSTEOLOGIA	
Sistema Esquelético completo pequeno com suporte	2
Sistema Esquelético completo grande com suporte	2
Coluna Vertebral colorida sem suporte	1
Coluna Vertebral branca cor natural e com suporte	3
Crânio colorido tamanho normal com suporte	1
Crânio em corte transversal	4
Tornozelo (músculos e tendões) com suporte	4
Sistema articular cintura escapular + ligamentos	4
Sistema articular joelho + ligamentos	4
Modelos anatômicos do osso com suas camadas em placa	2
Pelve feminina	2
Pelve masculina	2
SISTEMA ENDOCRINO	
Modelo anatômico das glândulas endócrinas em placa	2
TORSOS	

Torso inteiro em tamanho natural com cortes evidenciando as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, com genitália masculina e feminina	1
Meio torso em tamanho natural evidenciando diferentes estruturas anatômicas da cabeça e tronco, com genitália masculina e feminina	3
Meio torso evidenciando diferentes estruturas anatômicas da cabeça e tronco, tamanho pequeno, 12 partes	1
VIDRARIA	
Balões volumétricos de 100 mL	5
Becker de 250 mL	4
Becker de 50 mL	5
Erlenmeyer de 500 mL	20
Erlenmeyer de 100 mL	10
Pipetas de 100 mL	100
Pipetas de 10 mL	50
Provetas de 1000 mL	6
Provetas de 500 mL	5
Provetas de 250 mL	1
Provetas de 100 mL	5
Provetas de 10 mL	4
Funil	1
MATERIAIS PARA ANÁLISE HISTOLÓGICA	
Microscópio binocular	1
Lâminas histológicas com coloração em hematoxilina-eosina: 10 lâminas de medula espinhal, 10 lâminas de cérebro e 10 lâminas de cerebelo	30
DEMAIS MATERIAIS	
1 gerador de estímulos elétricos Quintilham	
1 pneumógrafo Marroni	
1 quimógrafo Macedo	
1 retroprojektor	
1 software para aquisição de dados – série fisiologia	
1 pneumógrafo Marroni	
1 termômetro de parede	

Quadro E 2: Recursos Didáticos Disponíveis no Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

APÊNDICE F - Equipamentos e materiais do Laboratório de Química Geral e Laboratório de Microscopia

Quant.	MOBÍLIA	Modelo/Ref.
01	Armário bege 20 portas	5,00x2,90x0,45
01	Armário 25 compartimentos bege	2,26x0,29x2,10
01	Armário com chave para microscópios	-
23	Banco redondo preto	Aço, acento estofado
6	Banco redondo branco	Madeira
01	Cadeira aluno	Mod. FACCAT
01	Cadeira cor azul	Giratória
01	Cadeira professor	Couro bege
01	Escada 5 degraus	-
01	Mesa bege	0,32x0,72x0,78
01	Mesa bege	0,80x1,76x0,76
01	Mesa bege	0,82x1,60x0,96
01	Mesa bege	3,10x1,00x0,77
01	Mesa com rodas bege	1,00x0,60x0,95
01	Tela de projeção tela retrátil	RT180
01	Mesa para uso de cadeirante	-

Quadro F 1: Mobiliário do Laboratório de Microscopia.

Os equipamentos do Laboratório de Microscopia estão relacionados no Quadro B2, a seguir.

Quant.	Equipamentos	Modelo/Ref.
5	Agitador magnético mini	mod. Q-221
1	Balança de precisão digital, cap. 0-210g	mod. BE-002
1	Banho Maria	TE054
2	Barrilete	
2	Capela de Exaustão de gases	
1	Capela de Exaustão de gases	
2	Chapa Aquecedora	TE-018
1	Chuveiro de segurança	
1	Cromatógrafo a gás	CG-3537
5	Cronômetro	BOE-240
1	Destilador de água 2106 5L/h	Q341-25
1	Estufa de aquecimento 110W	

1	Freezer Biplex 360L	CRD36BBNA
1	Interface de software Peaksimple Sistema com 4 canais	mod. 202
1	PHMetro	Q400A
20	Pisete	
18	Termômetro -10 +250 C div. 1' esc. Interna ench. Hg Comp. 300mm	-

Quadro F 2: Equipamentos do Laboratório de Microscopia.

Pode-se observar os reagentes existentes no Laboratório de Microscopia no Quadro B3.

Pote	Quant. Existente	Produto
1	1000gr.	Acetato de amônio
3	3000ml	Acetato de etila
1	500gr.	Acetato de potássio
1	800gr.	Acetato de sódio
1	1000ml	Ácido Acético Glacial
1	1000gr.	Acetato de zinco
3	2700ml	Acetona
1	450gr.	Ácido bórico
3	2000ml	Ácido clorídrico
2	1500ml	Ácido fosfórico
2	2000ml	Ácido nítrico
2	500gr.	Ácido oxálico
1	25gr.	Ácido salicílico
5	3900ml	Ácido Sulfúrico
2	1000gr.	Amido solúvel
1	500gr.	Arseniato de sódio
2	50gr.	Azul de metileno
1	1000gr.	Bicarbonato de sódio
1	250gr.	Bicromato de Amônia P.A
1	25gr.	Biftalato de potássio
1	250gr.	Borato de sódio
1	250gr.	Bromato de potássio
1	250gr.	Brometo de potássio
1	250gr.	Brometo de sódio
1	500gr.	Carbonato de cálcio precipitado
1	250gr.	Carbonato de magnésio
1	1000gr.	Carbonato de potássio anidro
1	1000gr.	Carbonato de sódio anidro
2	2000ml	Ciclohexano

1	1000gr.	Cloreto de alumínio
1	500gr.	Cloreto de amônia
1	1000gr.	Cloreto de bário
1	1000gr.	Cloreto de cálcio
1	500gr.	Cloreto de cobalto
1	250gr.	Cloreto de lítio
1	1000gr.	Cloreto de magnésio
2	500gr.	Cloreto de mercúrio (HgCl ₂)
1	1000gr.	Cloreto de potássio
1	1000gr.	Cloreto de sódio
3	3000ml	Clorofórmio
1	1000gr.	Dicromato de potássio
1	100gr.	Dimetilglioxima
3	3000ml	Etanol/ Álcool Etílico
4	4000ml	Éter de petróleo
2	2000ml	Éter etílico
1	100gr.	Fenolftaleína
1	205gr.	Ferricianeto de potássio
1	250gr.	Ferro em Aparas Puro
1	1000ml	Follin Ciocalteau 1N
1	500gr.	Fosfato de Potássio monobásico anidro P.A.
1	1000gr.	Fosfato de sódio bibásico
1	1000gr.	Fosfato de sódio monobásico anidro P.A.
2	1500ml	Hexano
1	400ml	Hidróxido de amônio
1	250gr.	Hidróxido de bário
1	1000gr.	Hidróxido de potássio
1	1000gr.	Hidróxido de sódio (lentilhas)
1	100gr.	Iodato de potássio
1	1000gr.	Iodeto de potássio
1	100gr.	Iodeto de sódio
2	150gr.	Iodo Ressublimado
1	100gr.	Magnésio em Aparas Puro
1	250ml	Mercaptoetanol
2	2000ml	Metanol/ Álcool Metílico
1	250gr.	Molibtado de amônia
1	500gr.	Nitrado de alumínio P.A.
1	50gr.	Nitrato de chumbo
1	25gr.	Nitrato de prata
1	1000gr.	Oxalato de sódio
1	100gr.	Oxido de manganês IV
1	25gr.	Oxido de mercúrio amarelo

1	450gr	Paraformaldeido
1	1000gr.	Permanganato de potássio
1	250gr.	Potássio Ferricianeto
1	25gr.	Preto de Eriocromo P.A.
2	1400ml	Propanol/ Alcool Npropilico
1	500gr.	Sal EDTA (Na ₂ H ₂ Y.2H ₂ O)
2	2000ml	Silicato de sódio Puro
1	500gr.	Soda comercial
1	1000gr.	Sódio citrato dihidratado
1	250gr.	Sódio Molibdato dihidratado
1	1000gr.	Sódio sulfito anidro
1	300ml	Solução Tampão PH10
1	1000gr.	Sulfato de amônio
2	1000gr.	Sulfato de cálcio
1	500gr.	Sulfato de cobre Ico P.A.
2	1500gr.	Sulfato de manganês
1	500gr.	Sulfato de níquel
1	1000gr.	Sulfato de potássio
1	1000gr.	Sulfato de sódio anidro
1	1000gr.	Sulfato de zinco
1	500gr.	Sulfato férrico
1	1000gr.	Tartrato de potássio e sódio
1	500gr.	Tiocianato amônio
1	500gr.	Tiocianato de potassio
1	1000gr.	Tiosulfato de sódio
1	1000gr.	Ureia
1	5gr.	Verde de bromocresol
1	100gr.	Verde de malaquita
2	50gr	Vermelho de metila
1	500ml	Vinagre Weinmann 4,2%
1	500ml	Vinagre Weiss 4,2%
1	50ml	Solução de repouso
1	50ml	Solução tampão pH 7
1	500ml	Solução K ₂ CrO ₄ 0,048M
1	500ml	Solução K ₂ CrO ₇ 0,048M
1	1000ml	Solução de CaCO ₃ 0,01M
1	1000ml	Solução de NiSO ₄ 1,0M
1	1000mL	Solução de KOH 1,0089M
1	250ml	Solução de NaSO ₄ 0,1M
1	250ml	Solução de BaCl ₂ 0,8M
1	250ml	Solução de NH ₄ SCN 0,1M
1	1000ml	Solução de CuSO ₄ 1,0M

1	1000ml	Solução de ZnSO ₄ 0,1M
1	1000ml	Solução de ZnSO ₄ 1,0M
1	700ml	Solução de KCl 1,0M
1	1000ml	Solução de CuSO ₄ 0,1M
1	1000ml	Água sanitária comercial
1	50ml	Indicador Metalocrômico
1	-	Ferro silício
1	-	Carbeto de Silício
1	-	Ferro manganês
1	-	Polietileno
1	-	Ferro silício
1	-	Ferro fósforo
1	-	Magnésio
1	-	Enxofre
1	-	Grafite
1	-	Cromo
1	-	Pérolas de vidro
1	-	PU aquoso
1	-	PU
1	-	Resina
1	-	PU solvente
1	-	Breu
1	-	Álcool Polivinílico
1	-	CR duro
1	-	EVA
1	-	Poliuretano
1	-	Policloropreno solvente
1	-	Hot-Melt
1	-	CR mole
2	200ml	Água oxigenada
		Estanho
		Naftalina comercial
		Alumínio zincado
		Aparas de alumínio
1		Mercúrio Metálico
		Prata
1	250gr.	Ferro em aparas puro
		Latão
1	100gr.	Magnésio em aparas puro
10		Pisete
1		Caixa de luvas

Quadro F 3: Reagentes existentes no Laboratório de Microscopia

O quadro B4 detalha as vidrarias existentes no Laboratório de Microscopia.

Quant.	Vidrarias	Modelo/Ref.
4	Balão fundo chato c/ junta NS24/40	100ml
4	Balão fundo chato c/ junta NS24/40	250ml
5	Balão fundo redondo c/junta NS 24/40	1000ml
7	Balão fundo redondo c/junta NS 24/40	500ml
5	Balão fundo redondo c/junta NS24/40	100ml
2	Balão volumétrico c/ rolha de PE	2000ml
7	Balão volumétrico c/rolha de PE	1000ml
16	Balão volumétrico c/rolha de PE	100ml
9	Balão volumétrico c/rolha de PE	250ml
3	Balão volumétrico c/rolha de PE	25ml
8	Balão volumétrico c/rolha de PE	500ml
5	Balão volumétrico c/rolha de PE	50ml
7	Base de ferro c/hast, base 130x210mm	75cm
44	Bastão de vidro	6 x 300mm
19	Becker F.baixa grad.	100ml
6	Becker F.baixa grad.	50ml
11	Becker F.baixa grad.	1000ml
3	Becker F.baixa grad.	2000ml
4	Becker F.baixa grad.	250ml
11	Becker F.baixa grad.	600ml
8	Bureta c/torneira de teflon	50ml
6	Bureta c/torneira de teflon	25ml
5	Cadinho de fusão de porcelana	forma baixa
5	Cadinho de fusão de porcelana	forma Alta
4	Cápsula de evaporação	85ml
5	Cápsula de evaporação	70ml
2	Condensador de Allihn c/2juntas esm	300mm
2	Condensador de Graham c/2juntas esm	300mm
5	Condensador de Liebig c/2juntas esm.	30mm
3	Erlenmeyer boca estreita	1000ml
50	Erlenmeyer boca estreita	100ml
27	Erlenmeyer boca estreita	250ml
23	Erlenmeyer boca estreita	500ml
4	Erlenmeyer boca larga	500ml

18	Frasco para oxigênio dissolvido	250ml
13	Frasco reagente	100ml
16	Frasco reagente	50ml
20	Frasco reagente	1000ml
40	Frasco reagente	250ml
18	Frasco reagente	500ml
4	Frasco reagente, âmbar, resist. Autoclave	500ml
4	Funil de plástico	100mm de diam
2	Funil de plástico	120mm de diam
4	Funil de plástico	75mm de diam
4	Funil de vidro	70mm de diam
7	Funil de vidro	75mm de diam
5	Grau e pistilo	100ml
1	Grau e pistilo	60ml
6	Funil de separação c/tampa de poli e torn. de vidro	250ml
6	Funil de separação c/tampa de poli e torn. de vidro	500ml
4	Funil de Büchner, diam.125mm em porcelana	560ml
6	Funil de Büchner diam.90mm em porcelana	230ml
5	Kitazato c/saída superior	1000ml
5	Kitazato c/saída superior	250ml
5	Kitazato c/saída superior	500ml
4	Pesa Filtro	
5	Picnômetro	25 ml
5	Picnômetro	50 ml
1	Pipeta graduada	1ml
5	Pipeta graduada	2ml
69	Pipeta graduada	5ml
64	Pipeta graduada	10ml
5	Pipeta volumétrica	15ml
39	Pipeta graduada	25ml
5	Pipeta volumétrica	100ml
5	Pipeta volumétrica	10ml
14	Pipeta volumétrica	1ml
8	Pipeta volumétrica	20ml
7	Pipeta volumétrica	25ml
9	Pipeta volumétrica	2ml
5	Pipeta volumétrica	50ml

14	Pipeta volumétrica	5ml
	Pipeta volumétrica	1ml
5	Pipeta volumétrica	10ml
73	Placa de petri com tampa	100x15
11	Proveta grad. vidro base plástico	100ml
5	Proveta grad. vidro base poli	1000ml
5	Proveta grad. vidro base plástico, tampa de poli	100ml
114	Proveta grad. vidro base plástico	10ml
8	Proveta grad. vidro base vidro	250ml
17	Proveta grad. vidro base plástico	25ml
7	Proveta grad. vidro base vidro	500ml
1	Proveta grad. vidro base plástico	500ml
14	Proveta grad. vidro base plástico	50ml
1	Proveta grad. vidro base vidro	50ml
4	Proveta grad. vidro base plástico	250ml
4	Proveta grad. vidro base plástico, tampa de poli	50ml
297	Tubo de ensaio	18x180mm
49	Tubo de ensaio	14x100mm
23	Tubo de ensaio	10x100mm
6	Tubo de ensaio	24x150mm
5	Vidro de relógio	40 mm
2	Vidro de relógio	70 mm
10	Vidro de relógio	80 mm
2	Vidro de relógio	90 mm
9	Vidro de relógio	250ml
381	Tubo de ensaio	18x180mm
49	Tubo de ensaio	14x100mm
23	Tubo de ensaio	10x100mm
6	Tubo de ensaio	24x150mm
9	Vidro de relógio	250ml
5	Vidro de relógio	40 mm
2	Vidro de relógio	70 mm
10	Vidro de relógio	80 mm
2	Vidro de relógio	90 mm

Quadro F 4: Vidrarias existentes no Laboratório de Microscopia.

No Quadro B5 encontram-se os equipamentos e materiais utilizados na disciplina Biologia Celular, Histologia e Embriologia.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	Quant.
Microscópio óptico Binocular	15
Frasco de óleo de imersão	1
Armário com chave para guardar os microscópios	1

Quadro F 5: Equipamentos e materiais do Laboratório de Microscopia para suporte à disciplina de Biologia Celular, Histologia e Embriologia.

Os 20 (vinte) conjuntos de cortes histológicos utilizados na disciplina Biologia Celular, Histologia e Embriologia encontram-se no Quadro B6.

20 Conjuntos de lâminas dos seguintes cortes histológicos	
1.	Corte de epitélio colunar Séc
2.	Corte de epitélio ciliado Séc
3.	Corte de epitélio escamoso simples Séc
4.	Corte de epitélio Escamoso Estratificado Séc
5.	Corte de célula endotelial Séc
6.	Corte de folículo de pele de cabelo humano Séc
7.	Corte de glândula sudorípara de pele humana Séc
8.	Tecido adiposo Séc
9.	Tecido conjuntivo frouxo W.M
10.	Tecido conjuntivo DENSO (tendão L.S)
11.	Cartilagem hialina Séc
12.	Cartilagem elástica Séc
13.	Osso desgastado C.S
14.	Corte horizontal osso descalcificado C.S
15.	Corte vertical osso descalcificado L.S
16.	Embarcação capilar C.S
17.	Músculo esquelético (horiz) C.S
18.	Músculo esquelético (vert) L.S
19.	Músculo esquelético L.S e C.S
20.	Músculo liso (horiz) C.S
21.	Músculo liso (vert) L.S
22.	Músculo liso L.S e C.S
23.	Músculo liso separado W.M
24.	Corte de músculo cardíaco (horiz) C.S

25.	Corte de músculo cardíaco (vert) L.S
26.	Parede ventricular (coração) Sec
27.	Parede atrial (Coração) Séc
28.	Medula espinhal C.S
29.	Medula espinhal L.S
30.	Neurônio - motor W.M
31.	Terminação neurônio motor W.M
32.	Nervo C.S
33.	Nervo L.S
34.	Gânglio espinhal L.S
35.	Medula óssea vermelha Séc
36.	Linfonodo Séc
37.	Thyroid
38.	Glândula parótida Séc
39.	Corte de glândula submandibular Sec
40.	Glândula do timo Séc
41.	Testículo but sec
42.	Língua L.S
43.	Corte da traqueia Séc
44.	Esôfago C.S
45.	Junção esôfago com estômago
46.	Corte da parede do estômago Sec
47.	Corte do duodeno Sec
48.	Corte do Jejuno Sec
49.	Corte do íleo
50.	Colon C.S
51.	Reto C.S
52.	Apêndice Sec
53.	Corte do fígado Sec
54.	Corte do pulmão Sec
55.	Corte da vesícula biliar Sec
56.	Ducto biliar Sec
57.	Baço sec
58.	Corte do pâncreas Sec
59.	Artéria C.S
60.	Veia C.S
61.	Artéria venosa C.S
62.	Corte do cérebro Sec
63.	Cerebelo Sec

64.	Rim C.S
65.	Rim L.C
66.	Corte da bexiga urinária Sec
67.	Ureter C.S
68.	Vesícula seminal C.S
69.	Ovário C.S
70.	Corte do útero
71.	Cervix Sec
72.	Glândula mamária humana Sec
73.	Testículo de rato C.S
74.	Testículo C.S
75.	Epidídimo Sec
76.	Esfregaço de espermatozoides (H)
77.	Pênis C.S
78.	Corte de próstata
79.	Células epiteliais orais
80.	Complexo de Golgi

Quadro F 6: Cortes histológicos do laboratório de Microscopia, para suporte à disciplina de Biologia Celular, Histologia e Embriologia.

O Quadro B7 detalha os equipamentos e materiais que oferecem suporte às práticas laboratoriais da disciplina Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	Quant.
Óleo de imersão	1 un.
Placas de Petry com 10cm de diâmetro	20 un.
Solução violeta de genciana	1 un.
Solução de lugol fraco	1 un.
Solução descorante à base de álcool-acetona	1 un.
Solução corante de fucsina	1 un.
Lâminas para microscopia	50 un.
Alça bacteriológica	20 un.
Deionizador	1 un.
Microscópios	15 un.

Quadro F 7: Materiais e equipamentos do Laboratório de Microscopia, para suporte à disciplina de Bioquímica e Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.

APÊNDICE G - Área física e equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faccat

Laboratório	Área física
Laboratório B103	60m ²
Laboratório B104	60m ²
Laboratório B201	64m ²
Laboratório B202	64m ²
Laboratório B203	60m ²
Laboratório D 307	60 m ²
Laboratório D 308	60 m ²

Quadro G 1: Área Física dos Laboratórios de Informática.

Lab.	Item	Quant.	Descrição	Softwares
B103	Computador	22	Intel Core I3 3,4GHz 4GB de memória 500GB de HD Monitor 19"	Windows 7 pro SP1 Office 2013 Adobe Reader Essential security Google Chrome
	Ar condicionado	1	Split 24.000 Btus	
B104	Computador	22	Intel Core I3 3,4GHz 4GB de memória 500GB de HD Monitor 19"	Windows 7 pro SP1 Office 2013 Adobe Reader Essential security Google Chrome
	Ar condicionado	1	Split 24.000 Btus	
B201	Computador	24	Core 2 duo 2.93GHz 3 GB de RAM HD de 320GB Monitor LCD 19"	Windows 7 SP1 Office 2013 pro Adobe Reader; Essential security; Google Chrome; Adobe Design Premium
	Projektor	1	Projektor multimídia e tela	
	Ar condicionado	1	Split 60.000 Btus	
B202	Computador	16	Intel Core I3 3,4GHz 4GB de memória 500GB de HD Monitor 19"	Windows 7 pro SP1 Office 2013 Adobe Reader Essential security Google Chrome
	Ar condicionado	1	Split 36.000 Btus	
	Televisor	1	Televisor 29"	

B203	Computador	24	Core 2 duo 2.93GHz 3 GB de RAM HD de 320GB MonitorLCD 19"		Windows 7 Office 2013 pro Foxitpdfreader; Essential security; Google Chrome.
	Projeto	1	Projeto multimídia e tela		
	Ar condicionado	1	Split 36.000 Btus		
D307	Computador	18	P4 2.66 Ghz 2 GB de RAM HD 40GB Monitor LCD de 15"		Windows 7 Office 2010 pro Adobe pdf Essential security Google Chrome
	Ar condicionado	1	Split 24.000 Btus		
D308	Computador	23	22	Core 2quad 2.66GHz 4 GB de RAM HD de 500GB MonitorLCD 17"	Windows 7 Office 2010 Adobe pdf reader Essentialsecurity Mozilla Firefox
			1	Core 2quad 2.66GHz 4 GB de RAM HD de 500GB MonitorLCD 19"	
	Ar condicionado	1	Split 24.000 Btus		
-	Projeto	3	Projeto multimídia		

Quadro G 2: Laboratórios de Informática da Faccat e equipamentos correspondentes.

APÊNDICE H - Equipamentos e materiais do Laboratório de Enfermagem

MOBÍLIA	Quant.
Armário totalmente fechado, com vidros na frente e fechaduras	1
Armário vitrine	2
Banqueta	5
Berço para recém nascido	1
Biombo duplo	2
Cadeira estofada	2
Cadeira giratória	1
Cadeira tipo escolar	36
Cama hospitalar adulto (que permite elevação de cabeceira, joelhos e pés)	2
Cama pediátrica	1
Classe escolar	13
Colchão impermeável adulto	1
Colchão impermeável pediátrico	1
Colchão piramidal adulto	1
Escadinha hospitalar de 2 degraus	2
Maca para transporte (com rodinhas, travas e grades laterais)	1
Mesa auxiliar (metal, cinza)	3
Mesa auxiliar para curativos e procedimentos (branca)	1
Mesa grande (2,5 x 1,5x0,8)	5
Mesa grande (2,5 x 1,5x1,2)	1
Pias com torneiras automáticas	5
Porta-sabonete	4
Quadro branco	1
Toalheiros	4

Quadro H 1: Mobiliário do Laboratório de Enfermagem.

EQUIPAMENTOS	Quant.
Ambu adulto	1
Ambu pediátrico	2
Aparelho de nebulização	1
Aparelho de pressão arterial (manguito adulto)	8
Aparelho de pressão arterial (manguito para obesos)	1
Aparelho de pressão arterial (manguito pediátrico)	1
Bacias	5

Balança com medidor de altura	1
Balança recém nascido	1
Bandeja média de inox	5
Bolsa para estomias	20
Bomba de infusão endovenosa	1
Boneco adulto (manequim adulto)	1
Boneco para treinamento de RCP	1
Boneco pediátrico (manequim infantil)	1
Boneco recém nascido (manequim RN)	1
Cadeira de rodas	1
Camisola hospitalar (4 adultos, 2 pediátrico)	6
Campo grande (2m x 2m)	10
Campo médio (1m x 1m)	5
Campo pequeno (40cm x 40cm)	8
Campos fenestrados (50cm x 50cm)	10
Caneta de aplicação de insulina	1
Cânula de guedel - conjunto	3
Comadre (para eliminações)	2
Coxim fenestrado para proteção da região sacra	2
Coxim para apoio de extremidades, em gel	6
Cuba redonda	11
Cuba rim	13
Dosador de glicose	5
Dosadores de glicose, colesterol, triglicérides	2
Espéculo vaginal (tamanhos variados)	11
Estadiômetro	1
Estetoscópio adulto	25
Estetoscópio pediátrico	10
Extensor de látex de 1 metro	10
Fita métrica	10
Foco de luz	1
Hamper (porta saco)	2
Jarro de inox	2
Jogo de lençóis (fixo, superior e móvel) + fronhas	10
Kit de traqueostomia (cânulas e fixadores)	2
Kit para atendimento básico e avançado ao trauma (prancha, colar cervical, cintas de imobilização)	1
Lanterna para exame físico	2
Laringoscópio (1 adulto e 1 pediátrico)	2

Lixeiro com pedal (material reciclável, comum e infectante)	9
Máscara facial com reservatório (1 adulto e 1 pediátrica)	2
Máscara facial sem reservatório (1 adulto e 1 pediátrica)	2
Oftalmoscópio	2
Otoscópio	2
Papagaio (para eliminações)	1
Peça de braço para treinamento de punção	2
Peça região mamária para palpação de nódulos	1
Pinça anatômicas	12
Pinça dente de rato (inox)	10
Pinça Foester para curativo (inox)	1
Pinça hemostática (inox)	10
Pinça Kely (inox)	12
Plicômetro	1
Projeter multimídia	1
Protótipo para colocação de preservativo masculino	2
Régua para aferição de estatura em recém nascidos	2
Suporte para oxigênio e para aspiração, com válvula e com frascos fixado externamente para simulação)	1
Suporte para soroterapia	4
T de ayre	4
Termômetro clínico digital	7
Torpedo de oxigênio com suporte para transporte sob a maca	1
Travesseiro adulto	10

Quadro H 2: Equipamentos do Laboratório de Enfermagem.

PRODUTOS E MATERIAIS DE REPOSIÇÃO	Quant.
Água destilada (500 e 100 ml)	50
Agulha 25 x 7	100
Agulha 40 x 12	100
Álcool 70%	2 l
Algodão	4 rolos
Atadura	20
Cateter nasal para oxigenoterapia	20
Cateter nasal tipo óculos	90
Coletor de material perfuro-cortante	20
Compressas cirúrgicas	50
Drenos diversos	5
Equipos de soro	200

Esparadrapo - rolo	10
Luvas de procedimento (caixas)	10
Luvas plástica estéril	200
Manta térmica de alumínio	1
Micropore - rolo	10
Seringa de insulina com agulha	100
Seringas 10 ml	100
Seringas 20 ml	100
Seringas 3 ml	100
Seringas 5 ml	100
Sonda de aspiração tamanhos diversos	30
Sonda enteral tamanhos diversos	30
Sonda vesical tamanhos diversos	90
Extensão para oxigênio	20
Máscaras cirúrgicas (cx)	1
Almotolia	11
Abaixador de língua (pacote)	1
Sonda uretral	20
Adesivo pós punção venosa (caixa)	1
Agulha para coleta a vácuo	100
Adaptador para agulha de coleta a vácuo	100
Álcool em sachê para antisepsia (caixa)	1
Torneira 3 vias	70
Dispositivo intravenoso rígido	50
Dispositivo intravenoso flexível	50
Extensor duas vias em Y	50
Agulha 12,7 x 0,3	100
Soro fisiológico 0,9% (125, 250, 500 e 1000 ml)	50
Gazes 7,5 x 7,5 - pacote	3
Agulha 0,45 x 13	200
Luvas estéreis (7.0; 7.5; 8.0)	100

Quadro H 3: Produtos e materiais de reposição contínua do Laboratório de Enfermagem.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Componentes obrigatórios

1º Semestre

1 5401 - **Anatomia I**

CHT: 60 Horas

Ementa

Generalidades da Anatomia e estudo da morfologia humana, do sistema osteoarticular, muscular e respectiva inervação.

Objetivos

- Desenvolver com o aluno o conhecimento dos fundamentos anatômicos, a fim de lhe proporcionar bases para a compreensão das demais disciplinas básicas e específicas. - Estimular o estudante a identificar, nomear, descrever estruturas do corpo humano a partir da problematização da realidade. - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática da linguagem técnica anatômica. - Identificar e compreender os aspectos morfofuncionais dos sistemas orgânicos relacionando com a nomenclatura anatômica. - Desenvolver a capacidade de aprendizagem ativa e autoaprendizagem (aprender a aprender) na área de Anatomia.

Competências / Habilidades

CINT- 1 Identificar, nomear e descrever estruturas do corpo humano, bem como articular as correlações das estruturas anatômicas.

Bibliografia

1. MOORE, K.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2014. 2. NETTER, F. H. NETTER: Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 3. FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. Anatomia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2013 (Título Virtual).

Bibliografia complementar

1. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. COSENZA, R.M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3. VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003. 4. MARTINEZ, AMB.; ALLODI, S.; UZIEL, D. Neuroanatomia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 5. MENESES, MURILO S. Neuroanatomia aplicada. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

2

5402 - **Biologia Celular, Histologia e Embriologia**

CHT: 60 Horas

Ementa

Introdução à citologia, organização das células eucarióticas e procarióticas. Estudo dos tecidos fundamentais do corpo e organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano. Embriologia humana.

Objetivos

? Relacionar a organização morfológica das células com suas respectivas funções, considerando as especificidades da organização biológica dos seres vivos. ? Compreender a fecundação como um processo que envolve a genética e o ambiente. ? Compreender a necessidade do uso de técnicas de microscopia para o estudo da histologia humana. ? Promover a busca pelo conhecimento como um fator necessário para o desenvolvimento da autonomia.

Competências / Habilidades

CINT- 2 Reconhecer e identificar as células e seus diferentes componentes, identificar tecidos e suas relações funcionais no organismo humano, além de compreender os diferentes estágios do desenvolvimento embrionário.

Bibliografia

1. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica: texto e atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. CARVALHO, F. H.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009 (Título Virtual). 3. MOORE, K. L. Embriologia Básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

Bibliografia complementar

1. DE ROBERTIS, E. D.; DE ROBERTIS, Jr. E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 14. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2006. 2. DUMM, C. G. Embriologia Humana: atlas e Texto. Rio de Janeiro. EGK, 2006. 3. HOPKIN, K.; DENNIS, B.; BRUCE, A. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4. GLERAN, A.; SIMÕES, M de J. Fundamentos de Histologia. Ed. Santos, 2013. 5. ROHEN, J.W.; LUTJEN-DRECOLL, E. Embriologia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2005.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

3

5201 - **Interpretação e Produção de Textos**

CHT: 60 Horas

Ementa

Análise e produção de gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, ensaio curto, artigo científico, artigo de divulgação científica, notícia de divulgação científica. Elementos de coesão e coerência textuais. Correção de deficiências do domínio linguístico e preparação profissional do acadêmico ao domínio da norma culta, por meio de estudos que possibilitem uma eficiente comunicação oral e escrita, destacando-se os seguintes itens: ortografia, acentuação, pontuação, vocabulário. Leitura extraclasse de obras literárias.

Objetivos

Objetivo geral: - Desenvolver habilidades de compreensão escrita e oral de gêneros diversos, a fim de instrumentalizar-se para as disciplinas específicas do curso. Objetivos específicos: - Aprimorar a compreensão e expressão oral e escrita na língua portuguesa por meio da aquisição dos conhecimentos linguísticos necessários à adequação à norma culta e de vivências significativas de aprendizagem. - Desenvolver a expressão oral, contribuindo para a sua formação profissional. - Compreender os mecanismos da língua portuguesa necessários para a escrita de textos, conferindo-lhes coesão e coerência.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. HARTMANN, Shirley Horácio de Góis; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Língua Portuguesa em Foco) 2013. (Biblioteca Virtual). MASCARENHAS, Sidnei Augusto. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo, 2013. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2013. (Biblioteca Virtual). GUIMARÃES, Telma (org.) Língua Portuguesa I. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Virtual). MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual).

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

4

5601 - Fundamentos do Cuidar em Saúde

CHT: 60 Horas

Ementa

Contextualização do curso e da profissão. Conceitos básicos envolvidos no processo de cuidar em saúde. Do cuidado familiar ao cuidado profissional. História das profissões da saúde. Tecnologias em Saúde. Vivência prática em serviços de saúde.

Objetivos

- Compreender conceitos, definições e fundamentos do cuidar em Enfermagem e as características das profissões da saúde; - Refletir sobre o papel do enfermeiro no contexto histórico-social da saúde; - Oportunizar ao estudante a aproximação com os pressupostos da humanização, integralidade e acolhimento como subsídios teóricos e práticos do processo de cuidar, desenvolvendo a escuta sensível, a comunicação e o vínculo; - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para transformação da realidade; - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática do cuidar em saúde e enfermagem.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2017. 2. GARCIA, T. R.; EGRY, E.Y. Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Artmed, 2010. 3. SOUZA, MARINA VELLY MARTISN RIBEIRO DE (org.); HORTA, NATÁLIA DE CÁSSIA (org.). Enfermagem em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar

1. BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 2. BERMEJO, J.C. Humanizar a Saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 3. GADAMER, H. G. O caráter oculto da saúde. Petrópolis: Vozes, 2011. 4. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

2º Semestre

7 5403 - **Anatomia II**

CHT: 60 Horas

Ementa

Estudo da morfologia humana, dos sistemas viscerais e sistema nervoso.

Objetivos

- Desenvolver com o aluno o conhecimento dos fundamentos anatômicos, a fim de lhe proporcionar bases para a compreensão das demais disciplinas básicas e específicas do curso. - Estimular o estudante a identificar, nomear, descrever estruturas do corpo humano a partir da problematização da realidade. - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática da linguagem técnica anatômica. - Identificar e compreender os aspectos morfofuncionais dos sistemas orgânicos relacionando com a nomenclatura anatômica. - Desenvolver a capacidade de aprendizagem ativa e autoaprendizagem (aprender a aprender) na área de Anatomia dos órgãos e sistemas.

Competências / Habilidades

CINT- 1 Identificar, nomear e descrever estruturas do corpo humano, bem como articular as correlações das estruturas anatômicas.

Bibliografia

1. MOORE, K. Anatomia Orientada para Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2014. 2. GILROY A. M.; MACPHERSON B.R.; ROSS L.M. Atlas de Anatomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2013.

Bibliografia complementar

1. NETTER, F. H. NETTER: Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003. 4: DRAKE, Richard L. VOGL, A. Wayne MITCHELL, Adam W. M. Gray'S Anatomia Básica, 1ª EDIÇÃO. Elsevier, 2013. 5. SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Roca, 2006

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

8 5404 - **Bioquímica**

CHT: 60 Horas

Ementa

Composição química da matéria viva, metabolismo e funções dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Bases para a interpretação de exames laboratoriais.

Objetivos

- Compreender os conceitos fundamentais de bioquímica e sua aplicação na área da saúde; - Construir o conhecimento acerca do metabolismo, de modo a permitir a compreensão dos processos bioquímicos e a associação do conteúdo teórico com suas aplicações práticas; - Desenvolver uma visão integrada dos princípios gerais de bioquímica visando o entendimento dos mecanismos moleculares que regem a função celular normal e suas alterações patológicas; - Interpretar e resolver problemas, bem como fazer a inter-relação entre os conceitos estudados e outros aspectos fisiopatológicos e clínicos; - Compreender e interpretar resultados de exames laboratoriais de bioquímica.

Competências / Habilidades

CINT- 3 Ter uma visão integrada dos princípios gerais de bioquímica, visando o entendimento dos mecanismos moleculares que regem a função celular normal e suas alterações patológicas.

Bibliografia

1. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008. 2. KAY YARBOROUGH, N.; LEHNINGER, A.L.; COX. Lehninger: Princípios de Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 3. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper: Bioquímica ilustrada. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Brasil, 2007.

Bibliografia complementar

1. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. São Paulo: EGK, 2010. 2. VOET, D. Bioquímica. São Paulo: Artmed, 2006. 3. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica Essencial. São Paulo: EGK, 2006. 4. KAMOUN P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. de. Bioquímica e Biologia Molecular. Rio de Janeiro: EGK, 2006. 5. CAPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica – Combo. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

9

5405 - **Fisiologia Humana**

CHT: 60 Horas

Ementa

Inter-relação entre o funcionamento das células, dos órgãos e sistemas do corpo humano. Mecanismos de regulação dos sistemas e da nocicepção. Composição do sangue e coagulação.

Objetivos

Objetivo geral ? Compreender os mecanismos de homeostasia do corpo humano, assim como, relacionar as possíveis alterações fisiopatológicas das principais doenças que podem afetar cada órgão. Objetivos específicos ? Compreender a importância do estudo da Fisiologia Humana para a Fisioterapia. ? Compreender os princípios básicos da Fisiologia Humana e seus princípios regulatórios. ? Discutir sobre as alterações fisiológicas nas diversas patologias de cada sistema.

Competências / Habilidades

CINT- 4 Ser capaz de compreender e relacionar os mecanismos de funcionamento e homeostasia do corpo humano.

Bibliografia

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. HANSEN, JOHN T.; KOEPPEN, BRUCE M. Netter Atlas de Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2008.

Bibliografia complementar

1. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia Berne & Levy. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3. WIDMAIER, E. P., HERSHEL, R. K. T. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2006. 4. MULRONEY, S. E.; MYERS, A. K. Netter: bases da Fisiologia. São Paulo: Elsevier, 2009. 5. LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais em neurociências. São Paulo: Atheneu, 2004.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

10 5406 - **Saúde, Indivíduo e Sociedade**

CHT: 60 Horas

Ementa

Contribuições da sociologia e da antropologia para pensar a saúde e a doença como elementos complexos do biológico e do social. Cultura, identidade e construção do sujeito, considerando questões étnico-raciais e de gênero. Introdução à compreensão de processos sociais que envolvem a produção da saúde e da doença. Determinantes Sociais da Saúde. Direitos humanos.

Objetivos

- Estimular o reconhecimento das qualidades da própria cultura, valorizando-as criticamente, enriquecendo a vivência profissional e a prática de cidadania; - Estimular a reflexão crítica e o protagonismo do Enfermeiro na garantia do cuidado integral nos territórios, em especial na defesa da dignidade humana; - Oferecer aos discentes subsídios para analisar criticamente e repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/ etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais; - Apresentar as relações étnico-raciais que perpassam a sociedade, contextualizando a história e cultura Afro-Brasileira dentro do território de Taquara.

Competências / Habilidades

CINT-8 Integrar os conhecimentos científicos com as realidades sócio culturais da população, baseado nos princípios de cidadania, ética e direitos humanos.

Bibliografia

1. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2. RABUSKE, E. A. Antropologia filosófica. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. 3. ROSSELLÓ, F. T. Antropologia do Cuidar. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

Bibliografia complementar

1. GOLDMAN, E. O indivíduo, a sociedade e o estado, e outros ensaios. São Paulo: Hedra, 2007. 2. LOTTENBERG, C. L. A Saúde Brasileira pode dar certo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 3. LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. 4. REALE, G. História da filosofia: do humanismo a Descartes. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005. 5. HORN, C. H.; COTANDA, F.C. (Orgs.). Relações de Trabalho no Mundo Contemporâneo: Ensaio Multidisciplinares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

11

5145 - Psicologia do Desenvolvimento Humano

CHT: 60 Horas

Ementa

Conceito de desenvolvimento. História da infância. Processos de desenvolvimento na infância. Estudo dos principais fenômenos psicológicos e biológicos nas diferentes etapas do desenvolvimento (psicosexualidade; vinculação e apego; amadurecimento psicoemocional e biológico da criança em interação com seu ambiente).

Objetivos

Oferecer ao aluno os conhecimentos necessários para a compreensão da evolução da concepção do desenvolvimento infantil ao longo da história, além da compreensão dos principais fenômenos psicológicos do desenvolvimento infantil.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2. WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3. EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia complementar

1. BOWLBY, J. Apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 2. BRAZELTON, T. B.; SPARROW, J. Três a seis anos: momentos decisivos do desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003. 3. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. 4. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. 5. WINNICOTT, D. O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

12 5603 - **Processo de Cuidar em Enfermagem I**

CHT: 60 Horas

Ementa

Técnicas utilizadas pela enfermagem no processo de cuidar. Biossegurança. Cuidados com higiene corporal, conforto, sono e repouso. Práticas em Laboratório de Ensino. Vivência prática em serviços de saúde.

Objetivos

- Apresentar aos acadêmicos conceitos, definições e fundamentos do cuidar em enfermagem. - Possibilitar ao acadêmico construir saberes sobre o papel do enfermeiro no contexto do cuidado. - Oportunizar ao acadêmico a aproximação com as técnicas de enfermagem relacionando-as com os pressupostos da humanização, integralidade e acolhimento. - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético do enfermeiro para a transformação da realidade. - Proporcionar uma reflexão entre teoria e prática do cuidar em saúde e enfermagem. - Desenvolver os conhecimentos e habilidades inerentes às técnicas de aferição de sinais vitais, higiene e conforto e técnicas propedêuticas.

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. POTTER, A.P.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5. ed. Artmed, 2009. 3. BORK, A. M. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: EGK, 2005.

Bibliografia complementar

1. COSTA, A.L. J.; EUGENIO, S.C.F. Cuidados de Enfermagem. Artmed, 2014. 2. FIGUEIREDO, N. M. A.; LAPLACA, D. Tratado Prático de Enfermagem. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2010. 3. SILVA, R. C. L. Feridas: Fundamentos e atualizações em Enfermagem. São Paulo: Yendis, 2011. 4. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 5. SMELTZER, S.C.; BARE, B.; HINKLE, J.L. et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 2 vol. 12. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

3º Semestre

13

5407 - **Microbiologia, Imunologia e Parasitologia**

CHT: 60 Horas

Ementa

Estudo da morfologia, fisiologia e genética dos microorganismos, com ênfase nos agravos ao ser humano e suas respostas imunes. Reação imunológica. Inter-relação dos parasitas e vetores com o ser humano. Atividade educativa do profissional da saúde na prevenção e controle de parasitoses. Princípios de Biossegurança.

Objetivos

- Apresentar ao estudante conceitos, definições e fundamentos de microbiologia, parasitologia e imunologia; - Proporcionar ao estudante conceitos básicos e aplicados necessários ao controle de infecções e ao exercício da enfermagem; - Fornecer ao estudante de enfermagem os conhecimentos necessários de bacteriologia, virologia, micologia e parasitologia necessários ao entendimento das doenças causadas por estes agentes; - Permitir ao estudante compreender os fenômenos relacionados à resposta imune natural e adquirida e sua importância como sistema de defesa; - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática no âmbito da microbiologia, imunologia e parasitologia.

Competências / Habilidades

CINT- 5 Conhecer os principais microorganismos e parasitos, relacionando suas respectivas interferências no organismo humano e ambiente.

CINT- 6 Conhecer os fenômenos relacionados à resposta imune inata e adquirida, identificando seu papel no sistema de defesa humano.

CT1 Construir e articular o conhecimento

Bibliografia

1. BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T.A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg (Lange). 26 Ed. Editora McGrawHill, 2014. 2. DOAN, T. et al. Imunologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3 ed. São Paulo: EGK, 2011.

Bibliografia complementar

1. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. AMATO NETO, V. et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 4. BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 5. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

14

5408 - **Farmacologia I**

CHT: 60 Horas

Ementa

Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos no organismo. Classes das drogas.

Objetivos

- Capacitar o aluno a compreender os conceitos fundamentais da farmacologia, especialmente da disposição e dos mecanismos de ação dos fármacos. - Fornecer uma visão geral das características farmacológicas e do uso clínico racional dos fármacos estudados. - Capacitar o aluno a compreender prescrições e posologias dos fármacos estudados.

Competências / Habilidades

CINT-7 Identificar e discutir conceitos fundamentais de farmacologia, articulando o conhecimento das características farmacológicas com o uso clínico das drogas estudadas.

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2012. 2. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Brasil, 2010.

Bibliografia complementar

1. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010. 2. CLAYTON, BRUCE D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática da Enfermagem. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Brasil, 2012. 4. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 5. FINKEL, R.; CUBEDDU, L. X.; CLARK, M. A. Farmacologia Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

15

5104 - **Metodologia Científica**

CHT: 60 Horas

Ementa

Relação entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento (senso comum, filosofia e religião). Métodos quantitativos e qualitativos. Características básicas das principais normas de apresentação dos manuscritos. Normas de formatação, citação e referências sugeridas pela ABNT.

Objetivos

- Objetivo Geral: Familiarizar o aluno com a lógica do pensamento científico e habilitá-lo a elaborar projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, trabalho de conclusão de curso e artigos científicos. - Objetivos Específicos: a) Capacitar o aluno a distinguir os diversos tipos de conhecimento (empírico, científico, filosófico e teológico); b) Desenvolver a compreensão do método científico como ferramenta da investigação científica; c) Promover a reflexão, sistematização de ideias e a produção de conhecimentos por meio de leituras de textos acadêmicos e científicos; d) Apresentar técnicas de produção de trabalhos acadêmicos e científicos (resumo, resenha, ensaio, artigo científico, projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, entre outros); e) Capacitar o aluno para a redação científica de acordo com as normas oficiais vigentes no país (ABNT).

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para a área da Saúde. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 2015. Nova! 3. ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4. BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. SOARES, E. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003. 6. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

16

5501 - Oficina de Problematização

CHT: 30 Horas

Ementa

Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas, priorizando a Política Nacional de Humanização e a integralidade da atenção.

Objetivos

- Oferecer subsídios teóricos que embasem a prática do Enfermeiro na Assistência em Saúde nos diferentes cenários de prática do profissional. - Estimular ao discente a reflexão sobre o papel do Enfermeiro no contexto da Atenção em Saúde. - Apresentar os pressupostos balizadores da Humanização da Atenção em Saúde (integralidade e acolhimento) enquanto elementos que subsidiam a prática do profissional no cuidado aos indivíduos. - Problematizar o processo de trabalho em saúde, estimular e subsidiar o desenvolvimento de competências que facultem aos discentes habilidades para a prática profissional, como a escuta sensível, a comunicação e o vínculo.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde)

Bibliografia

1. BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica. EDUEL, 2012. 2. MONTEIRO, S.; VILLELA, W. Estigma e Saúde. Fiocruz, 2013. 3. LIMA, A. M. S.; ARAÚJO, A. L.; SILVA, I. L.; REZENDE, M.J. As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão. Eduel, 2013.

Bibliografia complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Saberes, 2004. 2. NIETSCHE, E. A.. O processo educativo na formação e na praxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos, utopias. Santa Maria (RS): Editora da UFSM, 2009. 3. PETRAGLIA, I. C. Edgar Morin: a complexidade do ser e do saber. 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 4. GOELLNER, S. V.; COUTO, E. S. Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. 5. MIRANDA, S. Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários. 17. Ed. Campinas (SP): Papirus, 2014.

17

5604 - Avaliação das Necessidades de Saúde

CHT: 60 Horas

Ementa

Bases semiológicas, semiotécnicas e habilidades interpessoais para a avaliação do indivíduo saudável e doente considerando a sua inserção social. Introdução ao Processo de Enfermagem com ênfase na Consulta de Enfermagem. Práticas de Avaliação das Necessidades Humanas na atenção primária à saúde. Vivência prática nos serviços de saúde.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Objetivos

- Identificar as principais necessidades humanas dos usuários na atenção básica de saúde, com base nos preceitos e diretrizes do SUS; - Conhecer as bases semiológicas, semiotécnicas e habilidades interpessoais para a avaliação do indivíduo saudável e doente, exercitando-as em ambiente de simulação e em cenário de cuidado em saúde na atenção básica, como exercício para o raciocínio clínico; - Conhecer as bases teórico-filosóficas e práticas que fundamentam a consulta de enfermagem na atenção básica de saúde, tendo-se como referência ao Processo de Enfermagem (PE); - Realizar o exercício do pensamento crítico, a partir dos princípios da ética e da bioética, buscando o desenvolvimento de práticas profissionais fundamentadas nas concepções humanísticas contemporâneas acerca do processo de saúde e adoecimento; - Desenvolver a capacidade de análise das diversas situações de saúde, no sentido de instituir outros modos/formas de se produzir socialmente saúde.

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CT1 Construir e articular o conhecimento

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. JARVIS C. Guia de Exame Físico para Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. CUNHA, G.T. A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 3. BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia complementar

1. SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.B. Feridas: fundamentos e atualizações em Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. 2. FISCHBACH, F. T.; DUNNING I. M. B. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. Rio de Janeiro: EGK, 2013. 3. PORTO, C.C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 6. ed. São Paulo: EGK, 2011. 4. BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. EPSTEIN, O. et al. Exame Clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

18 5409 - Bases da Saúde Coletiva e o S.U.S.

CHT: 60 Horas

Ementa

História das políticas públicas de saúde. Princípios e diretrizes do SUS. Da medicina preventiva à saúde coletiva. Saúde e território. Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família.

Objetivos

- Apresentar os pressupostos balizadores do Sistema Único de Saúde (SUS). - Apresentar a orientação político-situacional do SUS, das Políticas e Programas de Saúde. - Oferecer subsídios teóricos que embasem o trabalho do Enfermeiro em suas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). - Estimular o acadêmico a explorar as bases teóricas e conceituais que ampliem seu escopo de atuação em serviços de saúde e/ou coordenação de Programas e Setores. - Despertar o interesse voltado para a assistência em Saúde respeitando a dignidade humana. - Definir com o discente os avanços da Legislação na proteção do direito à saúde e respeito às diversidades étnico-raciais no SUS. - Proporcionar ao discente, a partir de seus saberes e dos conhecimentos socializados na disciplina, o reconhecimento da Saúde como um elemento fundamental dos Direitos Humanos.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde

HP-3 Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

Bibliografia

1. SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Elsevier, 2012. 2. SOUZA, M.V.M.R.; HORTA, N. C.(Orgs.). Enfermagem em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. 1ª. Reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

Bibliografia complementar

1. CAMPOS, G.W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012. 2. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012. 3. SANTOS, I. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva: Realidade, Questões e Soluções. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 4. Telma R. Garcia; Emiko Y. Egry, Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Artmed, 2010. 5. PAIM, J.S. et al. Saúde Coletiva: teoria e prática. São Paulo: Medbook, 2013.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

4º Semestre

19

5410 - **Farmacologia II**

CHT: 60 Horas

Ementa

Estuda as vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação das drogas no organismo. Preparação de medicamentos. Soroterapia. Fármacos utilizados no manejo da dor, das doenças cardiovasculares, neoplásicas e das infecções. Práticas em Laboratório de Ensino.

Objetivos

- Possibilitar ao estudante a reflexão sobre os diferentes contextos e desafios da atuação do enfermeiro no contexto da saúde - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática do cuidar em saúde e enfermagem - Capacitar o discente a compreender os conceitos fundamentais de farmacologia, especialmente da disposição e dos mecanismos de ação dos fármacos. - Fornecer uma visão geral das características farmacológicas e do uso clínico racional dos fármacos estudados. - Compreender as prescrições e posologias dos fármacos - Avaliar criticamente os sistemas de distribuição de medicamentos - Realizar e avaliar os cálculos de diluição e preparações farmacêuticas

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional)

CINT-7 Identificar e discutir conceitos fundamentais de farmacologia, articulando o conhecimento das características farmacológicas com o uso clínico das drogas estudadas.

Bibliografia

BRUCE, D.C.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática da Enfermagem. 1315. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2.
GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2012. 3.
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Brasil, 2010.

Bibliografia complementar

1. CORDOLI, A.V. e col. Psicofármacos: consulta rápida. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 3. FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de Medicamentos: Revisando uma Prática de Enfermagem. São Paulo: Yendis, 2010. 4. VIANA, D. L. Manual de cálculo e administração de medicamentos. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2011. 5. SMELTZER, S. C.; BARE, B.; HINKLE, J. L. et al. Tratado de Enfermagem medicocirúrgica. 2 vol. 11. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

20

5411 - **Genética e Evolução**

CHT: 60 Horas

Ementa

Estuda os temas norteadores da Genética Médica e Herança Genética. Programa Nacional de Triagem Neonatal. Aconselhamento Genético e Terapia Gênica.

Objetivos

Objetivos - Apresentar ao estudante conceitos, definições e fundamentos de genética e evolução humana; - Proporcionar ao estudante conceitos básicos e aplicados necessários ao estudo da herdabilidade; - Fornecer ao estudante de enfermagem os conhecimentos necessários de genética para a compreensão de diferentes síndromes e doenças de origem genética; - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática no âmbito da genética. - Proporcionar conhecimentos e compreensão de conceitos básicos de Genética Médica, enfatizando sua relação com a atuação do Enfermeiro. - Fornecer embasamento para que o aluno, futuro Enfermeiro, possa interpretar e utilizar adequadamente os conhecimentos científicos, em constantes atualizações, como princípio norteador do cuidado ao indivíduo, família e comunidade. - Oferecer subsídios para que o aluno possa escolher as ferramentas adequadas na sua prática clínica diária no contexto de genética médica. **Objetivos Específicos:** - Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro, tanto por meio da consulta de enfermagem quanto em suas demais atividades profissionais, incluindo a orientação e supervisão da equipe de saúde. - Identificar quais são as possibilidades de aplicação desse conteúdo nas ações do cuidado integral aos indivíduos, família e à comunidade na prática da Enfermagem. - Evidenciar o papel do Enfermeiro na orientação dos seus pacientes e equipe de saúde; - Elucidar a importância da identificação de pacientes que necessitam de acompanhamento especializado de um geneticista.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CINT-9 Compreender o ser humano relacionando as questões genéticas e evolucionistas.

Bibliografia

1. KLUG, W.S et al. Conceitos de Genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. TURNPENNY, P.; ELLARD, S. Emery Genética Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de genética para Atenção Primária em Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar

1. NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2. MOTTA, P. A. Genética Humana aplicada à Psicologia e toda área Biomédica. 2 ed. Rio de Janeiro: EGK, 2005. 3. PEREIRA, L. V. Sequenciaram o genoma humano... e agora? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 4. JORDE, et al. Genética Médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 5. SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia, 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

21 5412 - **Cuidados Nutricionais em Saúde**

CHT: 60 Horas

Ementa

Composição e características dos alimentos. Bases da Dietoterapia. Estomias, Cateterismo e Nutrição Enteral-Parenteral. Avaliação do estado nutricional do indivíduo e condições alimentares da família e sociedade. Alimentação, padrões sócio-culturais e qualidade de vida. Educação em saúde e necessidades nutricionais.

Objetivos

- Possibilitar ao estudante a reflexão sobre os diferentes contextos e desafios da atuação do enfermeiro no contexto da saúde - Estimular o resgate dos pressupostos da formação em Enfermagem a partir da problematização da realidade - Oportunizar ao estudante a discussão de casos clínicos e construção de planos de cuidados adequados aos pressupostos do SUS e à luz das teorias de enfermagem pertinentes aos diferentes contextos - Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática do cuidar em saúde e enfermagem - Proporcionar ao estudante o conhecimento acerca da composição e característica dos alimentos, correlacionando os tipos de alimentação a comorbidades encontradas na prática clínica. - Fomentar discussões acerca das questões alimentares e o padrão sociocultural da população - Conhecer o papel dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional de terapia nutricional - Oferecer fundamentação científica para o cuidado com dispositivos enterais e parenterais. - Debater questões relacionadas ao papel do enfermeiro em cuidados nutricionais

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)
CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)
CT1 Construir e articular o conhecimento
CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. MAHAN, K.L.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CALIXTO-LIMA, L. et al. Manual de Nutrição Parenteral. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.
3. DOVERA, T. M. D. S. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. Rio de Janeiro: EGK, 2011.

Bibliografia complementar

1. SHILS, M.E. et al. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 2.ed. Barueri (SP): Manole, 2009.
2. BIESALSKI, H.K.; GRIMM, P. Nutrição: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Obesidade: prevenindo e controlando a epidemia global. São Paulo: Roca, 2004.
4. KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos. Rio de Janeiro: EGK, 2013.
5. DUARTE, A.C.G. Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
6. JATENE, F.B.; MARQUES, B.W. MARQUES (Coord.). Projeto diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, v. 10. Associação Médica Brasileira, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

22

5605 - **Processo de Cuidar em Enfermagem II**

CHT: 60 Horas

Ementa

Técnicas utilizadas pela enfermagem no Processo de Enfermagem e suas classificações, Segurança do paciente na hospitalização; Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico; Oxigenoterapia; Cateterismo venoso periférico; cateterismo urinário e Cuidados com a integridade da pele.

Objetivos

- Apresentar ao estudante conceitos, definições e fundamentos do Processo de Enfermagem/Sistematização da Assistência de Enfermagem. - Planejar a execução da assistência de Enfermagem. - Identificar e preparar estratégias que podem ser úteis na tomada de decisões. - Descrever o desenvolvimento do processo de enfermagem e suas classificações NANDANIC-NOC. - Desenvolver habilidades raciocínio crítico-reflexivo básicos para a assistência de enfermagem, de forma gradativa e sistematizada. - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para a transformação da realidade.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional **HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. ALFARO LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. VINCENT, C. Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2009. 3. MALAGUTTI, W; ROEHRS, H. Terapia Intravenosa: Atualidades. 1 ed. São Paulo Martinari, 2012.

Bibliografia complementar

1. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011. 2. JOHNSON, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: Condições Clínicas: Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS - NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2011. 4. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

23

5606 - **Prática de Cuidado I**

CHT: 60 Horas

Ementa

Prática supervisionada de avaliação em saúde e cuidados básicos de enfermagem na hospitalização.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre teoria/prática do cuidar em saúde e enfermagem. - Possibilitar ao estudante refletir sobre a importância do papel do enfermeiro diante das ações de enfermagem, seja no âmbito individual ou coletivo. - Oportunizar ao estudante a aproximação com as novas tecnologias da área da saúde, que possibilitam uma assistência efetiva e segura. - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para a transformação da realidade.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. BARROS, A.L.B.L et al. Anamnese e exame físico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012. 3. PORTO, C.C. Exame Clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011

Bibliografia complementar

1. JARVIS, C. Guia de exame físico para a enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. SILVA, R.C.L; FIGUEIREDO, N.M.A; BARBOSA, I.M. Feridas: fundamentos e atualização em enfermagem. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 3. POSSO, M.B.S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 4. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011. 5. TIMBY, B. K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

24

5607 - **Vigilância em Saúde**

CHT: 60 Horas

Ementa

Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Vigilância epidemiológica e ambiental. Doenças Negligenciadas. Sistemas de informação. Programa Nacional de Imunizações

Objetivos

-Apresentar conceitos básicos em Vigilância em Saúde que subsidiem a prática do profissional Enfermeiro no cuidado aos indivíduos. -Oferecer subsídios teóricos que embasem a prática do Enfermeiro nas atividades de Vigilância em Saúde em serviços de saúde e/ou coordenação de Programas e Setores. -Estimular o desenvolvimento de competências que deem aos futuros profissionais Enfermeiros habilidades para coordenação e execução de ações de vigilância em diferentes cenários de trabalho no SUS. -Estimular ao discente a reflexão crítica do escopo de ações do Enfermeiro no contexto das diferentes vigilâncias que compõem a Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde

HP-12 Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. GURGEL, M.; ROQUAYROL, M. Epidemiologia da Saúde. São Paulo: MedBook, 2013. 2. PAPINI, S. Vigilância em Saúde Ambiental: uma nova área da ecologia. São Paulo: Atheneu, 2012. 3. CAMPOS, G.W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 2. ROQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2006. 3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 4. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. 1ª. Reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 5. CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito de mudanças. São Paulo: Hucitec, 2007.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

5º Semestre

25

5413 - **Bioestatística**

CHT: 60 Horas

Ementa

Bases estatísticas voltadas aos estudos da área da saúde. População e amostra. Construção de banco e análise de dados. Análise de frequência, média, desvio padrão e mediana. Apresentação e análise de gráficos, figuras e tabelas.

Objetivos

- Compreender os conceitos fundamentais de bioestatística e sua aplicação na área da Enfermagem. - Construir o conhecimento acerca dos testes estatísticos, de modo a permitir a compreensão dos processos e a associação do conteúdo teórico com aplicações práticas; - Interpretar e resolver problemas, bem como fazer a inter-relação entre os conceitos estudados; - Compreender e interpretar resultados de artigos científicos.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2012. 3. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: 3 Ed. EGK, 2011.

Bibliografia complementar

1. DAWSON, B.; TRAPP, R.G. Bioestatística Básica e Clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill Brasil, 2001. 2. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 3. BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Bookman, 2004. 4. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. SIDIA, M. CALLEGRI, J. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

26

5608 - **Saúde do Adulto**

CHT: 60 Horas

Ementa

Saúde do adulto a partir das políticas públicas de saúde. Cuidados clínicos e cirúrgicos.

Objetivos

- Discutir e fomentar a construção do conhecimento relacionado ao processo saúde-doença no adulto em diferentes etnias. - Discutir sinais e sintomas que indicam a gravidade do paciente no processo saúde-doença em diferentes etnias - Exercitar a aplicabilidade das etapas do processo de enfermagem em diferentes contextos hospitalares - Consolidar estratégias apropriadas para o alcance das metas do cuidado de enfermagem, e as condições atuais do indivíduo hospitalizado ou em condições de alta - Implementar a cultura da segurança do paciente e a integralidade como pressupostos básicos para a assistência em enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. POTTER, P. A. Fundamentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009. 2. MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. Enfermagem em Centro Cirúrgico: Atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3.Ed. São Paulo: Martinari, 2013. 3. SMELTZER, S. C.; BARE, B.; HINKLE, J. L. et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 2 vol. 12. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011.

Bibliografia complementar

1. JOHNSON, M. e cols. Ligações entre NANDA, NOC e NIC - Diagnósticos, Resultados e Intervenções. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 2. BARBOSA, D.A.; VIANNA, L.A.C. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. Barueri (SP): Manole, 2010. 3. BRENNAN, L.A. Cuidados Cardiovasculares em Enfermagem. Rio de Janeiro: EGK, 2009. 4. FISCHBACH, F.T.; DUNNING I. M.B. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8 Ed. Rio de Janeiro: EGK, 2013. 5. ALEXANDER, E.L.; MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

27

5609 - **Saúde do Idoso**

CHT: 60 Horas

Ementa

Componente curricular extensionista, que aborda a saúde da pessoa idosa a partir das políticas públicas de saúde, o processo de envelhecimento e o processo de Enfermagem no cuidado à pessoa idosa. A partir de projeto de extensão e pesquisa, desenvolve atividades de extensão com vistas a subsidiar o estudante de enfermagem a intervir em cenários de cuidado a idosos, promovendo o desenvolvimento de competência acadêmica, responsabilidade e engajamento social.

Objetivos

1. Estimular o aluno a refletir acerca do processo de envelhecimento a partir do aspecto biopsicológico e espiritual, ao passo em que analisa criticamente o meio sociocultural em que o idoso está inserido; 2. Tomar conhecimento e refletir acerca das políticas públicas de saúde para o idoso no cenário nacional; 3. Realizar o exercício do pensamento crítico, buscando o desenvolvimento de práticas profissionais fundamentadas em evidências que as sustentem, a fim de alcançar a capacitação para a assistência ao idoso nos vários campos de atuação do enfermeiro; 4. Desenvolver a capacidade de análise das diversas situações de saúde do idoso, de maneira a reconhecer e intervir nas principais patologias, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

Bibliografia

1. SILVA, J. V. Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. Taubaté (SP): Iatria, 2013. 2. TORRALBA, R. F. Antropologia do Cuidar. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes. 2009. 3. FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2013.

Bibliografia complementar

1. GARCES, S. B. B. O Envelhecimento na Pós Modernidade: uma visão interdisciplinar. Ijuí- RS: Ed Unijuí. 2012. 2. ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. GONÇALCES, L.H.T.; TOURINHO, F.S.V. Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 4. ZIMERMAN, G.L. Velhice Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 5. TONIOLO NETO, J.; YAMATTO, T.H.; PINTARELLI, V.L. À Beira Do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar. Barueri (SP): Manole, 2007.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

28

5610 - **Saúde Mental I**

CHT: 60 Horas

Ementa

Reforma Psiquiátrica. Serviços substitutivos de atenção à saúde mental. Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica, Serviços Comunitários e de Internação.

Objetivos

- Apontar para a compreensão do sofrimento psíquico como fenômeno inerente à condição humana; - Estimular a reflexão crítica e o protagonismo do Enfermeiro na garantia do cuidado integral nos territórios; - Oferecer subsídios ao discente para a construção de conhecimentos no campo da Saúde Mental especificamente sobre o processo de reabilitação psicossocial no contexto da Reforma Psiquiátrica; - Oferecer subsídios teóricos que embasem intervenções do profissional Enfermeiro na superação do modelo asilar e na garantia dos direitos e da cidadania dos indivíduos com transtornos mentais; - Apresentar ferramentas úteis para atuação do Enfermeiro, sob a lógica multiprofissional, na garantia do acesso aos serviços e cuidado integral. - Estimular a construção de conhecimentos que fomentem a participação do Enfermeiro na assistência multiprofissional e cuidado terapêutico às pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 2. Jorge, M. A. S; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. Editora Fiocruz, 2014. 3. ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

1. CAMPOS, G.W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2009. 2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. AMARANTE, P. Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. 5ª reimp. Editora FIOCRUZ, 2014. 4. BRANDÃO, M. L. As bases biológicas do comportamento: Introdução à neurociência. São Paulo: EPU, 2004. 5. GAZZANIGA, Michael S. Neurociência Cognitiva: a biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

29 5611 - Saúde da Família e Urbanização

CHT: 60 Horas

Ementa

Saúde, urbanização e vulnerabilidades. Visita domiciliar e histórias de vida no contexto urbano. Violência e redes de apoio. Assistência de Enfermagem nas Doenças Crônicas não Transmissíveis: Hipertensão Arterial Sistêmica e dislipidemias. Gerenciamento dos resíduos e programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na atenção básica.

Objetivos

- Oferecer ao discente a construção de conhecimentos no campo de atuação da Saúde da Família; - Apresentar ferramentas úteis para a prática do Enfermeiro no cuidado dos indivíduos e das famílias; - Oferecer subsídios teóricos que embasem intervenções junto às famílias; - Estimular a reflexão crítica e o protagonismo na busca de conhecimento sobre as ações em Enfermagem no processo de urbanização e as vulnerabilidades que este processo gera para a população.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência sob o Olhar da Saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 2. WRIGHT & LEAHEY. Enfermeiras e Famílias. Ed. Roca, 2012. 3. MATTIOLI, O. C. et al. A produção da violência na família e nas relações de gênero: estudos e pesquisas. Curitiba: CRV, 2010.

Bibliografia complementar

1. MOREIRA, F. G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. Drogas, Família e Adolescência. São Paulo: Atheneu, 2009. 2. CAMPOS, G.W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2009. 3. MINAYO, M.C.S. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 4. SCHENKER, M. Valores Familiares e Uso Abusivo de Drogas. Editora Fiocruz, 2011. 5. STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

30

5612 - **Práticas de Cuidado II**

CHT: 60 Horas

Ementa

Prática supervisionada de cuidados integrais ao indivíduo e comunidade com ênfase no processo de enfermagem na hospitalização. Aprofundamento teórico das situações de doença a partir das vivências práticas.

Objetivos

- Estimular o estudante para a aplicabilidade do Processo de Enfermagem junto ao indivíduo e comunidade.
- Proporcionar ao estudante a articulação e a reflexão entre a teoria/prática do cuidar em saúde e enfermagem transcultural. - Fortalecer a segurança e a integralidade como pressupostos básicos do cuidar, atrelados ao Processo de Enfermagem. - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para a transformação da realidade. - Oportunizar ao estudante a aproximação com as novas tecnologias da área da saúde, que possibilitam assistência efetiva e segura, frente às situações de doença, a partir das vivências práticas.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. GAIDZINSKI, R. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. SMELTZER, S.C.; BARE, B.; HINKLE, J.L. et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 2 vol. 11. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011. 3. LEFEVRE, R.L. Aplicação do Processo de Enfermagem: Uma Ferramenta Para o Pensamento Crítico. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS - NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2009 2. DOCHTERMAN, J.M.; BULECHEK, G.M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. FISCHBACH, F. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010. 5. CARMAGNANI, M.I. Procedimentos de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: EGK, 2013.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

6º Semestre

31

5414 - **Bioética**

CHT: 60 Horas

Ementa

Fundamentos da Bioética aplicados ao exercício profissional e à pesquisa científica. O cuidado humano em seus aspectos da ética, morais, sócio-políticos e culturais.

Objetivos

- Oferecer ao estudante subsídios para a identificação de problemas e dilemas éticos; - Proporcionar exercício de pensamento crítico-reflexivo acerca do cuidado humano pautado em princípios éticos; - Instrumentalizar o estudante com ferramentas básicas e conceitos bioéticos, a partir dos quais seja possível realizar análise crítica da realidade, favorecendo a tomada de decisão enquanto profissional da saúde. Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de: - Caracterizar as diferenças entre ética, moral e o direito. - Identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética. - Refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde. - Apresentar argumentos com base em aspectos éticos para temas relevantes na área da saúde, envolvendo a reflexão sobre a adequação das ações que envolvem a vida e o viver.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas)

Bibliografia

1. TAKA, O; CA, L.E; PAVONE, P. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a Saúde. Barueri (SP): Manole, 2006. 2. SÁ, A.L. Ética profissional. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2013 3. POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.

Bibliografia complementar

1. PALÁCIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. Ética, Ciência e Saúde: desafios da Bioética. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. 2. ROBLES, G. Os Direitos Fundamentais e a Ética na Sociedade Atual. Barueri (SP): Manole, 2005. 3. BERMEJO, J.C. Humanizar a saúde: cuidado, relações e valores. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 4. SANT'ANNA, S.R.; ENNES, L. Ética na Enfermagem. 2 ed. Coleção ética nas profissões. São Paulo: Vozes, 2008. 5. CORTELA, M.S.; BARROS FILHO, C. Ética e vergonha na cara! Ed. Papirus 7 Mares, 2014.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

32

5502 - Pesquisa em Enfermagem

CHT: 30 Horas

Ementa

História da pesquisa na enfermagem e saúde. Fontes de Informação e Bases de Dados. Normas da ABNT. Fichamento de Artigos Científicos. Revisão de Literatura. Abordagens da pesquisa em saúde e enfermagem. Atuação do enfermeiro em pesquisa clínica.

Objetivos

? Apresentar ao estudante a história da pesquisa na enfermagem e saúde; ? Desenvolver junto do aluno os princípios básicos da ciência, pesquisa e método científico; ? Caracterizar o método científico e suas fases; ? Utilizar bases de dados como fontes de pesquisa científica; ? Conhecer e utilizar as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT e outras referências para a apresentação de trabalhos e desenvolvimento de artigos acadêmicos e científicos; ? Elaborar as citações e referências bibliográficas a partir da ABNT e estilo Vancouver; ? Elaborar fichamento de artigos científicos; ? Caracterizar os aspectos éticos a serem observados na pesquisa e conhecer Resolução CNS 466/12, Resolução 510/16 e Normativa 4 da ANVISA; ? Instigar a discussão acerca da importância da pesquisa para o desenvolvimento pessoal e da Enfermagem; ? Estimular a reflexão sobre a importância do método científico aplicado à enfermagem; ? Discutir noções básicas do trabalho científico e sobre a pesquisa científica procurando estimular a criatividade e a busca de novas ideias a partir do conhecimento empíricos; ? Proporcionar ao estudante a articulação entre pesquisa científica e evidência clínica; ? Estabelecer o tema norteador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional)

Bibliografia

1. Koller, Sílvia H. (org.); Couto, Maria Clara P. de Paula (org.); Hohendorff, Jean Von (org.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 2. LOPES, R.D.; HARRINGTON, R.A. Compreendendo a Pesquisa Clínica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2015. 3. MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Bibliografia complementar

1. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010. 2. González Rey, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. TURATO, E. R. Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 4. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

33

5613 - **Saúde da Mulher e do Homem**

CHT: 60 Horas

Ementa

Componente extensionista, que desenvolve projetos voltados à saúde da mulher e do homem a partir das políticas públicas de saúde. Aborda os direitos reprodutivos e sexuais, as principais infecções sexualmente transmissíveis e a atenção em saúde às principais neoplasias femininas e masculinas, envolvendo a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

- Apresentar ao discente as principais políticas públicas de saúde voltadas ao homem e à mulher; - Proporcionar o aprendizado relativo ao sistema reprodutivo masculino e feminino, estimulando a aplicabilidade de aspectos anatômicos, fisiológicos e patológicos no cuidado dispensado a mulheres e homens na prática da Enfermagem; - Fomentar no discente o interesse relativo ao cuidado com neoplasias e DST/Aids; - Incentivar a busca pelo aprender a aprender na área da saúde da mulher e do homem, atrelando a busca de evidência científica à prática do cuidado em saúde e Enfermagem; - Instrumentalizar o graduando para reconhecer as influências dos aspectos socioeconômicos e sociais na vida e saúde sexual e reprodutiva das mulheres e homens.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2013. 2. FONSECA, S.M; PEREIRA, S.R. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Atheneu, 2014. 3. FREITAS, A.A.S. Câncer de Laringe em Homens e o Cuidado Cotidiano. Curitiba (PR): CRV, 2013.

Bibliografia complementar

1. BELDA JR, W. Doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo: Atheneu, 2009. 2. STEDILE, N.L.R.; CECCIM, R.B. Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizados da integração da educação superior com a rede assistencial. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2009. 3. FORTNER, K.B. et al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. FREITAS, F. et al. Rotinas em Ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 5. RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: LAB (Grupo GEN), 2008.

34

5614 - **Saúde da Família no Contexto Rural**

CHT: 60 Horas

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Ementa

Desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a interação entre a universidade e a comunidade de áreas rurais. Trata de vulnerabilidades, contexto rural e os determinantes do processo de saúde e de doença. Inclui visitas domiciliares e histórias de vida no contexto rural, saúde, ecossistema, os recursos naturais e a preservação do ambiente.

Objetivos

- Conhecer os eixos estratégicos da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta a partir da realidade local do município de Taquara. - Ser protagonista nas ações de Enfermagem que respeitem os saberes tradicionais e a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural e das populações tradicionais; - Ser autônomo na busca de conhecimento sobre as ações em Enfermagem na atenção em saúde voltadas para o rural e seus modos de vida; - Compreender o ambiente a partir das relações dos aspectos sociais, ecológicos, culturais, econômicos e biológicos; - Inserir-se localmente de forma consciente por meio de ações de educação ambiental e na valorização do saber popular; - Desenvolver atitude investigativa e abordagens de educação em saúde junto aos indivíduos e coletividades a partir do conhecimento de diferentes áreas de atuação do Enfermeiro e da compreensão de que o ambiente é constituído das relações entre os aspectos sociais, ecológicos, culturais, econômicos e biológicos; - Atuar como um elemento importante para o desenvolvimento local e regional a partir do protagonismo das ações sistematizadas de Enfermagem.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde

HP-5 Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais

HP-6 Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino)

Bibliografia

1. SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. Saúde Coletiva – Linhas de cuidado e consulta de enfermagem. São Paulo: Elsevier, 2012. 2. PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Editora Manole, 2004. 3. PAPINI, S. Vigilância em Saúde Ambiental: uma nova área da ecologia. São Paulo: Atheneu, 2012.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. 1ª. Reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 2. BATISTA, L. E. L.; JUREMA, F. W. Saúde da População Negra - Col. Negras e Negros - Pesquisas e Debates. Rio de Janeiro: DEPETRUS, 2012. 3. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4. NETO, V. A. et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5. STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

35

5615 - Práticas de Cuidado III

CHT: 60 Horas

Ementa

Prática supervisionada de cuidados, educação e promoção da saúde junto a indivíduos, grupos e comunidade, com ênfase no Processo de Enfermagem. Grupos como estratégia de intervenção em saúde. Consulta de Enfermagem ao adulto na Atenção Básica.

Objetivos

- Estimular a reflexão crítica e o protagonismo do discente na construção e participação em grupos de intervenção em saúde, considerando a Integralidade da Atenção à Saúde. - Estimular o discente para a aplicabilidade do Processo de Enfermagem junto ao indivíduo e comunidade na Escola, Empresas, organizações comunitárias e/ou contexto rural. - Oferecer ao discente a oportunidade de exercício prático de atividades diversas que envolvem a promoção da saúde nos diferentes cenários de cuidado em saúde nos quais a disciplina se desenvolve. - Proporcionar atividades acadêmicas integradas à comunidade local. - Problematicar o processo de trabalho em saúde, objetivando avanços no modelo

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos)

Bibliografia

1. PELICIONI, M.C.F; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática. São Paulo: Santos, 2012. 2. CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito de mudanças. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 3. SOUZA, Marina Velly Martisn Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (org). Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. MERHY, E.E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 2. MIRANDA, S. Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários. 17. Ed. Campinas(SP): Papyrus, 2014. 3. SANTOS, I. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva: Realidade, Questões e Soluções. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 4. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3 ed. São Paulo: EGK, 2011. 5. SADAVA, D.et al. Vida: a ciência da biologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed: 2009.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

36

0 - Horas de Componentes Optativos II

CHT: 60 Horas

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

7º Semestre

37

5616 - **Saúde Mental II**

CHT: 60 Horas

Ementa

Componente extensionista. A partir de subsídio teórico, envolvendo os principais transtornos mentais, desenvolve projeto de intervenção, a partir de teleconsulta e teleatendimento em Enfermagem, projeto midiático e/ou presencial de intervenção e disseminação de informações, a partir de diagnóstico situacional.

Objetivos

- Oferecer subsídios teóricos que embasem as intervenções de Enfermagem em Saúde Mental, considerando a Integralidade da atenção em saúde; - Estimular a reflexão crítica e o protagonismo do(a) discente na construção de conhecimento sobre as ações de Enfermagem em Saúde Mental, respeitando os direitos humanos e os aspectos culturais dos indivíduos; - Estimular o(a) discente para a aplicabilidade do Processo de Enfermagem nos espaços de cuidado ao indivíduo portador de sofrimento psíquico. - Oferecer ao(à) discente a oportunidade de exercício de atividades p

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo **HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-26** Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino)

Bibliografia

1. MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C.B. R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Editora Elsevier, 2013. 2. SADOCK, B. J.; SADOCL, V. A. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 3. CORDIOLI, A.V. et al. Psicofármacos: Consulta Rápida. Artmed, 2011.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: EGK, 2002.
2. AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
3. PAGOT, A. M. O Louco, a Rua, a Comunidade: as relações da cidade com a loucura em situação de rua. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2012.
4. BRANDÃO, M. L. As bases biológicas do comportamento: Introdução à neurociência. São Paulo: EPU, 2004.
5. GAZZINAGA, Michael S. Neurociência Cognitiva: a biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

38

5617 - **Maternidade e Paternidade**

CHT: 60 Horas

Ementa

Atenção pré-natal, parto e puerpério. Paternidade.

Objetivos

Objetivo Geral - Promover a apreensão de conhecimentos científicos e desenvolvimento de habilidades, voltados ao cuidado integral e seguro de enfermagem ao trinômio mãe-pai-bebê inserida em seu ambiente sócio cultural e em ambientes de intervenção em saúde. Atrelar a estes os conceitos da universalidade, integralidade e igualdade, focalizando a atenção global em saúde. Objetivos Específicos O estudante deverá estar apto a: - Identificar aspectos relacionados ao processo da gestação, parto e puerpério em diferentes etnias; - Avaliar o processo da gestação, parto e puerpério a partir dos sinais, sintomas e terapêutica apresentados. - Elaborar planejamento de assistência de Enfermagem; - Determinar estratégias apropriadas para o alcance das metas do cuidado de enfermagem; - Determinar as intervenções para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde; - Conhecer políticas públicas de saúde para gestantes, puérperas e seus pares; - Identificar e elaborar planejamento de cuidado para as mães e bebês com necessidades especiais: identificação precoce através de exame físico, sinais e sintomas.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde

HP-6 Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. BARROS, S. M. O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. Barueri (SP): Manole, 2006. 2. FREITAS, F.; et al. Rotinas em Obstetrícia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. ORSHAN, S.A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

1. LOPEZ, F.A.; CAMPOS JR., D. Filhos - da gravidez aos 2 anos de idade dos pediatras da Sociedade Brasileira de Pediatria para os pais. Ed. Manole, 2010. 2. CABRAL, A.C.V.; et al. A gravidez de alto risco: guias de bolso em ginecologia e obstetrícia. Atheneu, 2014. 3. LEVENO, K.J.; et al. Manual de Obstetrícia de Williams. 23 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 4. World Health Organization (WHO). Manejo das Complicações na Gestação e no Parto. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5. MALDONADO, M.T. Nós estamos grávidos. Integridade Editora, 2010.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

39

5618 - **Saúde da Criança**

CHT: 60 Horas

Ementa

Aborda os cuidados à saúde da criança a partir das políticas públicas de saúde. Cuidado à saúde do Crescimento e Desenvolvimento. A criança com necessidades especiais.

Objetivos

Objetivo Geral - Promover a apreensão de conhecimentos científicos e desenvolvimento de habilidades, voltados ao cuidado integral e seguro de enfermagem à criança inserida em seu ambiente sócio cultural e em ambientes de intervenção em saúde. Atrelar a estes os conceitos da universalidade, integralidade e equidade, focalizando a atenção global em saúde e a assistência de Enfermagem. Objetivos Específicos Ao final da disciplina, o estudante deverá: - Conhecer as políticas públicas de saúde para criança; - Conhecer os principais agravos e riscos relacionados à infância; - Avaliar e identificar aspectos relacionados ao processo saúde-doença da criança, considerando os determinantes étnico-raciais, culturais, religiosos e sociais; - Identificar sinais e sintomas que indicam a gravidade no processo saúde-doença na criança; - Elaborar planejamento de assistência de Enfermagem na Atenção Básica e Atenção Hospitalar, a partir do Processo de Enfermagem; - Determinar as intervenções para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde; - Identificar e elaborar planejamento de cuidado para crianças com necessidades específicas: identificação precoce através de exame físico, sinais e sintomas.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde

HP-6 Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.P.B. Semiologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2012. 2. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3. PICON, P.; MAROSTICA, P.J.C.; BARROS, E. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

1. ESCOBAR, A.M.U., et al. A promoção da Saúde na Infância. 2 Ed. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. São Paulo: Manole, 2013. 2. CARVALHO, P. R. et al. Medicamentos de A a Z: Pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. FERREIRA, A. V. S. et al. Emergências pediátricas: uma abordagem em casos clínicos e evidências científicas. São Paulo: Manole, 2014. 4. TOY, E. C. et al. Casos clínicos em pediatria. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5. ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; KUCZYNSKI, E. Tratado de Psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu, 2003.

40

5619 - **Saúde do Adolescente**

CHT: 60 Horas

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Ementa

Processo de Enfermagem no cuidado ao adolescente, com ênfase nas políticas públicas de saúde, na prevenção e promoção da saúde. Construção da identidade. Enfrentamento de conflitos.

Objetivos

? Oferecer subsídios ao estudante de enfermagem para o cuidado ao adolescente; ? Proporcionar ao aluno conhecimento e discussão sobre as políticas Brasileiras para a atenção à saúde na adolescência, articulando à reflexão sobre a atuação pautada nos princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde; ? Estudar os principais agravos e riscos que acometem o adolescente; ? Caracterizar as principais alterações sexuais na puberdade; ? Conhecer a abordagem do enfermeiro em relação à saúde na adolescência, visando a integralidade da atenção em saúde; ? Estimular a reflexão acerca da diversidade e complexidade do cuidado em saúde, considerando questões sócio-político-culturais, econômicas, étnico-raciais e de gênero, a fim de lograr a formação de profissionais comprometidos na busca por resultados afirmativos de vida.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-19** Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. WAKSMAN, Renata D.; GIKAS, Refina M. C.; BLABK, Danilo. Crianças e Adolescentes em Segurança. Barueri: Manole, 2014. 3. HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia H. Violência Contra Crianças e Adolescentes: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.P.B. Semiologia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. PICON, P.; MAROSTICA, P.J.C.; BARROS, E. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. LAZZARETTI, A. P.; KOLLER, S. H. Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores. Porto Alegre: IDEOGRAF, 2013.
4. MORAES, J. C. S.; PAULY, L. U.; SANTOS, K. Boas práticas: garantindo o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes no RS. São Leopoldo: AMENCAR, 2012.
5. ASSUMPÇÃO Jr, F.B.; KUCZYNSKI, E. Qualidade de Vida na Infância e na Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

41

5620 - Práticas de Cuidado IV

CHT: 60 Horas

Ementa

Prática supervisionada de cuidados integrais ao indivíduo e família com ênfase na promoção da saúde e hospitalização.

Objetivos

- Compreender as mulheres, recém-nascido, a criança e família e como vivenciam a situação de saúde e doença; - Entender o cuidado a partir do processo de enfermagem aplicado às mulheres, ao do recém-nascido, criança e da família; - Experienciar o processo de cuidar das mulheres, dos recém-nascidos, a criança e a família nos diferentes aspectos do seu viver, saúde e doença; - Conhecer conteúdos e princípios da tecnologia inseridos no contexto do cuidado, bem como desenvolver habilidades técnicas para o cuidado das mulheres, recém-nascidos, criança e sua família; - Conhecer os aspectos éticos, morais, políticos, sociais e culturais como norteadores do cuidado às mulheres, recém-nascido, à criança e família; - Conhecer as percepções e sentimentos da equipe de saúde no processo de cuidar das mulheres, recém-nascidos, a criança e a família.

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

Bibliografia

1. BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: EGK, 2013. 2. HAY, W.W; et al. CURENT: Pediatria Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2012. 3. FREITAS, F.F; et al. Rotinas em Obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar

1. SOUTO, M. B.; LIMA, E. C.; BREIGEIRON, M. K. Reanimação cardiorrespiratória pediátrica: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. AEHLERT, B. PALS Suporte de Vida Avançado em Pediatria. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3. FREITAS, F. et al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 4. TOY, E.C; et al. Casos Clínicos em Pediatria. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5. FOSECA, A. S. Enfermagem Pediátrica. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2013.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

42

0 - Horas de Componentes Optativos III

CHT: 60 Horas

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

8º Semestre

43

5504 - **Seminário de Produção Científica em Saúde**

CHT: 60 Horas

Ementa

Abordagem Qualitativa e Quantitativa na Pesquisa. Desenhos de pesquisa. Projeto de Pesquisa. Estratégias para coleta e análise de dados. Construção de Referencial Teórico. Problematização do objeto/fenômeno de estudo. Estruturação de artigos. Vivências e atividades práticas em Grupos de Pesquisa institucionais.

Objetivos

- Apresentar ao estudante as diferentes abordagens e desenhos de pesquisa na área da saúde; - Proporcionar ao aluno condições teórico-metodológicas adequadas para desenvolvimento de projetos de pesquisa; - Despertar no estudante a necessidade de busca permanente de subsídios técnico-científicos para a tomada de decisão; - Estimular o desenvolvimento de produções científicas e a reflexão do estudante acerca da evidência científica aplicada à prática clínica; - Apresentar ao estudante noções teóricas que caracterizam a produção de trabalhos científicos; - Conhecer os princípios básicos que orientam o processo de leitura e de escrita do trabalho científico; - Conhecer as orientações que regem a normatização do trabalho científico, bem como sua estruturação e etapas de desenvolvimento; - Apresentar a ferramenta Plataforma Brasil; - Elaborar citações que serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

Bibliografia

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. STAKE, R.E. Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Penso, 2011. 3. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

Bibliografia complementar

1. TURATO, E. R. Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2012. 3. GIL, A.C. Estudo de caso: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. Atlas, 2009. 3. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. 4. BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007. 5. SARTI, F. M.; SANTOS, G. A. Ética, Pesquisa e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

44 5505 - **Educação Permanente em Saúde**

CHT: 60 Horas

Ementa

Política pública de educação permanente em saúde. Contexto das estratégias de educação e saúde. Educação, processo de mudança e emancipação no trabalho em saúde.

Objetivos

- Apresentar ao(à) estudante conceitos, definições e fundamentos da educação permanente em saúde (EPS); - Desenvolver a educação permanente como estratégia de aproximação entre serviço de saúde e instituição de ensino, promovendo processos interativos que permitam operar com as necessidades dos trabalhadores de saúde, gestores, estudantes e usuários; - Apresentar ao(à) estudante a importância da adoção de processos de EPS nos territórios, o reconhecimento de práticas e saberes existentes no cotidiano do trabalho e, com isso, o incentivo à produção de novos sentidos no fazer saúde; - Despertar no(a) estudante a necessidade de busca permanente de subsídios ético-políticos, ético-filosóficos e técnico-científicos para a tomada de decisão; - Proporcionar ao(à) estudante a articulação e a reflexão entre teoria e prática do cuidar em saúde e enfermagem; - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do(a) enfermeiro(a) para a transformação da realidade; - Fomentar junto ao(à) estudante a busca pela autonomia em seu processo permanente de aprendizagem; - Fortalecer a construção do modelo de atenção pautado nos princípios e diretrizes organizacionais do SUS, para que a atenção integral seja a referência do trabalho visando a autonomia dos sujeitos na produção da saúde; - Consolidar a temática da educação permanente em saúde como compromisso ético do(a) enfermeiro(a).

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-24** Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde **HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional **HP-26** Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-15** Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar **HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-19** Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-9** Criar, aplicar e avaliar tecnologias que visem a melhora do cuidado de Enfermagem)

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia

1. BASTABLE, S. B. O enfermeiro como educador: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. PINHEIRO, R.; AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ/IMS: ABRASCO, 2011. 3. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012.

Bibliografia complementar

1. NOVA, C. Comunicação em Saúde: estratégias para promoção da saúde. Roca, 2011. 2. PETRAGLIA, I. C. Edgar Morin: a complexidade do ser e do saber. 13. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 3. PLAISANCE, P.L. Ética na comunicação. Penso, 2011. 4. MARSHALL GOSDSMITH, L.S.; SARAH MCARTHU, L. Coaching: o exercício da liderança. 3 ed. Elsevier, 2012. 5. BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica. EDUEL, 2012.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

45

5622 - Saúde do Trabalhador

CHT: 60 Horas

Ementa

Componente extensionista, que adota intervenção por meio de projetos. Aborda a atenção em saúde a partir das condições de trabalho; agravos ocupacionais; consulta de enfermagem à saúde do trabalhador; interdisciplinaridade e intersectorialidade no campo da saúde do trabalhador.

Objetivos

Objetivo Geral: - Instrumentalizar o discente para o desenvolvimento de processos de análise das condições de trabalho das equipes de enfermagem e de outros profissionais, considerando as configurações contemporâneas do mundo do trabalho e as implicações desta para as condições de saúde e qualidade de vida do trabalhador. Objetivos Específicos: - Caracterizar riscos ocupacionais e acidentes de trabalho a que estão expostos os trabalhadores e propor a discussão preventiva desses acidentes. - Compreender o contexto do trabalho contemporâneo, detectando aspectos objetivos e subjetivos relacionados à saúde do trabalhador. - Discutir situações relacionadas ao trabalho, refletindo a psicodinâmica envolvida em cada contexto, identificando fontes de prazer e sofrimento e discutindo criticamente modos de se buscar espaços de deliberação e de favorecer a emancipação no trabalho. - Estudar condições de segurança e periculosidade no contexto laboral, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo em equipe, a identificação das necessidades no campo da segurança, higiene, saúde e melhoria do trabalho. - Diagnosticar a situação do trabalho em uma organização, descrevendo o modo como organizam o trabalho e elaborando planos de proteção à saúde do trabalhador, avaliando programas de prevenções de acidentes e de doenças ocupacionais. - Realizar consulta de enfermagem em saúde do trabalhador fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). - Elaborar, executar ou supervisionar e avaliar atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores. - Capacitar trabalhadores, instruindo-os sobre os riscos envolvidos no ambiente de trabalho, bem como acerca de medidas específicas de biossegurança adequadas ao tipo de trabalho.

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. CARVALHO, G.M. Enfermagem do Trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2. RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2012. 3. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. MENDES, R. Patologia do Trabalho. 2 ed. 2 volumes. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 2. DEJOURS, C. Trabalho vivo. 2 vol. Paralelo 15, 2012. 3. GARCIA, G,F,B. Acidentes do trabalho. 5.ed. Ed. Método, 2013. 4. LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. Quem cuida de quem Cuida? Quem cuida do Cuidador? As teias de possibilidades de quem cuida. Moriá, 2013. 5. ZANELLI, J.C. e cols. Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

47

5624 - **Práticas de Cuidado V**

CHT: 60 Horas

Ementa

Prática supervisionada de cuidados integrais ao indivíduo e comunidade com ênfase na promoção da saúde na atenção básica.

Objetivos

Objetivo Geral: Exercitar a função gerencial do enfermeiro em serviços de atenção primária à saúde, com base nas competências adquiridas ao longo da formação, (re)conhecendo e refletindo a natureza multidisciplinar, intersetorial e coletiva envolvida no gerenciamento de ações e recursos em prol de melhorias na qualidade de vida da comunidade. Objetivos Específicos: - Disponibilizar tecnologias de saúde de acordo com as necessidades singulares de cada indivíduo e família, nos diferentes ciclos de vida, com vistas ao seu bem-estar, segurança e autonomia. - Construir conexões entre os serviços de saúde, favorecendo a prática de redes e/ou linhas de cuidado, com vistas à integralidade. - Gerenciar processos relacionados à coordenação de pessoas no trabalho: dimensionamento, capacitação, desenvolvimento, valorização, saúde e segurança do trabalhador. - Compreender diretrizes e questões políticas relacionadas aos serviços de saúde no SUS, desenvolvendo ações que favoreçam o alcance de resultados e o controle social. - Definir ações e prioridades no cuidado, gerenciando o tempo, delegando responsabilidades, influenciando pessoas, organizando o ambiente e os recursos necessários ao alcance de metas e objetivos de intervenções de enfermagem. - Desenvolver a tomada de decisão em enfermagem e saúde mediante escolha da melhor alternativa dentre as existentes para solucionar adequadamente situações cotidianas, fundamentada em conhecimentos científicos e práticas. - Desenvolver relações estratégicas e parcerias, utilizando redes de relacionamento na busca de oportunidades de melhorias, agregação de valor para o serviço de saúde e comunidade.

Relação dos componentes curriculares Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-9** Criar, aplicar e avaliar tecnologias que visem a melhora do cuidado de Enfermagem **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade.

promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-15** Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar **HP-14** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde **HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais **HP-16** Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais **HP-17** Promover ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-3 Exercitar a função gerencial do enfermeiro em serviço hospitalar, com base nas competências adquiridas ao longo da formação, para garantir a emissão e recebimento de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Promover ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-4 Investir em ações para a comunidade de formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-24** Planejar, implementar e implementar ferramentas para a prática segura de enfermagem na atenção hospitalar, identificando múltiplas abordagens relacionadas à segurança do usuário, família, equipe e ambiente, bem como destacando riscos e componentes de qualidade para um cuidado seguro. - Definir ações e prioridades no cuidado, gerenciando o tempo delegando responsabilidades, influenciando pessoas, organizando o ambiente e os recursos necessários ao alcance de metas e objetivos de intervenções técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CP-5 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz, com outros profissionais de saúde e do público em geral, para garantir a emissão e recebimento de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Promover ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-6 Avaliar a função gerencial do enfermeiro em serviço hospitalar, com base nas competências adquiridas ao longo da formação, para garantir a emissão e recebimento de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Promover ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-7 Avaliar a função gerencial do enfermeiro em serviço hospitalar, com base nas competências adquiridas ao longo da formação, para garantir a emissão e recebimento de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Promover ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

Bibliografia

1. AYRES, J.R.C.M. (org). Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2011.
2. PESSOA, J.H.L. Puericultura: Conquista a saúde da criança e do adolescente. Rio de Janeiro, Atheneu, 2013.
3. ORSHAN, S.A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

1. PAIM, J. S. Reforma sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Ed. Fiocruz, 2013.
2. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
3. PAIM, J.S. et al. Saúde Coletiva: teoria e prática. São Paulo: Medbook, 2013.
4. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. 1ª. Reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
5. PAES, L.R.A. Gestão de operações em saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-9** Criar, aplicar e avaliar tecnologias que visem a melhora do cuidado de Enfermagem **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais **HP-14** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde **HP-15** Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar **HP-16** Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais **HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-24** Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde **HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. LOMBARDI, D.N.; SCHERMERHORN, J.R. Gestão da Assistência à saúde. Ed. LTC, 2009. 2. BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: EGK, 2003. 3. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

1. BARBOSA, D. A.; VIANA, L. A. C. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. São Paulo: Manole, 2009. 2. SMELTZER, S. C.; BARE, B.; HINKLE, J. L. et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 2 vol. 12. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011. 3. TONIOLO NETO, J.; YAMATTO, T.H.; PINTARELLI, V.L. À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar. Barueri (SP): Manole, 2007. 4. VECINA NETO, G.; MALIK, A.M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 5. ALVES, V.L.S. Gestão da Qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. 2.ed. Martinari, 2012.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

9º Semestre

49 5506 - **Trabalho de Conclusão de Curso I**

CHT: 30 Horas

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Tramitação ética. Coleta e Organização de Banco de Dados e Informações. Participação e apresentação em Evento Científico. Etapas de Construção de artigo científico.

Objetivos

? Apresentar aos alunos a natureza e os trabalhos a serem realizados no transcorrer do Trabalho de Conclusão; ? Caracterizar o papel do orientador, do acadêmico e do professor das disciplinas de Trabalho de Conclusão; ? Apresentar os aspectos éticos a serem observados na pesquisa e conhecer o sistema de submissão de projetos de pesquisa - Plataforma Brasil; ? Incentivar o aluno a montar e organizar seu banco de dados para os diferentes métodos científicos ? Estimular os alunos a participarem de eventos científicos; ? Conhecer as etapas da construção de artigo científico.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

1. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

Bibliografia complementar

1. BAUER, M. W.; GASKELL G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 2. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 3. THIOLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 4. FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa. 6 Volumes Porto Alegre: Bookman, 2009. 5. MASSAD, E. et al. Métodos quantitativos em medicina. Barueri (SP): Manole, 2004.

50 5626 - **Gestão nos Serviços de Saúde**

CHT: 60 Horas

Ementa

Gestão dos serviços de saúde. Liderança e trabalho em equipe multiprofissional.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Objetivos

Objetivo Geral: - Reconhecer a gestão em saúde mediante observação, análise e discussão da organização e funcionamento de serviços de saúde, bem como das tecnologias, produtos e práticas gerenciais indispensáveis ao funcionamento da rede assistencial, considerando a articulação entre níveis de atenção, fluxos e trajetórias do usuário no SUS. **Objetivos Específicos:** - Compreender o processo de assistência à saúde, considerando os valores, princípios e direitos sociais que embasam o sistema e as políticas de saúde no Brasil; - Construir conexões entre os serviços de saúde que favoreçam a assimilação da perspectiva de redes de atenção à saúde, sob o ponto de vista da organização do trabalho, mecanismos de planejamento, gestão do cuidado, sistemas de financiamento e estrutura dos serviços do SUS; - Estudar os principais mecanismos de gestão, instrumentos de planejamento, organização dos serviços, financiamento, controle e regulação da rede assistencial no âmbito do SUS; - Analisar desafios da gestão estratégica em serviços de saúde, os quais interferem na oferta, demanda e qualidade dos serviços, considerando a trajetória do usuário nas redes de atenção à saúde; - Reconhecer as especificidades, organização, fluxos e funcionamento dos serviços de saúde que compõem as redes de atenção à saúde de Taquara; - Elaborar edifícios dos serviços de saúde, identificando o conjunto de processos que integram este edifício e que são passíveis de gestão; - Refletir acerca das fronteiras da assistência à saúde na contemporaneidade, propondo caminhos e visualizando perspectivas para os serviços de saúde no Brasil.

Competências / Habilidades

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais **HP-14** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde **HP-16** Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem)
CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)
CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO
CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado)

Bibliografia

1. BROUSSELLE, A.; CHAMPAGNE, F. Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 2. SILVA, I. M. V. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 3. SENA, A. P. S. Planejamento Estratégico: Como Avaliar e Controlar. Bahia: Edufba, 2013.

Bibliografia complementar

1. BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010. 2. CARVALHO, M. M. et al. Gestão de serviços: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. 3. FURTADO, T. R. S. Responsabilidade social e ética em organizações de saúde. São Paulo: FGV, 2011. 4. KESTELMAN, H. N. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. São Paulo: FGV, 2011. 5. SCARPARO, H. B. K.; BEDIN, D. M. Gestão em Saúde - Experiências de campo e pesquisa com inserção social. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Ementa

Atividade prática em Centro de Saúde, Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da Família ou serviço de Atenção Primária em Saúde. Prática da Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem. Integralidade da Atenção em Saúde. Aperfeiçoamento da reflexão crítica sobre a prática. Liderança e Trabalho em Equipe.

Objetivos

Objetivo Geral: - Desenvolver a autonomia do acadêmico para o exercício profissional como enfermeiro, orientado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo responsável, compromissado e ético, considerando a prática clínica e de gerenciamento do cuidado de Enfermagem em cenários diversos da Atenção Primária à Saúde. Objetivos Específicos: - Desenvolver habilidades e competências assistenciais, gerenciais, éticas e políticas do processo de trabalho em enfermagem na rede de Atenção Primária à Saúde. - Aplicar o processo de enfermagem fundamentado no pensamento crítico e no raciocínio clínico, embasando-se em terminologias da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC). - Planejar, organizar, executar e avaliar a assistência de enfermagem a usuários do SUS, considerando a dimensão política envolvida no campo da saúde coletiva que assegura a saúde como direito. - Reconhecer o compromisso social de sua atuação no âmbito do SUS, desenvolvendo a capacidade de reflexão para uma prática profissional mais consciente, responsável, crítica, criativa e solidária. - Exercitar a prática clínica de enfermagem a partir da consulta de enfermagem, evidenciando as necessidades e vulnerabilidade das pessoas nos diferentes ciclos de vida, e propondo linhas de cuidado na implementação de ações e intervenções junto às pessoas, famílias e comunidade. - Exercer a prática social e empreendedora do enfermeiro, por meio da participação popular em saúde, no desenvolvimento de ações preventivas, com ênfase na educação em saúde. - Diagnosticar a situação do cenário campo de estágio, sob o ponto de vista gerencial, analisando as dimensões territoriais, os usos políticos, econômicos e culturais dos espaços, e detectando oportunidades de promoção da saúde. - Reconhecer aplicações da epidemiologia e de indicadores em saúde, como elementos que subsidiam o planejamento, a tomada de decisão, a supervisão e a auditoria em enfermagem. - Exercer a liderança e o gerenciamento em enfermagem, planejando, executando e avaliando programas de aprimoramento para a equipe de enfermagem, promovendo ações de educação continuada e propondo investimentos em educação permanente em saúde. - Desenvolver estratégias de biossegurança na promoção da saúde e prevenção do adoecimento ocupacional da equipe de enfermagem. - Desenvolver ações e projetos de intervenção na Atenção Primária à Saúde de Taquara, os quais venham a contribuir com o desenvolvimento regional no âmbito da saúde. - Redigir relatório de produção no período de estágio supervisionado

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais **HP-14** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde **HP-15** Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar **HP-16** Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais **HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-19** Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-21** Desenvolver ações de educação popular na promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes contextos e grupos sociais **HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-24** Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde **HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional **HP-26** Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários **HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional)

Bibliografia

AGUIAR, Z. N. SUS - Sistema Único de Saúde: Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. São Paulo: Martinari, 2015.
ALVES, V. L. S.; FELDMAN, L. B. Gestores da Saúde no Âmbito da Qualidade. São Paulo: Martinari, 2011. SILVA, I. M. V. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X.S. Saúde da Família - Considerações Teóricas e Aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2014.
2. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012.
3. CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito de mudanças. São Paulo: Hucitec, 2007.
4. GARCIA, T. R.; EGRY, E.Y. Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Artmed, 2010.
5. SOUZA, MARINA VELLY MARTISN RIBEIRO DE (org.); HORTA, NATÁLIA DE CÁSSIA (org.). Enfermagem em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN

CNPJ 97.763.593/0001-80

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

10º Semestre

53 5507 - **Trabalho de Conclusão de Curso II**

CHT: 30 Horas

Ementa

Finalização do relatório de pesquisa em formato de artigo científico. Análise de Dados e Redação Científica. Normas para Publicação em Periódicos. Apresentação Oral de Trabalho Científico.

Objetivos

- Estimular o aluno a ser protagonista no desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso; - Incentivar atitude de pesquisador em relação à realidade do local da sua coleta de dados, a fim de contribuir para a formação do discente crítico, reflexivo e criativo; - Executar e finalizar o percurso metodológico planejado frente à questão de pesquisa proposta no projeto; - Desenvolver junto ao aluno estratégias para coleta de dados do trabalho de conclusão do curso; - Encorajar o aluno para enfrentar desafios durante as coletas de dados; - Incentivar o aluno a desenvolver seu banco de dados para os diferentes métodos científicos e interpretação dos dados de pesquisa; - Estimular os alunos a participarem de eventos científicos; - Proporcionar subsídios para desenvolvimento do artigo científico; - Incentivar o aluno para publicação do artigo científico ao fim desse processo.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional **HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional **HP-28** Providenciar devolutiva de resultados de novos conhecimentos gerados, a partir de pesquisas, aos serviços coparticipantes e comunidade)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. Pesquisa de métodos Mistos. Porto Alegre: Penso, 2013. 2. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

Bibliografia complementar

1. EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, documentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008. 2. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. 3. Ed. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. 3. BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. FONSECA, J. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Objetivos

Objetivo Geral - Desenvolver a autonomia do acadêmico para o exercício profissional como enfermeiro, orientado pelos princípios e diretrizes do SUS, de modo responsável, comprometido e ético, considerando a prática clínica e de gerenciamento do cuidado de Enfermagem em cenários diversos da assistência hospitalar de média e alta complexidade.

Objetivos Específicos - Exercer a liderança e o gerenciamento em enfermagem, planejando, executando e avaliando programas de aprimoramento para a equipe de enfermagem, promovendo ações de educação continuada e/ou permanente. - Possibilitar ao estudante refletir sobre a importância do papel do enfermeiro diante das ações de enfermagem seja no âmbito individual ou coletivo e na tomada de decisões. - Desenvolver habilidades e raciocínio crítico reflexivo para a assistência de enfermagem de forma gradativa e sistematizada. - Oportunizar ao estudante a aproximação com as novas tecnologias da área da saúde, que possibilitam uma assistência efetiva e segura, frente às situações de doença a partir das vivências práticas. - Oportunizar o desenvolvimento de habilidades para cuidar do ser humano, família ou coletividade, com base na avaliação das necessidades de saúde, identificação dos problemas e planejamento as intervenções necessárias. - Estimular o desenvolvimento de ações de cuidado pautadas no compromisso ético e social do enfermeiro para a transformação da realidade. - Fortalecer a segurança e a integralidade como pressupostos básicos do cuidar, atrelados ao Processo de Enfermagem. - Estimular a construção de competências e habilidades para uma atuação articulada com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. - Desenvolver capacidade de avaliar e atuar frente às necessidades de saúde dos indivíduos e coletivos nos diferentes níveis de atenção. - Desenvolver capacidade de liderança da equipe de trabalho e gerenciamento da assistência prestada.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Competências / Habilidades

CP-1 Desenvolver ações de cuidado, individuais e coletivas, orientadas pela sistematização da assistência e pelo processo de enfermagem, utilizando linguagem padronizada, com vistas à prevenção de riscos e agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em diferentes cenários da prática profissional. (**HP-1** Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas **HP-2** Incorporar a ciência e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional **HP-3** Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional **HP-4** Compreender as políticas públicas de saúde **HP-5** Atuar nas políticas de assistência integral ao ser humano, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando o ciclo vital, as questões étnico-raciais, culturais, de gênero, bem como as especificidades loco-regionais **HP-6** Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde **HP-7** Tomar decisões, a partir da análise sistemática dos cenários de cuidado **HP-8** Acessar e empregar criticamente as inovações tecnológicas **HP-10** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos **HP-11** Desenvolver o processo de enfermagem como orientador do cuidado, sustentado no raciocínio clínico, crítico e registrado a partir de linguagem padronizada **HP-12** Atuar com base na prática baseada em evidência, no valor em saúde e na análise crítica)

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança. (**HP-13** Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais **HP-14** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais/Rede de Atenção em Saúde **HP-15** Empreender estratégias de cuidado voltadas aos trabalhadores da equipe de saúde, visando o bem-estar **HP-16** Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem na rede de atenção à saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais **HP-17** Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino **HP-18** Gerenciar, dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos e ambientais, materiais, de informação e/ou de tecnologia para o cuidado de enfermagem **HP-19** Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional **HP-20** Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo)

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-22** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde **HP-23** Comunicar-se adequadamente, a partir da oratória, de textos e de outros elementos não verbais)

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional. (**HP-24** Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde **HP-25** Acessar, propor, desenvolver e/ou aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional **HP-26** Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, valorizando a gestão, ensino, serviço e usuários, nos diversos cenários **HP-27** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional **HP-28** Providenciar devolutiva de resultados de novos conhecimentos gerados, a partir de pesquisas, aos serviços coparticipantes e comunidade)

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem: uma Abordagem Ético-Legal. 3 ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010. 2. BARBOSA, D.A.; VIANNA, L.A.C. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. São Paulo: Manole, 2010. 3. JOHNSON, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3.ed. Elsevier, 2012.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. FISCHBACH, F.T.; DUNNING III, M.B. Manual de Enfermagem – Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8 ed Rio de Janeiro: EGK, 2013.
2. GALLO, B.M; MORTON, P. G; HUDAK, C.M. Cuidados Críticos de Enfermagem: uma Abordagem Holística. 9. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2011.
3. KURGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010.
4. GARCIA, T.R; EGRY, E.Y. Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010
5. ALMEIDA, F.N.M. Administração de Medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2010.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

56

0 - Atividades Complementares

CHT: 170 Horas

Componentes optativos

57

5102 - Filosofia

CHT: 60 Horas

Ementa

A história da Filosofia. Estudo do ser e da existência. Conhecimento filosófico. Filosofia e ciência. A contribuição da Filosofia para as diferentes áreas do conhecimento. Ética: conceito e definições. A complexidade do humano: Unidade e diversidade; identidades culturais. O desafio da sustentabilidade ecológica, social e espiritual. A responsabilidade social. Direitos humanos: uma agenda permanente.

Objetivos

Geral: Desenvolver o pensamento sistemático por meio de uma perspectiva filosófica, humanizadora, histórica e ética, provendo a compreensão da complexidade humana em sua dinâmica pessoal, política e profissional. Específicos: -Analisar as características do conhecimento filosófico: suas origens e contribuições para as demais áreas do conhecimento humano. -Desenvolver atividades que provocam o despertar da consciência crítica, a autonomia do pensamento e a sensibilidade ética. -Construir uma visão sistêmica da história humana integrando a ciência, a política e a ética, com ênfase especial para o conceito de pessoa em sua complexidade. -Compreender os principais elementos que marcam uma conduta ética, relacionando com as atividades dos futuros profissionais em suas comunidades numa perspectiva de uma cultura dos direitos humanos e de responsabilidade social.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

Bibliografia

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual). CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2015. FILHO, Clóvis de Barros e Meucci Arthur. A vida que vale a pena ser vivida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).

Bibliografia complementar

ASHLEY, Patricia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005. CHAUI, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das letras, 2012. MARÇAL, José Antonio e Silvia Amorim. Educação escolar das relações étnicosociais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015 (Disponível na biblioteca virtual). NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Editora revista dos tributos, 2016.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

58

5202 - **Introdução à Informática**

CHT: 60 Horas

Ementa

Noções básicas de informática para o entendimento de sua potencialidade e aplicabilidade. Noções básicas do ambiente Windows e programas de editoração de texto, planilha eletrônica e apresentação de slides.

Objetivos

Propiciar ao aluno noções básicas de informática, capacitando-o para: · apropriar-se da terminologia básica da informática; · trabalhar com diferentes programas/ferramentas; · trabalhar com arquivos, pastas; · conhecer e trabalhar em uma rede, conhecendo seus recursos e compartilhamentos; · conhecer a funcionalidade do ambiente operacional Windows; · navegar na Internet; capturar e trabalhar com dados de informação e comunicação; · compreender a aplicabilidade e as potencialidades da informática na atualidade; · refletir criticamente em relação à informática e sua utilização no dia-a-dia de sua atividade profissional.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. COLLIN, S. M. H. Dicionário de informática, multimídia e realidade virtual. São Paulo: Melhoramentos, 2001. 2. NORTON, P. Introdução à informática. 2.ed. São Paulo: Makron, 1997. 3. TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. São Paulo: Campus, 1997.

Bibliografia complementar

1. GRISPUN, M. P. S. (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999. 2. LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura. Porto Alegre: Sulina, 2008. 3. LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. 4. SAMPAIO, M. N. ; LEITE, L.S. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 2001. 5. SANTOS, M. L. Do giz a era digital. São Paulo: Zouk, 2003.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

59 5208 - Realidade Brasileira e Cidadania

CHT: 60 Horas

Ementa

Conhecimento, análise e crítica dos problemas que afetam a realidade brasileira sob uma perspectiva humanizadora. Abordagem de problemas que afetam o desenvolvimento brasileiro e suas tendências, como também o sistema econômico, que determina as relações entre as pessoas. As instituições sociais serão focalizadas sob a dimensão de meios de convivência humanizadores (família, escola e sindicatos). Assuntos que retratam uma conjuntura maior, tais como agricultura e pecuária, problema energético, habitação, saúde e informática.

Objetivos

- Estimular o discente a desenvolver o espírito crítico e humanista para comprometer-se pessoal e profissionalmente com a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária. - Propiciar subsídios para elaborar uma análise fundamentada da realidade brasileira histórica e atual nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CT 02 EXERCER A CIDADANIA

CHE-17 Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

CHE-10 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.

CHE-4 Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

Bibliografia

1. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 12.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
2. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: L&PM, 2009.
3. VIEIRA, L. Cidadania e globalização. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Bibliografia complementar

1. DEMO, P. Cidadania menor: algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Petrópolis: Vozes, 1992.
2. FORRESTER, V. O horror econômico. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
3. GENTILI, P. (Org.). Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
5. UNGER, R. M.; GOMES, C. O próximo passo: uma alternativa prática ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

60 5415 - Suporte Básico de Vida

CHT: 60 Horas

Ementa

Prevenção de acidentes. Segurança, ética e responsabilidades no atendimento básico. Avaliação, suporte e transporte da vítima. Parada cardíaca e manobras de reanimação. Suporte básico de vida conforme o ciclo vital.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Objetivos

- Fomentar a discussão acerca da prevenção de acidentes em diversos ambientes; - Oportunizar debate e reflexão sobre o papel dos profissionais de saúde no atendimento básico de urgência, com ênfase nas responsabilidades e aspectos éticos voltados aos procedimentos; - Possibilitar o conhecimento e aplicação da avaliação, suporte e transporte de vítimas em ambientes extra-hospitalares, de acordo com o ciclo vital; - Construir conhecimentos que permitam aplicar corretamente os procedimentos voltados para o atendimento de urgência e emergência prestado aos pacientes no ambiente extrahospitalar; - Desenvolver habilidades para reconhecer falência dos sistemas respiratório e/ou cardiovascular, assim como urgências e emergências neurológicas e obstétricas; - Proporcionar aplicação de técnicas e procedimentos adequados a situações especiais, como intoxicações, queimaduras, choque elétrico, afogamento e trauma. - Levar o acadêmico a relacionar a teoria à prática no sentido de prevenir as principais complicações do atendimento em SBV, provendo a manutenção do paciente estável até o serviço especializado/avançado; - Oportunizar ao estudante a discussão e execução de técnicas relativas ao SBV por meio de simulação em laboratório de ensino, com o objetivo de problematizar o cuidado que será prestado em situações de urgência e emergência; - Estimular o aluno em seu desenvolvimento como cidadão e profissional de saúde no atendimento em SBV.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança.

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

CP-4 Investir em ações para a continuidade da formação técnico-científica e humanística, valendo-se da prática baseada em evidências e da educação permanente para promover a qualificação profissional, tanto para si quanto para a equipe de Enfermagem, na Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

CGE-5 Administração e gerenciamento

CHE-1 Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas.

CHE-3 Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional.

CHE-4 Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

CHE-6 Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais.

CHE-8 Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

CHE-10 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.

CHE-11 Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas.

CHE-19 Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

CT 03 ATUAR DE FORMA CRIATIVA E ESTRATÉGICA

Bibliografia

1. SANTOS, N.C.M. Urgência e Emergência para Enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de Emergência. 6 ed. Ed. Érica, 2010. 2. Higa, E.M.S., Atallah, A.N.; Bafi, A.T., Mancuso, F.J.N., Guia de Medicina de Urgência. 3. Ed. Manole, 2014. 3. SCAVONE, R (trad). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. PHTLS: prehospital trauma life support. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

Bibliografia complementar

1. GALVÃO-ALVES, J. Emergências Clínicas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. 2. SILVA, E.C.B. Cuidados iniciais na organização e atendimento a desastres - Série Programa de Resposta a Desastres. Manole, 2012. 3. PIRES, M. T. B. STARLING, S. V. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 9. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010. 4. VIEIRA, Á. A B.; FIGUEIREDO, N. M. A. (Orgs.). Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 5 ed. Yendis, 2012. 5. SOUTO, M.B. et al. Reanimação cardiopulmonar pediátrica: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

61

5227 - Inglês Técnico

CHT: 60 Horas

Ementa

Leitura, compreensão e análise de textos técnicos, objetivando o desenvolvimento gradual da decodificação oral e escrita da língua inglesa.

Objetivos

Geral - Criar condições para que os alunos desenvolvam a consciência de pluralidade cultural e linguística, e usem o inglês como instrumento para obtenção de conhecimento e trocas com outros povos e países. Específicos 1) Refletir sobre o papel do inglês como língua de acesso ao conhecimento, tendo em vista desenvolver uma atitude positiva em relação a essa língua; 2) Reconhecer os elementos textuais básicos no inglês técnico, acadêmico e científico, e usar essas observações para entender textos em inglês; 3) Desenvolver estratégias de aquisição de vocabulário geral e técnico para entendimento de textos; 4) Instrumentalizar o aluno para usar o inglês em situações básicas de comunicação oral.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

Bibliografia

1. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford. 2009. 2. SWAN, M. The good grammar book: a new grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of english with answers. Oxford: Oxford University, 2009. 3. VINEY, Peter. Basic survival: international communication for professional people. Oxford MacMillan Education, 2013.

Bibliografia complementar

1. COSTA, Cintia Cavalcanti da. Have a nice Trip!: inglês para quem quer viajar. São Paulo : Nova Alexandria. 1998. 2. VINEY, Peter. Survival English: international communication for professional people. Oxford: Heinemann. 1994. 3. DAVIS, Richard H. Back Again: Livro do Professor. São Paulo: FTD. 1994. 4. JONES, Leo. Welcome!: English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University. 1998. 5. SCOTT, Trish. FirstClass: English for tourism. Oxford: Oxford University. 1996.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

62

5111 - **Desenvolvimento Humano na Adolescência, Aduldez e Velhice** CHT: 60 Horas

Velhice

Ementa

Processo de desenvolvimento na adolescência, aduldez e velhice. Estudo dos principais aspectos psicossociais, cognitivos e físicos de cada etapa evolutiva do desenvolvimento humano. Questões sociais e psicológicas relacionadas à morte e ao luto.

Objetivos

Geral: Os alunos, ao final do curso, deverão demonstrar conhecimento acerca do processo de desenvolvimento do adolescente, adulto e idoso, bem como acerca da morte e do luto. Específicos: 1. Caracterizar o desenvolvimento do adolescente, adulto e idoso; 2. Identificar os processos psicológicos e sociais relacionados à morte e ao luto. 3. Compreender o processo do desenvolvimento humano de forma integrada.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

Bibliografia

1. EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. (Orgs.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 2. OUTEIRAL, J.O. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 3. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar

1. ABERASTURY, A. Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 2. BLOS, P. Transição adolescente: questões desenvolvimentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 3. OSÓRIO, L. C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 4. FALCÃO, D. V. da S.; DIAS, C. M. de S. B. (Orgs.). Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 5. ZIMERMAN, G. I. Velhice: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

63 5223 - Seres Humanos e Vulnerabilidade

CHT: 60 Horas

Ementa

Histórico e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Estatuto do Idoso e legislações de proteção à população. Desenvolvimento humano e contexto social em situações de vulnerabilidade. Conceituação de resiliência. Suportes, fatores de proteção e estratégias interventivas.

Objetivos

Geral: - Os alunos, ao final do curso, deverão demonstrar conhecimento acerca do desenvolvimento humano em situações de vulnerabilidade, demonstrando capacidade de reflexão crítica, bem como conhecimento teórico acerca dos fatores de risco e proteção relacionados aos diferentes contextos de desenvolvimento. Específicos: - Sensibilizar os alunos para o trabalho com populações em situação e risco e vulnerabilidade. - Analisar criticamente a realidade social em que se desenvolvem as pessoas/grupos/populações vulneráveis. - Conhecer as teorias e conceitos relacionados ao desenvolvimento humano em situações de vulnerabilidade. - Instrumentalizar os alunos para intervenções práticas junto a pessoas/grupos/populações vulneráveis. - Conhecer as legislações de proteção a população, refletindo sobre os aspectos legais e éticos relacionados às situações e contextos de vulnerabilidade, bem como no que tange a intervenção profissional.

Competências / Habilidades

CHE-10 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.

CHE-14 Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais.

CHE-17 Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

CHE-4 Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

Bibliografia

1. HUTZ, C. S. (Org.) Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 2. HUTZ, C. S. (Org.) Violência e risco na infância e adolescência: Pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 3. LORDELO, E. R., CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs.) Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, Salvador: Editora da UFBA, 2002.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei: 8069/90. Porto Alegre: Conselho Municipal dos Direitos da criança e do adolescente, 1994. 2. FALCÃO, D. V. S.; DIAS, C. M. S. B. Maturidade e velhice: pesquisas e intervenção psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 3. FÁVERO, O. Juventude e contemporaneidade. Brasília: MEC, 2007. 4. MINUCHIN, P. Trabalhando com famílias pobres. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 5. RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

64 5326 - Língua Brasileira de Sinais - Libras

CHT: 60 Horas

Ementa

Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda

Objetivos

- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teórico-práticos sobre as línguas e linguagens humanas, utilizadas por pessoas surdas. - Propõe-se estudar e reconhecer a Língua de Sinais como língua própria da cultura surda. Além de compreender como se dá o processo do letramento em pessoas surdas. - Conceituar e identificar os processos históricos da Língua de Sinais e dos movimentos políticos surdos no Brasil e no Mundo, sua trajetória de lutas políticas e educacionais e as implicações dessas no processo da Inclusão Educacional, bem como as atuais conseqüências legais resultantes deste processo. - Reconhecer a Língua de Sinais como língua da educação dos surdos, analisando-a a partir da constituição da cultura; - Compreender os processos linguísticos da pessoa surda, tanto com relação à Libras quanto ao ensino da Língua Portuguesa como 2ª língua. - Conhecer a Língua de Sinais, apresentando-se e comunicando-se, minimamente, em Libras; - Compreender a complexidade linguística e gramatical da Libras; - Conhecer as tecnologias que contribuem para o desenvolvimento da comunicação entre surdos e ouvintes. - Analisar e problematizar o processo de in/exclusão dos surdos. - Analisar e problematizar o processo de in/exclusão dos cegos; - Discutir/refletir sobre a deficiência visual, a partir das conceituações e características desta necessidade especial. - Reconhecer a especificidade de comunicação e linguagem das pessoas com deficiência visual - Conhecer o sistema Braille para cegos; - Investigar dispositivos de acessibilidade e comunicação para pessoas cegas - Desenvolver conhecimento acerca das questões que envolvem a aprendizagem e a vida diária das pessoas com deficiência visual.

Competências / Habilidades

CT 01 CONSTRUIR E ARTICULAR O CONHECIMENTO

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

Bibliografia

1. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia complementar

1.FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989. 2.SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 3.STROBEL, K. L.; DIAS, S. M. S. Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995. 4. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: FAPESP, 2004. 5.SOUZA, R. M. Que palavra que te falta? – Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

65 5228 - Fundamentos de Gestão de Pessoas

CHT: 60 Horas

Ementa

Comportamento individual, fundamentos. O conceito e as implicações da satisfação no trabalho, motivação, significado do trabalho. Estilos e orientações motivacionais. Comportamento grupal, dinâmica e comunicação grupal. A natureza da liderança, liderança e visão. Gerenciamento de recursos humanos. Cultura organizacional.

Objetivos

- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos do Sistema de Gestão de Pessoa, buscando integração do aluno ao contexto empresarial e profissional da região. - Identificar os processos que integram o sistema de Gestão de Pessoas e perceber a interdependência desse sistema com os demais sistemas de uma organização. - Reconhecer a importância da área de Recursos Humanos como facilitadora e agente dos processos de mudança da cultura organizacio

Competências / Habilidades

CHE-3 Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional.

CHE-4 Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

CHE-16 Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.

Bibliografia

1. AGUIAR, Maria A.F. de. Psicologia aplicada à administração. São Paulo: Atlas, 1991 2. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. Edição compacta. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 3. DAVIS, Keith. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1996.

Bibliografia complementar

1. ADIZES, Ichak. Os ciclos da vida das organizações. São Paulo: Pioneira, 1990. 2. ARGYRIS, Chris. Personalidade e organização. Rio de Janeiro: Renes, 1997. 3. BOOG, Gustavo Grüenberg. Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. 4. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na empresa. 5.v. São Paulo: Atlas, 1989. 5. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 1997.

Relação dos componentes curriculares

Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

66

5503 - **Tecnologia da Informação e Comunicação**

CHT: 60 Horas

Ementa

Sistemas de registros e análise das informações em saúde. Informática e comunicação em saúde. Ferramentas da informática na pesquisa. Dados secundários. Telenfermagem.

Objetivos

Conhecer os principais sistemas de registros e análise das informações em saúde. Manusear sistemas de informática e comunicação em saúde. Apropriar-se de ferramentas da informática na pesquisa. Utilizar dados secundários em saúde. Conhecer as funcionalidades do Telenfermagem.

Competências / Habilidades

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

Bibliografia

1.MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. Informação, Saúde e Redes Sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 2.GURGEL, M.; ROQUAYROL, M. Epidemiologia da Saúde. São Paulo: MedBook, 2013. 3.CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. Informática em Saúde: Uma Perspectiva Multiprofissional dos Usos e Possibilidades. São Paulo: Yendis, 2012

Bibliografia complementar

MEDRONHO, R. A et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. CUNHA, F. J. A. P.; LÁZARO, C. P.; PEREIRA, H. B. B. Conhecimento, Inovação e Comunicação em Serviços de Saúde. Salvador: Edufba, 2014. ROQUAYROL, M.Z.; Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. SILVEIRA, R. A. Ações institucionais de avaliação e disseminação de tecnologias educacionais. Porto Alegre: JCM, 2011. VOLONINO, L. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Relação dos componentes curriculares
Enfermagem (Matriz: 39 Currículo: 1)

67

5621 - **Terapias Complementares**

CHT: 60 Horas

Ementa

Corporeidade e promoção da saúde. Cultura, espiritualidade e saúde. Política Nacional de Terapias complementares e práticas integrativas. Terminalidade e Cuidados paliativos.

Objetivos

Conhecer as principais práticas integrativas e complementares e a atuação do profissional de saúde na área.

Competências / Habilidades

CP-2 Liderar pessoas e coordenar processos, empreendendo iniciativas para a administração e gerenciamento em cenários de cuidado, com base em análise de situações de saúde, em ferramentas, evidências científicas e preceitos éticos para a tomada de decisão, com vistas ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema de saúde e da comunidade, promovendo o cuidado de Enfermagem responsável, com qualidade e segurança.

CP-3 Utilizar a comunicação verbal e não verbal de maneira acessível e eficaz com outros profissionais de saúde e o público em geral, para garantir a emissão e recepção de informações confiáveis, nos serviços atrelados à Rede de Atenção em Saúde e nos ambientes de educação profissional.

CHE-5 Compreender a política de saúde no contexto das macropolíticas.

CHE-6 Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais.

CHE-10 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.

CHE-11 Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas.

CHE-14 Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais.

CHE-17 Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

CHE-23 Cuidar da própria saúde e busca seu bem-estar como cidadão e profissional.

Bibliografia

1. CAMPBELL, M.L. Cuidados Paliativos em Enfermagem. McGraw Hill, 2011. 2. WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora na Enfermagem. 6. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. 3. SORDAS, T. J. C. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: UFRGS editora, 2008.

Bibliografia complementar

1. CARNEIRO, C. Arte, Neurociência e transcendência. Rio de Janeiro: WAK, 2010. 2. MARSHALL, I; DANAH, Z. Inteligência Espiritual. Ed. Best Bolso, 1012. 3. OSHO. Aprendendo a silenciar a mente. 2 ed. Ed. Sextante, 2008. 4. HICKS, A; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura constitucional dos cinco elementos. 2 ed. Ed. Roca, 2014. 5. PHILIPPINI, A. Linguagens e materiais expressivos em arteterapia. Ed. WAK, 2009.

Quadro de competências - Enfermagem Currículo: 1 - Início de vigência: 2023/1

Componentes curriculares	Competências																																			
	CINT-8	CINT-9	CT 01	CT 02	CT 03	CT1	CT2	CGE-5	CGE-6	CHE-1	CHE-10	CHE-11	CHE-12	CHE-13	CHE-14	CHE-15	CHE-16	CHE-17	CHE-18	CHE-19	CHE-2	CHE-20	CHE-22	CHE-23	CHE-24	CHE-3	CHE-4	CHE-5	CHE-6	CHE-7	CHE-8	CHE-9	CINT-1	CINT-2	CINT-3	
39-61 - Inglês Técnico																																				
39-62 - Desenvolvimento Humano na Adolescência, Aduldez e Velhice			■																																	
39-63 - Seres Humanos e Vulnerabilidade											■				■				■									■								
39-64 - Língua Brasileira de Sinais - Libras			■																																	
39-65 - Fundamentos de Gestão de Pessoas																	■											■								
39-66 - Tecnologia da Informação e Comunicação																																				
39-67 - Terapias Complementares											■				■				■							■				■						